

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

CLARA CAROLINA SOUZA SANTOS

TUPINAMBÁ ÎE'ẽGA: VOCABULÁRIO ESCOLAR

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2013

CLARA CAROLINA SOUZA SANTOS

TUPINAMBÁ ÎE'ẽGA: VOCABULÁRIO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientadora: Consuelo de Paiva Godinho Costa

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2013

	Santos, Clara Carolina Souza.
S234t	Tupinambá Îe'êga: vocabulário escolar / Clara Carolina Souza Santos, 2014. 124f. : il.; algumas color. Orientador (a): Consuelo Godinho Costa. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2014. Referências: f. 122-124. 1. Linguas naturais (Tupinambá) - Vocabulário. 2. Fonologia. I. Costa, Consuelo Godinho. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística. III. T.
	<i>CDD: 417.7</i>

Catálogo na fonte: Elinei Carvalho Santana - CRB 5/1026
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: Tupinambá Îe'êga: school vocabulary

Palavras-chave em inglês: Phonology. Natural Language. Tupinambá. Olivença

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Profa. Dra. Consuelo de Paiva Godinho Costa (Presidente-Orientadora); Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva (UESB); Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis (UNICAMP)

Data da defesa: 22 de fevereiro de 2013

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

CLARA CAROLINA SOUZA SANTOS

TUPINAMBÁ ÎE'ËGA: VOCABULÁRIO ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 22 de fevereiro de 2013.

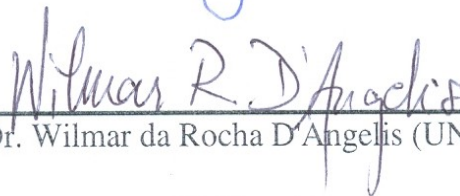
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Consuelo de Paiva Godinho Costa (UESB)
Orientadora



Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)



Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis (UNICAMP)

Ao Povo Tupinambá
de Olivença

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Capes e à Uesb pelo suporte para realização de parte desta pesquisa; aos professores da Escola Indígena em Olivença, envolvidos com dedicação na revitalização da língua Tupinambá no contexto escolar; agradeço à dedicação da professora orientadora Consuelo Costa que alterou profundamente minha visão de pesquisa; aos funcionários Jhonatan, Lídia e Sam; à coordenadora do curso Nirvana e à professora Maria da Conceição; aos professores Jorge Miranda, Jorge Viana, Jorge Augusto, Edvania, Cristiane e Vera; aos colegas Danilo, Marcele, Iva, Manu, Najara, Dilma, Priscila, Luiz, Ricardo; à parceria irmã de Thiago e Tayron; aos professores Wilmar D'Angelis e Angel Corbera que me auxiliaram nos estudos quando ausente da Bahia; à compreensão de Ivana Ivo; à minha família, em especial, minhas queridas filhas Ana, Dídi e Nina e para a comunidade Tupinambá de Olivença.

RESUMO

Este é o resultado de um estudo cuja intenção é organizar um vocabulário da língua Tupinambá para uso escolar na Escola Indígena de Olivença – Sapucaeira e nucleadas. Apresentamos um tratamento fonológico da língua Tupinambá que, uma vez formulado, serviu como base para a transcrição fonética dos verbetes do vocabulário Tupinambá – Português de modo a contribuir com o *projeto Tupinambá*. São utilizados como suporte para reconhecimento dos fonemas as *Gramáticas* de José Anchieta e Luiz Figueira, bem como estudos recentes para as línguas de família tupi (BORELLA, 2000; SAMPAIO, 1997). Além destas gramáticas e estudos, faremos uso do documento proveniente da *1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença (07/11/2010)*, no qual acorda-se sobre qual ortografia a ser utilizada para o Tupinambá. O Dicionário alvo para recolha do léxico é o organizado por Gonçalves Dias no século XIX.

PALAVRAS-CHAVE

Fonologia. Línguas Naturais. Tupinambá. Olivença.

ABSTRACT

The aim of this study is to organize a Tupi vocabulary for students at Indigenous School in Olivença, Bahia. Right now, we present a phonological treatment of Tupi language. This phonological treatment should help us to do the phonetic transcription of the words that will be at the vocabulary. We follow studies on the tupi family language and also uses the Grammars of Anchieta and Figueira. The transcription of the words are based on the first Ortographic Convention at Olivença for Tupi language that occurred in 07/11/2010.

KEYWORDS

Phonology. Natural Language. Tupinambá. Olivença.

SUMÁRIO

1 O TUPINAMBÁ: INTRODUÇÃO	9
2 O TUPINAMBÁ ATUALMENTE	12
3 FONOLOGIA DA LÍNGUA TUPINAMBÁ.....	20
4 SOBRE A CONVENÇÃO LINGUÍSTICA TUPINAMBÁ.....	23
5 OS TUPINAMBÁS EM OLIVENÇA	31
6 O PROJETO TUPINAMBÁ.....	33
7 O VOCABULÁRIO	35
A	41
E.....	51
GW	53
Î.....	54
K.....	57
KW	63
M.....	64
MB.....	79
N	83
ND	83
O	84
P.....	90
R	100
S.....	102
T.....	110
U	116
V	117
X.....	117
Y	118
REFERÊNCIAS	122

1 O TUPINAMBÁ: INTRODUÇÃO

Quando é impressa em 1595 uma *Gramática* de José Anchieta (1595), para uso na Companhia de Jesus, à variedade de língua ali descrita não é atribuído nenhum nome (RODRIGUES, 2010, p.28). É apenas no decurso da empresa lusitana que a "*língua mais usada na costa*" do Brasil é denominada "*língua brasílica*" ou "*língua do Brasil*". Nos primeiros livros sobre o Brasil, "língua da costa", "língua brasílica" ou apenas "língua" é alusão à língua nativa das nações habitantes da quase totalidade da costa brasileira (RODRIGUES, 1994), foi uma variedade empregada na missão jesuítica nos séculos XVI e XVII (CÂMARA Jr., 1979, p.99) e, a partir do século XIX, é considerada uma língua das origens do Brasil (DIETRICH, 2010, p.10). Em estudos mais recentes, a delimitação da língua da costa é referida como "*uma realidade linguística complexa*" (DIETRICH, 2010, p.9).

Esta dificuldade em delimitar os contornos da língua Tupinambá foi exemplarmente demonstrado por Rodrigues (2010). Sobre o desenvolvimento dos modos de nomear a língua mais usada na costa, Rodrigues (2010) cita relatórios da Companhia de Jesus. Neste texto, eles seguem a ordem cronológica de impressão no período seiscentista. É interessante esta sequência, pois demonstra no curso do tempo como palavras como "brasil", "língua" e "brasílica" são paulatinamente associadas à "língua da costa" em sua variação histórica. Neste texto de Rodrigues (2010) estes documentos são enumerados do seguinte modo:

(...) Nomes das partes do corpo humano, pella língua do Brasil pelo Padre Pero de Castinho (manuscrito datado de 1613 publicado por Ayrosa, 1937); Catecismo na língua brasílica (edição do padre Antonio d'Araújo, 1618), Arte da língua brasílica pelo padre Luis Figueira (1621), Vocabulario na língua brasílica (manuscrito anônimo datado de 1622, publicado por Ayrosa, 1938), Catecismo brasílico da doutrina christã, pelo P. Antonio de Araújo, emendado nesta segunda impressão pelo P. Bertholomeu de Leam (1685), Arte de grammatica da língua brasílica do P. Luis Figueira (p.28).

Se em 1595 a língua de interesse neste estudo não era associado nome algum na Gramática de Anchieta, já em 1613 um manuscrito a referia possivelmente pelo uso material mais comum ao comércio lusitano (o pau brasil) e representava em seu conteúdo algo particular da língua Tupinambá - as ricas diferenciações das partes do corpo humano, sensivelmente diferentes dos modos de atribuir nomes às partes do corpo em língua portuguesa. Isso pode esclarecer como a língua aqui estudada é, desde a sua apresentação escrita em 1595, atravessada por um saber jesuítico, estrangeiro à própria língua. Identificamos nestes usos a presença das ciências (*scientiae*) latinas e os modos de nomear

lusitanos, partindo daquele artefato mais comumente usado mercantilmente. Isso é prática comum não apenas nas *Gramáticas*, mas também nas histórias, nos relatos, nas aclamações, nas cartas, nos vocabulários... e em toda diversidade de textos compostos pelos jesuítas, navegantes ou homens cristãos que aportavam em terras brasílicas no seiscentos. Já pelo título das obras podemos identificar que houve um deslocamento do nome da variedade de *língua mais falada na costa* pela compreensão dos estrangeiros do além-mar.

O nosso estudo fica refém destes registros, dessas fontes secundárias que determinam, confundem, trocam ou esclarecem os limites de uma variedade de língua ou de outra¹. Estudos especializados, como o de Aryon Rodrigues (1986), dizem que "*as línguas ancestrais são pré-históricas, não se tendo delas nenhuma documentação* (RODRIGUES, 1986, apud Dietrich, 2010, p.10)". Para reconstituir traços fonológicos destas línguas, dentre elas o Tupinambá, Rodrigues (1986) indica que estudos históricos-comparativos podem revelar "*correspondências regulares (de sons, de palavras, de formas gramaticais) entre duas ou mais línguas* (RODRIGUES, 1986, p.29, Apud Dietrich, 2010, p.10)".

Atualmente, não existe falante da língua Tupinambá em Olivença, local onde realizamos o *Projeto Tupinambá*. Sabemos da existência de lembrantes da variante local, mas após o Massacre do Cururupe, por volta de 1930, essas pessoas, hoje idosas, abandonaram a língua e não a transmitiram para seus descendentes. O uso desta variedade é ressurgido atualmente para uma afirmação identitária e social. De um modo geral, escolhemos denominar a língua por Tupinambá, pois este é o uso corrente entre os indígenas em Olivença. Partilhamos para mais ou para menos da conclusão de Seki (1984) para quem "*uma língua deve ser considerada extinta quando não pode ser codificada e descrita mesmo através de registros. Neste sentido, o Etrusco seria uma língua morta, mas não o Tupinambá, embora esta última esteja cristalizada num determinado estágio de sua existência, não seja mais falada como tal e não tenha capacidade de se desenvolver*" (SEKI, 1984, p. 109). Rodrigues (2010) diz que "*tupinambá só tem sido usado como termo especializado nos escritos de antropólogos e lingüistas* (RODRIGUES, 2010, p.30)". Graças à retomada deste nome em estudos especializados há mais ou menos cinquenta anos, em conjunto com uma série de políticas públicas voltadas para a consolidação de identidade indígena brasileira, é possível aos Tupinambás em Olivença empenharem-se no *Projeto Tupinambá* que visa, entre alguns objetivos principais, revitalizar a língua dos antepassados, o "Tupinambá".

Este estudo tem por finalidade apresentar um vocabulário Tupinambá-Português,

¹ Estudos como os de Gimenes (2003) e Corrêa da Silva (2010) organizam um levantamento de fontes para conhecimento sobre o Tupinambá.

com transcrição fonética para cada lema, grafado na ortografia escolhida democraticamente na “Convenção Linguística Tupinambá” em novembro de 2010, na Escola Sapucaeira, em Olivença. Ao lado disso, apresentamos algumas considerações sobre o tratamento atual na literatura especializada sobre a língua Tupinambá, apresentamos ações do *Projeto Tupinambá* pertinentes para a elaboração deste Vocabulário e alguns processos fonológicos da língua Tupinambá.

2 O TUPINAMBÁ ATUALMENTE

Hoje podemos dizer que o Tupinambá corresponde a uma variedade de língua da família tupi-guarani (RODRIGUES, 1996, p.57, *Apud* DIETRICH, 2010, p.9), “*em que se baseiam as línguas gerais da época colonial, a língua brasílica, a língua geral paulista e a língua geral amazônica* (DIETRICH, 2010,p.9)”. Para Dietrich & Noll (2010) esta variedade “*se falava entre casais de portugueses com mulheres indígenas e seus filhos mestiços* (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81)” na costa brasileira e, tendo servido aos fins catequizadores da Companhia de Jesus, com possíveis empréstimos do tupinambá no português, os jesuítas passam a denominar esta variedade de "língua brasílica" ou "língua do Brasil" (RODRIGUES, 2010 *Apud* DIETRICH & NOLL, 2010), como nos exemplifica Moore (2011).

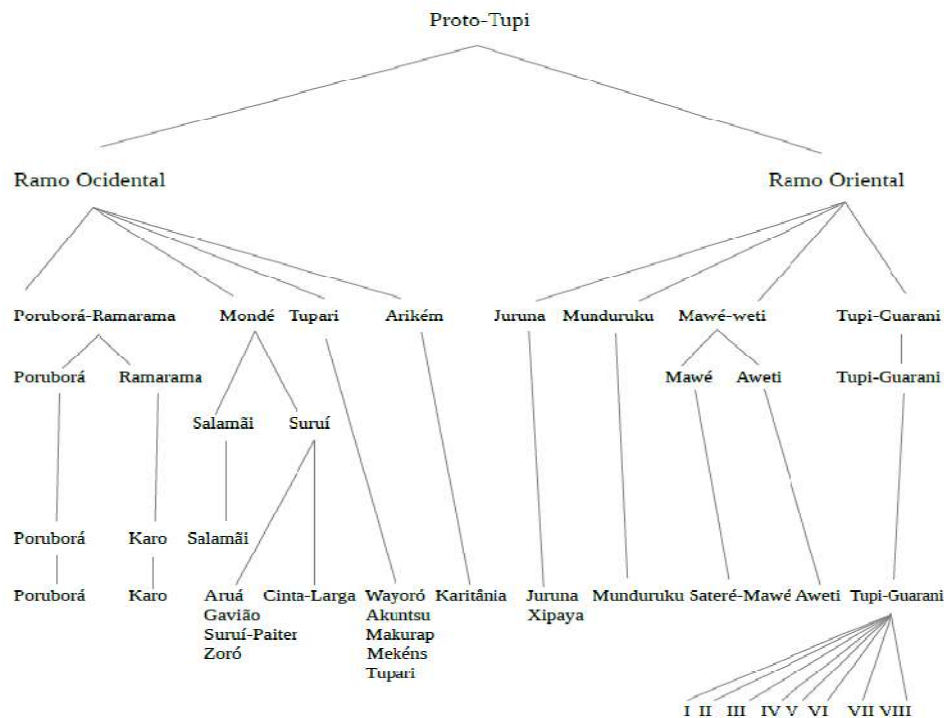
O contato europeu começou com a chegada da esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral em 1500. Ele encontrou alguns Tupinambás na costa leste do Brasil. A imigração europeia foi relativamente limitada nos dois primeiros séculos. O homem europeu frequentemente tinha esposas indígenas e uma classe de mestiços foi produzida, fato que foi importante no processo de colonização. Durante esse processo, um grande número de nativos foi realojado e obrigado a aprender a língua do mestiço, Língua Geral ou Nheengatú (Nhengatu), uma língua Tupi-Guarani originalmente falada na costa que foi modificada por efeitos do substrato e empréstimos do português. Vários dialetos do Nheengatú ainda persistem na Amazônia. Com a expulsão dos jesuítas em meados do século XVIII, o Estado assumiu o controle da maioria das comunidades do povo nativo transferido às reduções. Nesse período a população já sofria um declínio devido às doenças ocidentais (MOORE, 2011).

Do contato entre uma variedade linguística da costa e a língua portuguesa, surge a língua geral que “*do ponto de vista linguístico, já não designava o tupi genuíno, mas uma forma modificada desta língua* (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81)”, mais simplificado, “*sobretudo na sua fonética e na morfossintaxe* (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81).

Três variedades de língua são descritas nos livros que servem de referência a este estudo. A primeira é a língua representada na gramática de Anchieta, contada nas cartas e nos relatórios ultramarinos; a segunda é possivelmente oriunda do contato entre portugueses e suas mulheres e filhos, como nos ensina Dietrich & Noll (2010) e a terceira começa a ser delineada a partir do século XVIII e “*se referia inicialmente à língua dos índios tupinambás (do Pará), para diferenciar a forma genuína do seu tupi da língua geral amazônica que se formou no curso da expansão portuguesa na bacia do rio Amazonas nos séculos XVII e XVIII* (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81-82)”.

Contrastando diferentes registros seiscentistas da língua falada na costa, considerando algumas condições de impressão e escrita destes textos, Rodrigues (2010) constata que há “alguma diversidade (...) entre a fala dos tupis e a dos demais falantes da língua brasílica, diversidade que aparece também nos textos em língua indígena escritos por Anchieta nos primeiros dez anos em que esteve atuando entre os tupis (RODRIGUES, 2010,p.28²)”. Para entender a diversidade dessas variedades, apresentamos o seguinte esquema para as famílias do Proto-Tupi:

(Imagem 01)



Adaptação de C. Coelho Aragon (2000:0) e Oliveira de Lima (2000:2) - (Apud: Dietrich, 2010, p.24)

Este esquema apresenta o *proto-tupi* ou tupi-comum (RODRIGUES, 1945, p.336) que se apresentou em "estado mais ou menos unitário, homogêneo, somente em época pré-colombiana" (RODRIGUES, 1945, p.336). Dietrich (2010) assim explica:

A língua ancestral, postulada nas hipóteses dos linguistas, o prototupi, corresponde ao conceito do protoindo-europeu, a protolíngua de todas as famílias linguísticas que se estendem da Europa até a Índia. Como as línguas românicas, germânicas, eslavas, bálticas, célticas, indo-arianas, etc. formam o tronco indo-europeu, assim as famílias tupi-guarani, arikem, juruna, mondé, tupari, etc. (...) formam o tronco tupi. Portanto, o tupi-guarani é uma das famílias do tronco tupi. O prototupi reconstruído pelos

² Para esclarecer o lapso na citação, a variação que esta citação faz referência é a pronúncia dos verbos acabados em consoantes, descritos no *Vocabulário da Língua Brasílica*, além de diferenças morfológicas na forma indicativa dos verbos transitivos iniciados por *m* que não recebem o prefixo relacional – *i* após o prefixo do sujeito, tendo nulo em seu lugar (cf. RODRIGUES, 2010, p.28-29).

especialistas da Linguística Histórica tem uma antiguidade de vários milênios (DIETRICH, 2010, p.10)

Este esquema proposto pelo projeto Tupi-Comparativo, com indicação dos ramos ocidental e oriental, representa a família Tupi-Guarani constituída por mais de trinta línguas. A proposta de Rodrigues (1985) é que esta família seja subdividida em oito ramos. Os ramos I ao III são as línguas Tupi-Guarani meridionais e os ramos IV ao VIII são as línguas no momento em que os portugueses chegaram ao Brasil. Todas essas línguas seriam variedades, umas mais conservadoras, como é o caso do Tupinambá (DIETRICH, 1990, 111; SCHLEICHER, 1998).

No caso específico do Tupinambá, julga-se que esta variedade tenha se espalhado “*por causa das migrações contínuas dos Tupinambás* (DIETRICH, 2010, p.12)” entre Santa Catarina, Bahia, Maranhão e Amazônia. Além dessa intensa migração dos Tupinambás na costa brasileira, o registro documental mais importante para a descrição dessa língua é escrita por um jesuíta que também se deslocou muito nas missões evangelizadoras na costa. Rodrigues (2010) diz que a *Gramática* de Anchieta conta com duas versões: uma impressa em 1595 e outra de 1560. Esta *Gramática* descreve a língua falada pelos indígenas no “*litoral do Espírito Santo e do Sul da Bahia, que falavam a mesma língua que os tupinambás do Rio de Janeiro e os tupinambás do recôncavo baiano, os caetés (ka'aeté) do norte da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco e os potiguares ou potiguaras (potii'wár, poti'wára) da Paraíba e do Rio Grande do Norte*” (RODRIGUES, 2010, p.28). Com fins didáticos para aprendizado por falantes de língua portuguesa com a intenção de evangelizar os habitantes da costa brasileira é bem possível que Anchieta tenha homogeneizado variações da língua falada na costa brasileira para obter uma absorção da língua mais eficaz para usos catequizadores (SCHMIDT-RIESE, 2010, p.57).

Rodrigues (2010) contrasta a *Gramática* de Anchieta com o *Vocabulário da língua Brasileira*, possivelmente organizado pelo jesuíta Vale, acompanhante de Anchieta nas andanças sertão adentro. Como aprendiz da língua nos seiscentos, Vale grafou palavras desde o norte do Rio de Janeiro até o sul da Bahia. Rodrigues (2010) destaca aqueles verbetes que são divergentes em uso entre “*os tupis, portanto, em São Vicente*” (RODRIGUES, 2010, p.28) e revela desse modo que existem “*alguma diferença, nesse caso lexical, entre a fala dos tupis e a dos demais falantes da língua brasileira, diversidade que aparece também nos textos em língua indígena escritos por Anchieta nos primeiros dez anos em que esteve atuando entre os tupis*” (RODRIGUES, 2010, p.28). E conclui:

Uma diferença morfológica também aparece nos escritos anteriores de Anchieta: na forma indicativa os verbos transitivos iniciados por m não recebem o prefixo relacional -i (de referência a objeto de 3a. pessoa) após o prefixo de sujeito, tendo Φ em seu lugar (tupinambá *a-i-mojebýr*, tupi *a- Φ -nojebýr*, 'eu o fiz voltar'), diferença essa consignada na folha 48v da *Arte*: " Nota obter, que comumente os verbos os começados por, m, ativos tem, i. depois do artigo, ainda que em algumas terras pronunciam muitos sem ele". Por isso é que distinguimos o tupi de São Vicente da língua falada desde o Rio de Janeiro até o Maranhão e leste do Pará, a qual chamamos tupinambá, estendendo esse nome, recorrente no Rio de Janeiro, na Bahia e no Maranhão (...) (RODRIGUES, 2010, p.29)

É a mesma conclusão de Dietrich e Noll (2010) para quem "*o que se chama de língua brasílica da região baiana não foi uma língua geral, mas o tupinambá relativamente puro que falavam os filhos mestiços de pais portugueses e mães indígenas*" (DIETRICH & NOLL, 2010, p. 84). A essa variedade, Freire (2004) denomina de "língua funcional" utilizada para a comunicação entre jesuítas e habitantes originários das terras brasileiras, auxiliando no processo de transformação do tupinambá e de sua incorporação nas empresas jesuíticas. Ao analisar uma variedade da família tupi-guarani no ramo VIII, Cruz (2011) afirma que esta variedade auxiliou no avanço da "*conquista territorial e cultural*" para os portugueses.

Neste texto, faremos referência ao uso da variedade Tupinambá entre os indígenas em Olivença, Ba. Para este estudo, as línguas da família tupi-guarani formam "*um grupo com outras línguas mais distantes na sua diferenciação histórica, mas que, elas também, apresentam correspondências regulares de sons, de palavras e de formas gramaticais*" (DIETRICH, 2010, p.10)". A língua Tupinambá é classificada sob o critério genético do seguinte modo:

(1) ***Tupinambá** (a língua dos índios da costa brasileira nos séculos XVI a XVII, a língua empregada na missão jesuítica nos séculos XVI a XVII; tornou-se a língua geral brasílica a partir do século XVII; por causa das migrações contínuas dos tupinambás, a língua propagada na região entre Santa Catarina e Bahia estendeu-se depois ao Maranhão e entrou na Amazônia no século XVII. Designada tupi depois de 1870, esta língua é considerada a língua das origens do Brasil) (DIETRICH, 2010, p.12)

O fracionamento do tronco primitivo tupi guarani é oriundo das migrações realizadas pelos habitantes das Américas. Sobre os Tupinambás, Rodrigues (1945) diz que em tempos remotos os tupinambás foram se dividindo pelo litoral e, no século XVI, "*foram encontrados pelos europeus as tribos: tupinambás, tupinaquim (tupiniquim, tupinaquim), tobajara (tabajara), tamoio, temiminõ (temiminó, caeté, maracajá, etc*" (RODRIGUES, 1945,p.335). No contato com as nações da costa brasileira é possível que os jesuítas tenham esbarrado nas

cerca de 79 línguas descritas ou meramente referidas na narrativa extensa de Fernão Cardim (1925). Entre diversas nações, sobre os Tupinambás, cuja variedade é foco neste estudo, assim diz este registro:

Outros há a que chamam Tupinabas: estes habitam do Rio Real até junto dos Ilhéus; estes entre si eram também contrários, os da Bahia com os do Camamu e Tinharê. Por uma corda do Rio de São Francisco vivia outra nação a que chamavam Caaeté, e também havia contrários entre estes e os de Pernambuco. Dos Ilhéus, Porto Seguro até Espírito Santo habitava outra nação, que chamavam Tupinaquim; estes procederam dos de Pernambuco e se espalharam por uma corda do sertão, multiplicando grandemente, mas já são poucos; estes foram sempre muito inimigos das cousas de Deus, endurecidos em seus erros, porque eram vingativos e queriam vingar-se comendo seus contrários e por serem amigos de muitas mulheres. Já destes há muitos cristãos e são firmes na fé.

Curiosamente, esta diversidade foi deixada de lado em seu uso primeiro, pois aos jesuítas importava tratar aquelas línguas não travadas, *isto é*, ignorava-se aquelas línguas “*muito difíceis de pronunciar, línguas consideradas anômalas dentro do egocentrismo*” (CÂMARA JR, 1979, p.99)” europeu. Aryon Rodrigues diz assim sobre a nação Tupinambá:

Algumas das línguas desaparecidas foram documentadas de forma mais ou menos ampla, às vezes em vários volumes (na verdade, apenas três línguas estão nesse caso), às vezes só mediante o registro de umas poucas palavras avulsas. Grande número delas, entretanto, desapareceu sem que nada ficasse registrado. O Kiriri é uma língua que, embora bem documentada no fim do século XVIII, depois desapareceu completamente; hoje os últimos descendentes da grande nação Kiriri, no norte da Bahia, só falam português (algumas pessoas, entre eles, guardam a memória de palavras soltas de sua língua original). O Tupinambá, ou Tupi Antigo, foi documentado no século XVI: em 1575 e 1578 foram publicados os primeiros textos nessa língua pelos franceses Andre Thevet e Jean de Lery, sendo que este último publicou também as primeiras observações gramaticais sobre a mesma; em 1595 foi editada a gramática que dela fez o padre Anchieta. Essa língua também deixou de ser falada na forma em que existia nos séculos XVI e XVII, quando era essencialmente o idioma dos índios Tupinambá (conhecidos regionalmente também pelos nomes Tamoio, Tupinikim, Kaeté, Potiguara, Tobajára, etc), mas pode-se dizer que teve continuidade até hoje, sob forma muito alterada, transfigurada em língua de “civilizados” (RODRIGUES, 1994, p.20).

Estudos contemporâneos reafirmam a ideia de que o registro das variedades do tupi é basicamente vinculado a relações amigáveis entre portugueses e índios no litoral de São Vicente e, “*serra acima, na região de Piratininga e do Alto do Rio Tietê (no atual estado de São Paulo)*” (RODRIGUES, 2010, p.28)”. Neste contexto de “*disciplinização da língua Tupi*” (CÂMARA Jr., 1979, p.102)”, duas variedades de língua concorrem nos textos basilares seiscentistas. Conforme Rodrigues (2010):

Embora Anchieta tivesse elaborado uma primeira versão de sua gramática já antes de 1560, enquanto ainda estava entre os tupis de São Vicente, a versão publicada

dessa obra foi revista e adaptada às características da língua falada ao longo da costa do Rio de Janeiro e para o norte, tendo sido completada ou na Bahia ou no Espírito Santo, portanto ao norte do Rio de Janeiro, fato este que determinou escrever, na versão publicada, que os tupis são além dos tamoyos do Rio de Janeiro (p.28)

Para estudos mais contemporâneos, as possíveis confusões entre uma variedade e outra podem ser subsumidas pela existência de fatos comuns nas variedades de língua. Rodrigues (1945) explica que fatos comuns de uma variedade pode ser admitido como pertencente à língua mãe comum. Exemplo disso é a palavra "*pirá*" para "*peixe*", comum em todas as variações tupi, antigas e modernas.

A definição da língua Tupinambá sofre outro deslocamento, no século XIX, quando o conceito genérico "*Tupi*" é associado à sua forma linguística, a partir da impressão do livro "*A idéia do Universo*", publicado na Itália por D. Lorenzo Hervás em 1784. Diz Eldeweiss (1947) sobre a questão:

O tomo dezessete, dado a lume em 1784, intitula-se: "Catálogo das Línguas conhecidas e Notícia do seu parentesco e da sua Diversidade". Deste volume o autor fez uma edição espanhola muito aumentada e algo mais conhecida entre nós. A primeira parte ocupa-se das nações e línguas indígenas americanas. Entre elas acham-se os "Tupis" e a "língua tupi", correspondentes à língua geral do Brasil colonial e aos índios que a falavam (p.4).

Eldeweiss (1947) ainda esclarece que, anterior ao texto italiano, um "*Glossário de palavras Tupis*", organizado por John Luccock apresenta essa associação da língua mais falada na costa, a denominada língua brasílica a partir de 1613, à língua Tupi (ELDEWEISS, 1947,p.5). De todo modo, pensar a língua Tupi a partir do olhar estrangeiro e de livros impressos e publicados num contexto específico de divulgação das línguas ameríndias incide precisamente sobre o modo como hoje nos é permitido observar a língua Tupinambá. Em estudos especializados, a língua Tupinambá foi observada em seu "*desenvolvimento histórico*" (EDELWEISS, 1947) em geral apontando diferenças lexicológicas e gramaticais entre línguas aparentadas (RODRIGUES,2010).

Parte daquilo que o senso comum compreende como "língua indígena" é esse imaginário romântico que associa o nome *tupi* à construção da nacionalidade brasileira(RODRIGUES, 2010, p.29), observado amplamente por Eldeweiss (1947). No século XIX, o Tupi e as línguas do seu tronco "*passaram a ser consideradas o protótipo das nossas línguas indígenas* (CÂMARA Jr, 1979, p.99)" e, embora os estudos novecentistas almejem esta pureza numa língua originária, eles partem de registros já com uma ampla difusão da língua e, por isso, "*já não designava o tupi genuíno, mas uma forma modificada*

desta língua (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81)” de modo que, em alguns registros, confunde-se com a língua geral, com o próprio tupi (SILVA NETO, 1986, 30,51 *Apud* DIETRICH & NOLL, 2010,p.81) e, em alguns casos, com um “*construto dos jesuítas* (DIETRICH & NOLL, 2010, p.81)”.

Aryon Rodrigues (2010) diz que o tupi é “*reativado entre os intelectuais, sobretudo na primeira metade do século XIX, logo após a independência do país, quando se buscava uma identidade nacional* (p.29)”. Rodrigues (2010) lembra o estudo de Eldeweiss (1947), para quem esta reativação é fruto de publicações em catálogos espanhóis do final do século XVIII sobre a língua tupi em território brasileiro (EDELWEISS, 1947, *Apud* RODRIGUES, 2010, p.29)³.

Conforme Rodrigues, se por um lado esta variedade ganha destaque entre os estudos a partir da rememoração Tupi no século XIX como a língua originária brasileira, por outro, o Tupinambá “*foi caindo em desuso com o quase total extermínio* (RODRIGUES, 2010, p.30)” dos tupinambás na Bahia e a “*progressiva catequização e assimilação* (p.30)” dos tupinambás no Maranhão. Moore (2011) diz:

As regiões do Brasil que foram ocupadas por mais tempo têm o menor número de sociedades indígenas e menos línguas nativas, especialmente o Leste brasileiro, onde poucos grupos indígenas ainda falam suas línguas. Rodrigues (1993) estima que 75% das línguas indígenas foram extintas durante os últimos 500 anos. A sobrevivência de grupos nativos está em maior número em áreas remotas, especialmente na Amazônia, onde o contato com a sociedade nacional foi mais recente e menos intenso. Ainda há grupos nativos que vivem fora do contato com o mundo de fora. É comum grupos recém-contatados ainda perderem dois terços de suas populações devido a doenças ocidentais - uma perda desnecessária, já que as doenças responsáveis por essas perdas de vida e língua são tratáveis e podem ser prevenidas (MOORE,2011).

De um modo geral, as descrições das línguas faladas na costa brasileira são diferenciadas em três grandes momentos: o primeiro é o esforço dos jesuítas em organizar um modo de ensino eficiente para a língua com fins civilizatórios, o segundo é a recuperação destas línguas pelos tupinólogos no século XIX e o terceiro é a fixação de estudos linguísticos brasileiros já na segunda metade do século XX. De um modo ou de outro, as impressões de

³ A importância do Tupi é divulgado em terras não brasileiras por meio da circulação de livros, em especial, de relatos de viajantes. Conforme Rodrigues (2010): “*Um dos primeiros escritores brasileiros a destacar o nome tupi foi o poeta e pesquisador Gonçalves Dias, em sua poesia romântica de grande ressonância. O naturalista Martius (1863-67), no primeiro ensaio de classificação dos povos indígenas do Brasil, distinguiu nove grupos étnicos, ao primeiro dos quais deu o nome de tupis e guaranis; essa classificação foi reorganizada pelo etnólogo von den Steinen (1886), que distinguiu oito grupos e chamou o primeiro deles simplesmente tupis. Já dez anos antes Couto de Magalhães, autor brasileiro de grande prestígio, tinha publicado, sob patrocínio do governo imperial, o seu curso de língua geral amazônica...*” (p.30).

um período esbarram nas compreensões do outro, principalmente no período em que ao estudo da língua indígena é associada uma noção de "brasilidade" ou de "língua originária". Estas questões tornam as fontes secundárias, das quais é possível reconstituir o Tupinambá, um terreno fértil para discussão e elaboração de um léxico ou vocabulário, principal intenção deste estudo.

Há uma controvérsia bastante conhecida sobre a delimitação da língua Tupi Antigo em oposição à Tupinambá e, diz-se, se partirmos do preceito de que estas línguas devem ser comparadas em sua variação histórica, mesmo estudiosos como Aryon Dall'Igna Rodrigues teriam “usado um por outro” os termos Tupinambá e Tupi Antigo, embora tenha levado a termo um trabalho magistral na língua a que nos referimos neste trabalho. Contradições à parte, recusamos esta delimitação arbitrária, bem como os discursos que a amparam, pois que a noção de tempo histórico vinculada a este tipo de discussão é aquele progressista, acumulador, no qual exemplos passados podem servir para atualizações presentes. Outro motivo para desconsiderarmos esta discussão histórica e formalista (e talvez o mais contundente) é porque a nós importa a atualização da língua em seu contexto contemporâneo, de revitalização e afirmação identitária para as comunidades indígenas em Olivença. Sendo um estudo para revitalização da língua Tupi Antigo como língua estrangeira na comunidade Tupinambá de Olivença os processos linguísticos devem ser respeitados em seu uso contemporâneo.

Em síntese, a língua Tupinambá de Olivença foi uma variedade de língua utilizada no Brasil oriental pelos descendentes dos Tupinambás desde antes do século XVI até entrar em desuso, em meados do século XX⁴. Todas estas questões de delimitação do Tupinambá incidem precisamente na organização do Vocabulário deste estudo. Escolhemos para constituir o *corpus* um livro de domínio público muito citado nos encontros quinzenais na escola Sapucaeira. Este livro é impresso no século XIX. Tentamos ao máximo eliminar os empréstimos e palavras do tupi. Esperamos que, com o avanço dos passos do Projeto Tupinambá, a própria comunidade reconheça a diferença entre uma língua e outra, participando ativamente na construção desse material didático.

⁴ Ao leitor atento que se interesse pelas questões de variação e sobredeterminações acerca a língua Tupinambá, Tupi Antigo, possíveis divergências entre os modos de nomear as línguas deixamos como sugestão a bibliografia seguinte: FREIRE, José Ribamar Bessa & ROSA, Maria Carlota (orgs). **Línguas Gerais: Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial**. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 2003; CÂMARA JR, J. Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. 3 ed. – Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 2003.

3 FONOLOGIA DA LÍNGUA TUPINAMBÁ

Esta breve análise fonológica da língua Tupinambá visa a pensar a relação entre a fonologia e a ortografia. A intenção é atender ao pedido da comunidade de Olivença manifesto na ocasião do *C-Indy* (I Congresso Internacional de Línguas Indígenas na Bahia, junho de 2010). De lá para cá, o chamado *Projeto Tupinambá*⁵ tenciona colaborar com o projeto de educação bilíngue nessa comunidade indígena.

Este estudo introdutório e não conclusivo sobre a fonologia Tupinambá apresenta um sistema fonológico resultado da reinterpretação de análises fonológicas de outros autores, apresentadas em estudos da área⁶. Em uma análise de orientação pragueana, seguindo os ensinamentos de Trubetzkoy, Jakobson e outros, procuramos ressaltar as oposições em jogo nesse sistema e os processos fonológicos resultantes dos rearranjos promovidos por essa organização sistêmica. Julgamos necessário apresentar o tratamento fonológico proposto para essa língua com base em estudos tanto de padres jesuítas e filólogos quanto de linguistas, dentre eles Anchieta, Ayrosa, Lemos Barbosa e, em especial, em estudos linguísticos como os de Aryon Rodrigues.

Os quadros fonológicos abaixo são o resultado da nossa proposta de análise para a fonologia do Tupinambá, tratamento esse que considera, sobretudo, as análises de Anchieta (1595), Figueira (1621/1878), Edelweiss (1947), Rodrigues (1953) e (1956), Barbosa (1956), Costa (2010), Costa e Ivo (2012):

Quadros fonológicos:

Consoantes

A oposição principal entre as consoantes é *soante* x *obstruinte* e há uma oposição secundária: *contínuo* x *descontínuo*, em ambos os grupos principais.

		bilabial	alveolar	palatal	velar	glotal	
OBSTRUIN TES	Oclusivas surdas	◻	◆		&	☞	-cont
	fricativas	☞	◆	●			+cont
	Oclusivas pré- nasalizadas						-cont

⁵ O *Projeto Tupinambá* inclui um projeto de pesquisa e uma ação contínua de extensão, vinculados ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), coordenados pela profa. Dra. Consuelo de Paiva Costa. O Projeto Tupinambá recebe apoio financeiro da UESB.

⁶ Ver, adiante, quadro fonológico comparativo apresentado por COSTA e IVO (2012).

SOANTES		○ɔ	■ɲ		ꞤꞤ		
	vibrantes		⬤				+cont
	aproximantes	◆		ɛ	‡		

Em resumo, temos o seguinte jogo de oposições no sistema consonantal do Tupi, com visíveis lacunas nos pontos de articulação palatal e glotal:

OBSTRUENTES	□	◆		&	ꞤꞤ
	Ꞥ	◆	●		
SOANTES	○ɔ	■ɲ		ꞤꞤ	
	◆	⬤	ɛ	‡	

Alguns processos fonológicos presentes no próprio Tupi e seus desdobramentos em línguas da mesma família confirmam a análise acima. Vejamos, por exemplo, o processo fonológico que converte a maior parte das realizações do fonema /s/ do Tupi no fonema /h/ em variedades da língua guarani, conforme apontado por COSTA (2011), mudança esta que revela o rearranjo do sistema, para preencher a lacuna glotal. Além disso, o processo de espalhamento nasal parece ter gerado, tanto no Tupi quanto em línguas Guarani, uma consoante nasal palatal [⬤], variante nasalizada do fonema /j/. O quadro que reproduzimos abaixo, inspirador em certa medida para nosso tratamento fonológico, é apresentado em COSTA e IVO (2012:3) e traz uma produtiva análise comparativa de alguns dos principais estudos descritivos do Tupi, no que se refere às consoantes que são consideradas fonemas na língua.

ANCHIETA (1595)	FIGUEIRA (1621/1878)	BARBOSA (1956)	RODRIGUES (1956) e (1953)	EDELWEISS (1947)

Vogais⁷:

Fonologicamente, o sistema vocálico Tupinambá faz oposição entre vogais altas e baixas, uma oposição de ponto de articulação (+- posterior) e uma posição de arredondamento nas nasais e orais [+ posterior], como representado pelo quadro a seguir:

		<u>Orais</u>		<u>Nasais</u>			
+Alto	+fechada	i	↑	◆	i ◌̃	↑◌̃	◆◌̃
- Alto	-fechada	ɨ		ɥ	ɨ◌̃		ɥ◌̃
	-fechada		ɔ			ɔ◌̃	
			-arredondada	+arredondada		-arredondada	+arredondada
		- posterior	+ posterior		- posterior	+ posterior	

⁷ Para formular este quadro fonológico seguimos a proposta de Costa (2007) para o Nhandewa Guarani em: COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. **Apyngwa Rupigwa: nasalização em Nhandewa-Guarani**. Tese apresentada ao Instituto de Linguagem na Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

4 SOBRE A CONVENÇÃO LINGUÍSTICA TUPINAMBÁ

Se por um lado é bem confortante pensarmos as instituições de ensino superior (e seus pesquisadores) como mediadores de saberes das nações indígenas, por outro a democratização deste saber construído nestas instituições não deixa de ser *atravessadora* daquele saber próprio que explica. Portanto, um uso mais democrático do espaço público universitário deve considerar usos mais justos também na comunidade a que este estudo faz referência e é neste trânsito que mudanças podem se efetivar. Um exemplo contrário, menos democrático, disso que falamos é o modo como línguas naturais brasileiras são conhecidas a partir do relato de algum viajante, etnógrafo, jesuíta, botânico ou estudioso. Como se sabe, o ofício realizado por aquele que descreveu a língua serviu para usos diversos e contribuiu para uma diversidade de realizações que deixou aos Tupinambá de Olivença ortografias diferentes que, em seu uso de sala de aula, multiplicaram-se na escrita de cada um dos professores.

Em Gramáticas seiscentistas e reimpressas no século XIX, assim se diz da ortografia Tupinambá:

A letras, de que se usa n'esta língua são as seguintes: A,B,C,D,E,G,H,I,Y,K,M,N,O,P,Q,R,T,U,X,til. Ficam excluídas F,L,S,Z. Também não se usa *rr* dobrado ou áspero (FIGUEIRA, 1880, p.11)

Nesta língua do Brasil não há f,l,s,z,rr dobrado nem muta com líquida, ut *cra*, *pra*, etc. Em lugar de *s* em princípio ou *medio dictionis* serve *ç* com zeura, ut *Açô*, *çatâ*. (ANCHIETA, 1595, n.p.)

O primeiro passo do processo de revitalização da língua foi a reunião, em uma assembleia democrática, com a finalidade de convencionar-se uma ortografia única para a língua⁸. Nesta assembleia os índios elegeram quais letras representariam melhor os sons da língua. Para cada som da língua foi apresentada uma lista das várias possibilidades de ortografia/escrita presentes nos diferentes autores, apontando-se as vantagens e desvantagens de cada escolha e levando-se em conta, em todos os casos, as necessidades da escola e do ensino desta língua. Os critérios utilizados não foram somente os linguísticos em si (relação da fonologia com a ortografia, morfologia, etc.), mas levou-se também em conta critérios didático-pedagógicos, sociais (identitários) e até estéticos.

O alfabeto Tupinambá é composto por 24 símbolos no total: 18 para consoantes e 6 símbolos para vogais. Em um contexto de ensino bilíngue e tendo a língua portuguesa como língua majoritária havíamos de considerar que a convenção de uma ortografia não seria uma escolha simples. Alguns símbolos foram apresentados numa assembleia em 07/11/2010,

⁸ O Projeto Tupinambá é coordenado por Consuelo Costa, professora do DELL/UESB.

observando-se 1) os (vários) padrões ortográficos já adotados historicamente, 2) o fato de os Tupinambás terem o português como língua materna e 3) as possíveis consequências didático-pedagógicas que determinada escolha poderia suscitar.

Nesta Assembleia, apresentamos um quadro com as possibilidades de grafia de cada fonema. Abaixo do quadro **Letra** dispúnhamos símbolos possíveis para o fonema em questão, apresentando ao lado as **vantagens** e **desvantagens** de cada escolha em relação à escrita, ao aprendizado e ao valor no sistema fonológico do Tupi e, em alguns casos, a relação que poderia existir entre o sistema fonológico da língua portuguesa e da língua Tupi, já que não podemos desconsiderar o fato do português ser a língua majoritária entre os Tupinambá. Abaixo de cada tabela foram apresentados exemplos de palavras em Tupi para cada um dos usos possíveis na escrita. Por fim, analisando o resultado visual de cada escolha, a comunidade elegeu em diálogo o símbolo de sua preferência, os quais foram grafados em um quadro logo abaixo das palavras. Nesta assembleia, apresentaram-se tabelas semelhantes a esta.

Possibilidades: [&] - tem no português, em palavras como "casa", "quilo".

<i>Letra</i>	<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<i>c</i>	<i>Usamos no português</i>	<i>No próprio português, seu uso é pouco produtivo, criando problemas como (ca, co, cu) X (ce, ci X(que, qui)</i>
<i>K</i>	<i>Seria somente uma letra para todas as vogais (ka, ke, ki, ko, ku)</i>	<i>Não usamos no português</i>

Exemplos:

"bom, verdadeiro"

catu

katu

"este"

co

ko

"dormir"

quer

ker

Símbolo escolhido pela comunidade:

K

Fonte: Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

Após a explanação das vantagens e desvantagens para cada símbolo eleito, as lideranças, professores e outros membros da comunidade decidiram em votação qual o símbolo mais apropriado para seu interesse. Sendo "democrática e esclarecida"⁹, cabe lembrar

⁹ cf. D'Angellis.

que esta convenção ortográfica pode ser revista e modificada a qualquer momento, se esta for a necessidade e desejo da comunidade: fazendo uma reforma ortográfica democrática. Isso pode ocorrer, por exemplo, a fim de melhorar o desempenho pedagógico ou, na medida em que atividades forem aplicadas na escola e a devolutiva dos alunos pelos exercícios indicarem caminhos de acertos ou para futuras revisões nestas escolhas. De todo modo, as escolhas circunstanciais foram estas.

Ao final, obtivemos resultados como estes apresentados na tabela a seguir:

Possibilidades: [★] som do português da palavra "ganhar", escrito com nh

<i>Letra</i>	<i>Vantagens</i>	<i>Desvantagens</i>
<i>nh</i>	<i>é usado com o mesmo valor no português</i>	<i>é um dígrafo</i>
<i>î</i>	<i>é um símbolo único</i>	<i>é uma vogal usada para representar uma consoante. Trás um diacrítico não usado no português para a vogal "i"</i>
<i>j</i>	<i>é um símbolo único é uma consoante</i>	<i>é usado com outro valor fonético no português.</i>

Exemplos:

"nós todos"	"fala"	"correr"
<i>nhande</i>	<i>nhe'eng</i>	<i>nhãñẽ</i>
<i>îande</i>	<i>îe'eng</i>	<i>îãñẽ</i>
<i>jande</i>	<i>je'eng</i>	<i>jãñẽ</i>

Símbolo escolhido pela comunidade:

Î

Fonte: **Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença** (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

Para este caso, a motivação da escolha foi estética, já que eles consideram a língua Tupi uma "língua diferente" da língua portuguesa e, por isso, seria justo que sua ortografia fosse também diferenciada. As motivações das escolhas eram variadas¹⁰, havendo que se levar em conta, além dos critérios linguísticos, também outros políticos, sociais, didático-pedagógicos e até "estéticos". No exemplo que se segue abaixo, para a fricativa bilabial sonora [ɲ] a escolha foi pautada no trabalho pedagógico que já estava encaminhado em sala

¹⁰ BERRY, J. "The making of alphabets". In, FISHMAN, J. *Readings in the Sociology of Language*. Paris/New York: Mouton Publishers/The Hague, 1968.

de aula. A letra "b" era conhecida dos alunos e, assim, eles não teriam o desafio para assimilar mais uma letra, como o "w".

Possibilidades: [b] - não tem no português, mas tem no espanhol: "caballo", "veinte", escrevendo-se com "b" ou com "v"

Letra	Vantagens	Desvantagens
b	Aparece na maioria das ortografias. É bilabial	é usado com outro valor fonético no português. Pode confundir com o som de "b", pois não é oclusiva.
v	é uma fricativa	é usado com outro valor fonético no português. pode confundir como som de "v", pois não é labiodental.
w	é uma letra que não usamos no português.	É uma letra "diferente" podendo confundir com o som de "u"

Exemplos:

"Homem"	"rosto"	"Terra"
aba	toba	yby
ava	tova	yvy
awa	towa	ywy

Símbolo escolhido pela comunidade:

B

Fonte: Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá¹¹.

Algumas escolhas demandaram uma explicação do som, pois o sistema fonológico do Tupi é diferente do português, língua usada na comunidade. Exemplo disso é da glotal [ʔ], que apresentamos do seguinte modo:

Possibilidades: [ʔ] não tem no português, nem no espanhol, nem no inglês... É um som que existe somente em línguas indígenas, africanas, etc.

Letra	Vantagens	Desvantagens
-------	-----------	--------------

¹¹ Não é intenção desta dissertação esgotar todas as possibilidades de escolha da ortografia Tupinambá. Estudo semelhante foi apresentado no SPELL em 2010 pelos pesquisadores de iniciação científica do Projeto Tupinambá, que já fizemos referência neste texto. Deixamos a apresentação da ortografia para um momento posterior porque o foco deste estudo é apresentar um léxico transcrito foneticamente para uso do material didático escolar. Se por um lado a ortografia é possível de ser modificada historicamente, por outro o modo como se falam as palavras não o são. Como sabemos, o Tupinambá sofreu muita variação em sua escrita. Em alguns casos isso ocorreu por causa dos diferentes fonemas em relação ao português, em outros casos isso ocorreu por causa da própria mudança da escrita no português que atravessou a escrita do Tupinambá.

'	<i>Aparece na maioria das ortografias Representa um "espaço" entre as vogais vizinhas</i>	<i>Não tem o "status" de letra e isso minimiza o valor do [ʔ], que é uma consoante como outra qualquer</i>
	<i>não há vantagens, a não ser uma (falsa) simplificação da escrita</i>	<i>Deixa de representar o som que é importante e característico das línguas Tupi</i>
h	<i>é uma letra que temos no português e, sozinha, não tem som, o que se aproxima do [h], que é somente uma interrupção na pronúncia</i>	<i>Correria o risco de ser lida como "r", para quem sabe inglês</i>

Exemplos:

"mato"	"coisa", "o que"	"carne"
ka'a	mba'e	so'o
kaa	mbae	soo
kaha	mbahe	soho

Símbolo escolhido pela comunidade:

'

Fonte: Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

Além da glotal [ʔ], outros fonemas que exigiram mais esclarecimentos foram os segmentos complexos [kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo, kʰo]. Eles foram apresentados do seguinte modo:

Possibilidades:[kʰ] - tem no português, em palavras como "casa", "quilo".

Letra	Vantagens	Desvantagens
c	<i>Usamos no português</i>	<i>No próprio português, seu uso é pouco produtivo, criando problemas como (ca, co, cu) X (ce, ci X(que, qui)</i>
K	<i>Seria somente uma letra para todas as vogais (ka, ke, ki, ko, ku)</i>	<i>Não usamos no português</i>

Exemplos:

"bom, verdadeiro"	"este"	"dormir"
catu	co	quer
katu	ko	ker

Importante: a decisão tomada aqui influenciará também na escrita do [kw]

"buraco"	"aquele"
quara/coara	quei/coei

kwara *kwei*

Símbolo escolhido pela comunidade:

<i>K, kw</i>

Fonte: **Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença** (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

Uma das letras que mais causa confusão nos Dicionários seiscentistas e setecentistas talvez seja a que representa o fonema [s]. Isso porque, em diferentes épocas, este fonema foi grafado como s, ss, ç. No artigo **Transcrição Portuguesa de um fonema Tupi**, Guérios (1980) apresenta como exemplos dessa confusão as palavras a partir dos empréstimos do tupi para a língua portuguesa.

Por que as palavras portuguesas de origem tupi, nas quais há o fonema **s**, são grafadas com **c**, **ç** e não com **s**, **ss**? Sejam exemplos **Ceará**, **Ceraíma**, **Cemoaba**, **cipó**, **ciricica**, **igaçaba**, **piracema**, **jacina**, **paçoca**, **muriçoca**, **Iguaçu**. Será que foi tão-só uma convenção, como, por ex. **sapato**, em ve de **capato**, **sujo**, em lugar de **çujo**? (GUÉRIOS, 1980, p.129)

Para Guérios (1980) os fonemas que são semelhantes em línguas diferentes são reproduzidos sem modificação. Já aqueles que são desconhecidos são "adaptados", passam pelo filtro da língua do falante. Para este caso Anchieta (1595) transcreve **c** e **ç** em vez de **s** (surdo). Guérios (1980) diz que a convenção do uso entre **c** e **ç** para a língua da costa não é "*desprovida de base, mas assenta-se na representação relativamente perfeita do tupi elaborada pelos missionários* (GUÉRIOS, 1980, p.131)". Para Guérios (1980) a diferença na representação gráfica entre **C** (ce, ci) e **Ç** "*apoia-se, de modo incontestado, na articulação de um fonema tupi, uma africada sibilante surda, mais ou menos equivalente ao 'theta' grego, ao espanhol ou menos equivalente ao inglês **th** em vocábulos como **third**, **truth**, etc*" (GUÉRIOS, 1980, p.131).

Guérios (1980) apresenta a distinção no português arcaico entre o **c** (ce, ci), **ç** e **s** (ss), semelhante à língua brasileira. Para Guérios (1980) essa diferenciação é por causa da presença de dois fonemas diferentes utilizados até o seiscentos na língua portuguesa, "*embora não estejam concordes os estudiosos quanto ao tempo no qual se dera a confusão com s, e conseqüente desaparecimento da articulação interdental fricativa* (GUÉRIOS, 1980, p.132)". Para Guérios (1980) essa imprecisão da mudança fonética do português arcaico levou Anchieta "*e os demais ao ouvirem, portanto, o som, aqui representado por **ts** da língua tupi* (GUÉRIOS, 1980, p.132)" e registrarem esse som com o **c**, **ç**, **s**, **ss**.

Para confirmar essa hipótese, Guérios (1980) cita as transcrições de Jean de Léry

(1578) e Claude d'Abbeville com **s, ss** porque "*na língua francesa, já no século 13, o som ts, proveniente de c + e, i latino, reduziu-se a s grafado c: cerf, cité, etc. e, em consequência, veio a concorrer com s- e -ss-: sept, masse, etc.*" (GUÉRIOS, 1980, p. 132)". Guérios (1980) cita variações atuais da família do tronco tupi que conservam ainda este fonema, como é o caso do do tupi amazônico. Se por um lado as escolhas dos Tupinambás em Olivença minimizam essas confusões, por outro torna mais complexo o estabelecimento do vocabulário para a nova ortografia. Para cada um desses sons diferentes, foi escolhido uma letra para representar graficamente, o que nos levou a seguinte apresentação:

Possibilidades:[♦] - tem no português, representado por várias letras diferentes: "sapo", "passo", "aço", "próximo", "nascer"

Letra	Vantagens	Desvantagens
s	Tem no português, porém, entre vogais tem som de "z". No Tui não há som de z, portanto, deveria ser "s" em todos os lugares.	Teria o risco de ler-se "z" entre vogais, "asu"
s/ss	Aproxima-se do uso no português	Uso que, aliás, não é muito produtivo, pois requer um dígrafo
ç	Presente em muitas ortografias Não é usado no português em início de palavra, nem diante de "e,i"	Se escolhermos o k, para (ka, ke, ki, ko, ku), não há motivo para termos o "ç". Pode causar confusão com "s" e "ss"

Exemplos:

"sapé"	"grande"	"barulho"
sape	asu	sininga
sape	assu	sininga
çape	açu	çininga

Símbolo escolhido pela comunidade:

s

Fonte: Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

Para a fricativa [♦] foi escolhida a letra "x", do seguinte modo:

Possibilidades:[♦] - tem no português, representado por várias letras diferentes: "xícara", "chave", "shampoo".

Letra	Vantagens	Desvantagens
x	É uma única letra.	Essa letra tem também

	<i>Usada na maioria das ortografias do Tupi.</i>	<i>outros sons no português, como "exame", "taxi"</i>
<i>ch</i>	<i>Não representa outros sons no português, como ocorre com o "x"</i>	<i>É um dígrafo</i>
<i>sh</i>	<i>É "diferente" esteticamente</i>	<i>É um empréstimo do inglês, usado em poucas palavras no português. É um dígrafo.</i>

Exemplos:

"eu"	"machado"	"maldade"
<i>Xe</i>	<i>axa</i>	<i>poxy</i>
<i>Che</i>	<i>Acha</i>	<i>Pochy</i>
<i>She</i>	<i>Asha</i>	<i>Poshy</i>

Símbolo escolhido pela comunidade:

x

Fonte: **Documento da 1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença** (07/11/2010). Acervo Projeto Tupinambá.

A comunidade optou, ainda, por não marcar todas as nasais das palavras como "tupã" e nem por dispor acentos gráficos nas oxítonas, pois que a grande maioria das palavras Tupinambás são oxítonas, o que nos leva a marcar apenas as exceções. Outra diferença do vocabulário Tupinambá de Olivença dos demais cursos de Tupi Antigo em voga atualmente é a opção por não utilizar hífen nem pontos para separar morfemas de palavras.

Nesta assembléia, colhemos alguns resultados fundamentais para a fixação da ortografia Tupinambá e para a realização deste Vocabulário. Além desta assembléia reportamo-nos a estudos recentes para as línguas de família tupi (RODRIGUES, 1953, 1954, 1968, 1994, 2010; BORELLA, 2000). Além disso, cotejamos descrições históricas como as *Artes de Gramática* de José Anchieta e Luiz Figueira para encontrar "pistas" sobre uma possível reconstrução do sistema fonológico do Tupi Antigo¹² através das informações que constam nesses textos sobre a relação entre "letras" e "pronúncias", tornando o ensino bilíngue nas escolas Tupinambá mais viável.

¹² Os estudos mais aceitos sobre o Tupi em terras brasileiras são os de Aryon Rodrigues, estudioso que conta com uma vasta bibliografia sobre o Tupi, tendo defendido na década de 70 um estudo fonológico nesta língua. Para este texto, utilizamos como referência: RODRIGUES, Aryon. Tupi, Tupinambá, Línguas Gerais e o Português do Brasil. IN: **O português e o Tupi no Brasil.**, RODRIGUES, Aryon. **Línguas Brasileiras. Patra o conhecimento das línguas indígenas.** São Paulo, 1987.

5 OS TUPINAMBÁS EM OLIVENÇA

A intenção desta sessão é apresentar algumas considerações sobre o povo Tupinambá, baseada nas informações da literatura produzida pelos professores. As informações colhidas no livro *Memória Viva dos Tupinambás* atualizam os textos oriundos dos primeiros contatos dos lusitanos com o povo da costa e é representativo daquilo que a nação considera seu saber. O livro *Memória Viva dos Tupinambás* de Olivença (2007), composto a partir das lembranças dos indígenas mais velhos, delimita assim o território Tupinambá:

A extensão do território Tupinambá de Olivença é de sete léguas em quadra, equivalente a mais de 50 mil hectares, localizado na região de Mata Atlântica do Sul da Bahia, junto a Reserva Biológica de Una, entre os municípios de Ilhéus, Buararema e Una. Fazem parte deste território 23 comunidades: Acuípe de Baixo, Acuípe do Meio I, Acuípe do Meio II, Acuípe de Cima, Águas de Olivença, Gravatá, Sapucaeira I, Sapucaeira II, Santana, Mamão, Curupitanga, Campo São Pedro, Parque de Olivença, Olivença, Santaninha, Curutinga, Maruim, Serra da Trempe, Serra do Serrote, Serra do PAdediro, Lagoa do Mabaço e Serra Negra, a sua população é de aproximadamente cinco mil índios (MEMÓRIA VIVA TUPINAMBÁ, 2007)

Após a recente demarcação da terra dos Tupinambás ao sul da Bahia, sob o processo número 08620.001523, para delimitar a sociedade indígena dos Tupinambá de Olivença, diz o *Resumo do Relatório Circunstanciado de Delimitação da Terra Indígena Tupinambá de Olivença*:

A Vila de Olivença é o marco referencial da área que está sendo proposta. O local teve origem em 1680 com a edificação do aldeamento jesuíta “Aldeia de Nossa Senhora da Escada”, sendo também área de habitação permanente. É na vila que os Tupinambá praticam um conjunto diversificado de atividades que envolvem a pesca no mar e no rio, a extração de piaçaba, bem como desenvolvem atividades ligadas ao turismo, festas e rituais que caracterizam seu modo de classificação nativa, e os residentes nas áreas urbanas, sendo local onde se encontra importante cemitério indígena. Nesse sentido, os limites definidos pela Terra Indígena são vistos a partir da situação atual e do histórico de habitação do território, não correspondendo a um resgate de uma delimitação estabelecida no passado” (p.1).

Mais de noventa anos após o “*Massacre do Cururupe*”¹³, fortalecidos para retomar

¹³ Este evento é comemorado anualmente na “*Caminhada Tupinambá*”, ocorre no último domingo de setembro. Os Tupinambás contam assim sobre esta caminhada: “*Celebramos as festas do Divino, da Puxada do Mastro, de N. Sra. Da Escada e a Caminhada em Memória dos Mártires do Rio Cururupe. A luta pela terra, o direito de poder viver nela e o direito de ser diferente são os verdadeiros motivos de fortalecimento, de celebração do Porancim, nosso ritual, momento em que pedimos força aos encantados, momento da união do nosso povo*” (Memória Viva Tupinambá, 2007, n.p.). Este evento foi estudado por Maria Hilda Paraíso em dissertação que leva o título “*Os índios na área dos coronéis do cacau*”. Sobre este massacre, diz o *Resumo do Relatório Circunstanciado de Delimitação da Terra Indígena Tupinambá de Olivença*: “*No decorrer dos últimos quatro séculos, os Tupinambá de Olivença mantiveram-se em suas terras de ocupação tradicional resistindo, de diferentes formas, à usurpação das mesmas. Além de dados históricos que indicam que os índios ocupavam esta região desde período anterior à ocupação européia, o fato deste ser um território rico em recursos fluviais e matas explica essa permanência contínua na Terra Indígena. Digno de nota,*

sua cultura, sua língua e suas terras invadidas, os Tupinambás em Olivença reforçam o processo de revitalização da língua empenhados em instituir o ensino bilíngue nas escolas da área Indígena.

Em estudos sobre as culturas indígenas no período entre 1500 a 1759, Kittiya Lee (2005) diz que o território requerido atualmente pelos Tupinambás de Olivença era, antes do século XVI, ocupado pelos Tupinambás.

Em confronto com os Tupinambás, esses deixaram o território e se estabeleceram às margens do rio Maranhão e, assim, coube às centenas de vilas Tupinambás espalhadas pela costa brasileira a função de interagir com a cultura lusitana. Listando numerosos ataques, no período colonial-

entre os quais o mais conhecido talvez seja a “batalha dos nadadores”, ainda no século XVI – perseguições e massacres têm sucedido desde então, tendo culminado no chamado

“*Massacre do Rio Cururupe*” ou

“*Revoltado Caboclo Marcelino*”, na década de 1930, quando quase a totalidade dos Tupinambás de Olivença foi dizimada, tendo os sobreviventes se refugiado nas matas e, a partir daí, a contragosto, foram obrigados a abandonar língua e cultura, para não serem identificados como indígenas e, em consequência, mortos pelos coronéis do cacau, interessados em suas terras. Assim, a comunidade Tupinambá viu-se forçada a adotar a língua portuguesa e suas interações sociais¹⁴. Após décadas de recomposição em um movimento indígena que só tem crescido, apoiado nas figuras individuais e coletivas de caciques e lideranças politicamente ativas, a comunidade Tupinambá de Olivença, mais forte do que nunca, se reergue querter de volta, sua língua e sua cultura, o que, nesse momento de luta fundiária pela demarcação das terras, faz-se um importante instrumento de afirmação identitária para as comunidades atuais¹⁵.

inclusive, é que apenas na década de 1930 constam registros de que alguns índios deslocaram-se para área de Caramuru-Paraguaçu – neste caso à procura de proteção do Serviço de Proteção ao Índio – o que indica um padrão de permanência por esse território, só alterado diante de sérias restrições quanto ao acesso e ocupação do mesmo” (p.1).

¹⁴ É o que acusa o processo número 08620.001523 referente à delimitação da terra indígena Tupinambá de Olivença, localizada entre os municípios de Ilhéus, Buerarema e Una, na Bahia. O relatório, assinado pela antropóloga Susana Doris de Matos Viegas e Jorge Luiz de Paula, observa as diferentes formas de resistência para manter-se em suas terras tradicionais da sociedade indígena Tupinambá de Olivença “à *usurpação das mesmas*”

¹⁵ Assim os Tupinambás contam sua história: “*Os Tupinambás, povo tão conhecido e mencionado pelos livros de história do Brasil, por se tratar dos primeiros indígenas a entrar em contato com o colonizador europeu, habitam todo o litoral do Brasil e alguns pontos do interior. Atualmente, na Bahia, nós, os Tupinambás de Olivença, residimos nas áreas rural e urbana dos municípios de Ilhéus, Buerarema e Una, no Sul da Bahia. Desde o século XVII, nós Tupinambás de todo o Brasil assim como os de Olivença, fomos tidos como extintos pelos não-índios, sendo chamados genericamente de Índios de Olivença. Permanecemos, mesmo após o fim do aldeamento jesuíta de Nossa Senhora da Escada de Olivença, ocupando o núcleo do antigo aldeamento e áreas vizinhas e nos dispersamos para as regiões da mata por conta de inúmeras perseguições dos não índios*” (Memória Viva Tupinambá, 2007, n.p.)

6 O PROJETO TUPINAMBÁ

Em encontro realizado em 2010, o *C-Indy*, representantes da comunidade indígena Tupinambá de Olivença (Ilhéus, BA)¹⁶ solicitaram assessoria linguística a pesquisadores da UESB para contribuir com a revitalização e ensino bilíngue Tupinambá – Português em sua comunidade. Desde então, a professora Consuelo Costa coordena o “*Projeto Tupinambá*” responsável por prestar tal assessoria à comunidade, por meio de grupos de estudo do Tupi Antigo, oficinas de fonética e fonologia aos professores, bem como consultoria à elaboração de material didático. Esta coarticulação entre ensino da língua Tupi nas escolas indígenas, preparação de material didático pensado dentro da escola a partir dos professores indígenas e aprimoramento do conhecimento acerca processos fonéticos e fonológicos da língua é fundamental para o uso bem sucedido deste vocabulário Tupinambá - Português – Tupinambá, já que, trazendo as transcrições fonéticas dos verbetes e contando com professores já preparados para o trabalho com este material, viabilizará o ensino da língua nas escolas.

No *Projeto Tupinambá*, do qual este vocabulário compõe a coleção de material didático, nos reunimos quinzenalmente na *Escola Estadual Indígena Tupinambá de Olivença (Escola Sapucaeira)* desde 2010, sendo que os professores indígenas que ministram suas aulas nas nucleadas deslocam-se até a escola principal. Nestes encontros na escola Sapucaeira, professores da comunidade, contando com nossa colaboração, discutem e estudam a língua Tupinambá e seus processos de ensino/aprendizagem.

Anterior à Assessoria Linguística do *Projeto Tupinambá*, um *Curso de Tupi* era ministrado na comunidade pelos professores das escolas. O livro de referência para este estudo era o *Curso Moderno de Tupi Antigo*, de Eduardo Navarro (2005), e, por isso, a primeira lição do livro, “*Chegaram os portugueses*”, foi estudada durante as oficinas oferecidas em 2011 na escola sede. Este manual, no entanto, é a) destinado a professores que já estejam familiarizados com algum estudo gramatical de alguma língua, o que não é o caso para todos os professores indígenas da escola e b) não cumpre o fim pedagógico de ensinar às

¹⁶ Para delimitar a sociedade indígena dos Tupinambá de Olivença, diz o *Resumo do Relatório Circunstanciado de Delimitação da Terra Indígena Tupinambá de Olivença*, correspondente ao processo de número 08620.001523: “*A Vila de Olivença é o marco referencial da área que está sendo proposta. O local teve origem em 1680 com a edificação do aldeamento jesuíta “Aldeia de Nossa Senhora da Escada”, sendo também área de habitação permanente. É na vila que os Tupinambá praticam um conjunto diversificado de atividades que envolvem a pesca no mar e no rio, a extração de piaçaba, bem como desenvolvem atividades ligadas ao turismo, festas e rituais que caracterizam seu modo de classificação nativa, e os residentes nas áreas urbanas, sendo local onde se encontra importante cemitério indígena. Nesse sentido, os limites definidos pela Terra Indígena são vistos a partir da situação atual e do histórico de habitação do território, não correspondendo a um resgate de uma delimitação estabelecida no passado*” (p.1).

crianças da escola estruturas da língua Tupinambá. Espera-se que, com o desenvolvimento de oficinas nas escolas, novos textos dos professores e dos alunos, bem como cantigas e mitos da comunidade, sejam integrados ao ensino da língua Tupinambá nas escolas¹⁷.

A permanência das guerras aos indígenas por meios aparentemente pacíficos é história que, infelizmente, conta com grande documentação na historiografia brasileira. Isso não significa, entretanto, que os Tupinambás não tenham resistido (como é comum esta nação ser referida nas histórias desde os seiscentos). Uma das tentativas de revitalização de sua cultura e da língua dos seus ascendentes partiu da própria comunidade indígena que, tendo participado do encontro *C-Indy* na Universidade Estadual da Bahia, organizado pela professora Consuelo Costa, requisitaram um Curso de Tupi, a princípio na escola Sapucaeira, em Olivença, na intenção de implantar uma escola bilíngue.

¹⁷ Para aqueles curiosos, é interessante compreender que este estudo do Tupi na escola indígena de Olivença é amparado por um conjunto de leis da Bahia, a saber, a Lei no. 18.629/2010 (que institui o plano de carreira para o professor indígena na Bahia); pelo Decreto n. 8.741 de 12 de março de 2013 que cria a categoria de escola indígena baiana e pela resolução CEE no. 106/2004 que estabelece diretrizes e procedimentos para a organização e oferta da Educação escolar indígena no sistema Estadual de Ensino da Bahia.

7 O VOCABULÁRIO

É objetivo deste estudo a elaboração de um vocabulário escolar bilíngue Tupinambá – Português, que trará as transcrições fonéticas dos verbetes e comporá o conjunto de materiais didáticos elaborados pelos professores Tupinambá de Olivença, BA, de modo a contribuir com seu projeto de revitalização lingüística e ensino bilíngue, objetivando diminuir os efeitos da colonização violenta que fez com que os Tupinambá abandonassem sua língua. Em estudos sobre dicionários indígenas, Raimunda Benedita Cristina Caldas (2009) apresenta critérios para seleção de entradas lexicográficas em Dicionários Bilíngues de Tupi-Espanhol, Tupi-Francês e Tupi-Português. São caracterizadas as implicações metodológicas das escolhas de cada tipo de entrada e como a figuração de determinada entrada pode ou não representar uma estrutura sintática das línguas Tupi. E em nenhum dos dicionários estudados pela autora consta a presença da transcrição fonética. Espera-se que em seu contexto de uso para a comunidade Tupinambá de Olivença, esse vocabulário com transcrições fonéticas poderá servir em conjunto com o material didático para avaliar o nível de letramento e de proficiência em leitura e falado dos alunos da educação básica da escola indígena.

Desde a década de 60 do século passado, lexicógrafos e lexicologistas estão mais convencidos de que a organização de um léxico num material deve servir às necessidades do grupo a que se destina aquele vocabulário (BOGAARDS, 2003). Para estes estudiosos, um vocabulário representa mais uma das ferramentas necessárias para utilizar a língua, a depender da ocasião, nem sempre a mais eficaz. Para o caso Tupinambá, não deixa de ser interessante a proposta de elaboração de um vocabulário a partir do ponto de vista dos próprios usuários do material, pois eles mesmos têm a língua Tupinambá como língua estrangeira e, por isso, a prioridade circunstancial é transcrever os termos em tupinambá traduzindo-os para a língua portuguesa. Fixamos a apresentação do léxico deste modo:

Ába – [ Cabelo

O lema do vocabulário será seguido de uma transcrição fonética e sua conseguinte tradução para a língua portuguesa. O lema será escrito como ele foi grafado em sua variação histórica, como no exemplo, a palavra *Abá*, escrita com a letra *b*, embora já tenhamos dito que este fonema inexistente no sistema fonológico do Tupinambá. A transcrição fonética indicada imediatamente após o lema fornecerá a informação necessária para compreender a pronúncia

deste lema. Será uma transcrição ampla, para indicar a sílaba forte ou abertura da vogal, por exemplo. No exemplo citado, a transcrição fonética auxiliará a não confundir a pronúncia com o símbolo da letra. O vocabulário escolar bilíngüe Tupinambá – Português terá a inovação, em relação aos dicionários escolares em línguas indígenas em Tupinambá, de apresentar a transcrição fonética dos verbetes o que - em conjunto com as *oficinas de fonética e fonologia* e o *grupo de estudos* da gramática da língua Tupi, oferecidas aos professores indígenas - proporcionará um suporte material que auxiliará de modo seguro o uso da língua na escola e sua retomada pela comunidade.

Além disso, este vocabulário diferenciar-se-á dos demais dicionários do Tupinambás por considerar a convenção ortográfica dos índios de Olivença, que unificaram e uniformizaram a escrita de sua língua na mencionada assembleia linguística em novembro de 2010. Para indicar a pronúncia utilizamos o *International Phonetic Alphabet* (IPA). Esperamos, com isso, priorizar a variedade falada em Olivença, já que, como dito no início do texto, o Tupinambá é uma língua com uma variedade considerável de pronúncias. Para a transcrição desconsideramos, também, as diferenças de estilo e sociais que são também marcadas na pronúncia. Apoiamos nossas escolhas nas intenções de aprendizado do Tupinambá como língua estrangeira entre os Tupinambás e também na proposta de Caluwe & Santen (2003) para o tratamento fonológico dos lemas em dicionário monolíngües:

Não é propósito de um grande dicionário monolíngüe descrever variedades na pronúncia. Existem razões práticas para isso, claro, mas a razão principal é que um amplo dicionário deve ser considerado pela maior parte dos falantes que representam a norma em uma língua, particularmente em sua pronúncia (CALUWE & SANTEN, 2003, p.73¹⁸).

Para escolha do *corpus* consideramos as referências bibliográficas em domínio públicos citadas pelos professores da comunidade Tupinambá sobre a língua Tupi e as necessidades do grupo de professores para aprender e ensinar a língua. Escolhemos como referência para compor o *corpus* o Dicionário bilíngüe, pois, como sugere a bibliografia sobre o tema, "*muitos aprendizes de L2 preferem vocabulários bilíngües provavelmente porque eles trazem satisfação instantânea, onde os professores objetivam ganhos a longo termo, o que eles atestam ser mais assegurado com dicionários monolíngües* (BOGAARDS,2003,p.27)". É

¹⁸ "It is not the purpose of larger monolingual dictionaries to describe varieties in pronunciation. There are practical reasons for this, of course, but the main reason is that larger dictionaries are considered by most speakers to represent the norm in language, particularly as far as pronunciation is concerned" (CALUWE, Johan & SANTEN, Ariane van. *Descriptive Lexicography: Phonological, morphological and syntactic specifications in monolingual dictionaries*. IN:STERKENBURG, Piet van. **A practical guide to lexicography**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Filadelfia, 2003.)

escolha desse vocabulário se restringir às atividades citadas na bibliografia escrita pela comunidade Tupinambá. Na qualificação apresentamos um *corpus* amplo transcrito e selecionado do *Dicionário* de Gonçalves Dias impresso no século XIX. O *corpus* é reduzido momentaneamente para que a comunidade tenha a habilidade de aprender a lidar com o vocabulário em conjunto com os pesquisadores do *Projeto Tupinambá*. Com o prosseguimento do projeto, que vai além deste momento de entrega do texto para defesa, vamos acrescentar o léxico adaptando-o às necessidades pedagógicas das escolas indígenas em Olivença.

A exemplo do trabalho de Fargetti¹⁹ (2006) com a comunidade Juruna selecionaremos os lexemas a partir da cultura material da comunidade.

A autora dá como exemplo o termo *tipiti*, a mesma no tempo objeto artístico e artefato para manufaturar a mandioca e, ao cumprir ambas funções, o objeto participativo da comunidade. Nesta intenção de descobrir aqueles lexemas que podem funcionar em sua comunidade, o *Resumo do Relatório Circunstanciado de Delimitação da Terra Indígena Tupinambá de Olivença*, correspondente ao processo de número 08620.00152, descreve aquilo que constitui a identidade da comunidade Tupinambá e pode fornecer elementos da cultura material para compor o vocabulário. Neste *Relatório* são citadas atividades como a pesca no mar e no rio,

“a extração de piaçaba, bem como atividades ligadas ao turismo, festas e rituais que caracterizam seu modo de ser e estar no mundo”

(p.1); as atividades relacionadas aos manguês, o coco, a mata; a caça, o processamento da mandioca;

“valores da solidariedade comunitária que marcam seu modo de ser e os diferenciam dos não indígenas” (p.3);

“os princípios de organização social tradicional (por exemplo, a residência pós-marital primeiro com o país do noivo e depois com o país da noiva”

(p.3); o consumo de bebida frutada da fermentação do aipim (giroba)... O livro *Memória Viva do Tupinambá* (2007) organizados pelos professores indígenas da região de Olivença atualizam estes mesmos elementos descritos no relatório, bem como fornecem informações sobre a história, vida material e reivindicações do povo Tupinambá e, decerto, fortalecem o encaminhamento do vocabulário para aspectos da vida cotidiana Tupinambá.

A intenção é elaborar um modelo de vocabulário bilíngue que compreenda um acervo lexical representativo da língua e da cultura Tupinambá, tendo como alvo o povo

¹⁹ A exemplo do trabalho de Fargetti com a comunidade Juruna (2006): “A participação dos falantes nativos na elaboração de um dicionário de sua língua é, para nós, essencial. Ela não se limita apenas à eliciação de dados, numa relação pesquisador-informante, mas se expande à participação dos falantes nas decisões de macro e microestrutura da obra” (p.118)

Tupinambá, embora também se destine a linguistas e outros estudiosos da língua, razão pela qual são incluídas informações fonéticas correspondentes a cada entrada. Este vocabulário deverá ser de utilidade nas atividades escolares voltadas para o ensino e fortalecimento da língua Tupinambá e pode constituir-se como uma importante referência da língua e de aspectos da cultura Tupinambá. Os resultados deste estudo deverão servir como material de apoio à escola e nucleadas Tupinambá, mas também para o ensino do português, pois atualmente os Tupinambá buscam uma aprendizagem escolar nas duas línguas. Os vocábulos foram organizados conforme adequadas necessidades dos alunos e professores Tupinambás, como sugere Svensén.

Dicionários são um fenômeno cultural. É lugar comum dizer que um dicionário é produto de uma cultura e nela tem seu lugar; mas é pouco dizer que ele significa uma importante parte no desenvolvimento daquela cultura. Dicionários diferentes tem diferentes propósitos. Eles são produzidos na intenção de encontrar as necessidades individuais de informação (LEXICOGRAFIA UTILITÁRIA) ou as necessidades da comunidade - nacional, política, científica, etc. - para preservar informação para o futuro (LEXICOGRAFIA DOCUMENTAL²⁰). (SVENSÉN, 2009, p.01)

A ideia deste estudo decorre da necessidade de desenvolvimento de um dicionário de língua que possa servir de fato aos Tupinambás, priorizando a qualidade de material didático para o ensino do Tupinambá e, quiçá, o seu uso em diferentes contextos na escola e em casa, entre os alunos. Ao lado disso existem também o anseio de revitalização da língua já perdida. O jogo entre essas duas necessidades insere esse vocabulário entre as duas espécies de lexicografia - a utilitária e a documental. A primeira será dar suporte às atividades metodológicas escolares desenvolvidas pelos professores na comunidade e, aqui, o tupinambá é visto como uma língua estrangeira, com o propósito de ser aprendida e ensinada por falantes do português. A segunda poderá servir para atualizar a documentação da língua tupi falada na costa. Neste uso, a lexicografia pode auxiliar nas atividades diplomáticas da comunidade Tupinambá, pode influenciar ideologicamente as pessoas da comunidade a estudar mais a língua dos antepassados e promover a aceitação da identidade Tupinambá entre os que perderam a língua e nos contornos geográficos de Olivença onde pessoas brasileiras residem.

Os dados foram retirados, em sua maioria, do **Dicionário** de Gonçalves Dias Isso foi

²⁰ "Dictionaries are a cultural phenomenon. It is a commonplace to say that a dictionary is a product of the culture in which it has come into being; it is less so to say that it plays an important part in the development of that culture. Different dictionaries have different purposes. They are produced in order to meet either individual's needs for information (UTILITY LEXICOGRAPHY) or the needs of a community - national, political, scientific, etc. - to preserve information for the future (DOCUMENTARY LEXICOGRAPHY)" (SVENSÉN, 2009, p.01) - SVENSÉN, Bo. **A handbook of lexicography: The theory and practice of dictionary-making**. Cambridge Press, United Kingdom, 2009.

necessário pois este é o Dicionário mais citado na comunidade para escolha dos nomes dos filhos nascidos e mais amplamente reconhecido entre os Tupinambás como um Dicionário fidedigno à língua que eles esperam revitalizar. É claro que o Dicionário de Gonçalves Dias é distante muitos séculos da língua falada na costa e certamente apresenta dados da língua geral, do guarani e outras variedades como observamos no começo deste texto. Contando com o apoio da professora Consuelo Costa eliminamos aquelas apropriações e aportuguesamentos, selecionando um léxico para estudo da língua Tupinambá. Esperamos que a transcrição fonética de um vasto número de palavras recolhidas de fontes secundárias possam servir para a assimilação e conhecimento de traços fonológicos da língua Tupinambá inexistentes na língua portuguesa - a qual os professores e alunos da escola Sapucaieira e nucleadas são falantes. Com o tempo e prosseguindo com o *projeto Tupinambá* vamos aprimorando os dados, mais em diálogo com a comunidade, a partir do aprendizado deles sobre a língua.

A escolha por um dicionário bilíngue com transcrição fonética foi feita nos encontros linguísticos para estudo do Tupinambá assessorados pela professora Consuelo Costa, a fim de ampliar os registros da língua Tupinambá e também pela necessidade de um registro que fosse utilizado na aprendizagem da língua nas escolas da aldeia. Parte da delimitação dos vocábulos do dicionário é realizado por meio de entrevistas com os índios mais idosos, ainda lembrantes de sentenças e palavras da língua, o que contribui para que seja retomada a língua Tupinambá como era realmente falada na região, com suas especificidades de variação que a diferenciam do Tupi tradicionalmente descrito nos estudos, o que atende a um pedido da comunidade. Esse movimento torna este trabalho em constante elaboração, o que é próprio para a lexicografia:

Fontes secundárias incluem uma variedades de opções, as quais, como regra, são pragmaticamente combinadas. Exceto em casos de um primeiro dicionário de uma língua sendo planejado, lexicógrafos sempre consultam outros dicionários ou edições prévias do mesmo dicionário. O objetivo principal passa a ser a verificação de suas definições e do tratamento geral de cada entrada, lexicógrafos observam omissões, mudanças ou novos modos e palavras não grafadas anteriormente ou em algum outro lugar. Quando necessitam de mais informações e suporte para os dados, os lexicógrafos consultam o corpus, se algum, utiliza dicionários especializados, índices ou enciclopédias (para o caso de termos, usualmente) ou buscam outras técnicas²¹ (ČERNÁK,2003, p.19)

²¹ "The secondary resources include a variety of options, which, as a rule, are pragmatically combined. Except in the case of a first dictionary of a language being planned, lexicographers always consult other dictionaries or previous editions of the same dictionary. With their main goal being verification of their own definitions and the general treatment of an entry, they specifically look for omissions, changes and new features or words not recorded before or recorded elsewhere. When in need of more information and data support, they may specifically consult their corpus, if any, use specialised dictionaries, indexes or encyclopedias (in the case of terms, usually) or resort to other techniques" (ČERNÁK, 2003, p.19). ČERNÁK, František. Source materials for dictionaries. IN: STERKENBURG, Piet van. **A practical guide to lexicography**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Filadelfia, 2003.

A língua Tupinambá até então contava com manuscritos seiscientistas e sua atualização pela Companhia Jesuítica, posteriormente pelos indigenistas novecentistas e, mais recentemente, por filólogos. Grande parte da produção científica nos séculos XX faz uso deste material para compor manuais de ensino na língua Tupi, dicionários e estudos morfológicos, fonológicos, etc. Para este estudo do Tupinambá em sua variação na região de Olivença, além destes documentos, é importante as determinações da comunidade sobre sua língua a ser retomada, revitalizada, e, neste sentido, este trabalho visa preencher esta lacuna.

Quando pensamos em escrita e escolarização de uma língua indígena nestas condições, deparamo-nos inevitavelmente com alguns desafios: o primeiro é o aprendizado da pronúncia exata dos sons da língua Tupinambá, porque os professores e alunos da comunidade Tupinambá de Olivença são falantes do português e, inevitavelmente, utilizam como filtro da língua os fonemas do português brasileiro. Um exemplo deste desafio é a execução da vogal central alta [↑], grafada com a letra “y” em palavras como yby “terra”, poty “flor”, y “água, rio”; o segundo desafio é a distância entre a língua a ser revitalizada, os motivos que levaram o povo a abandoná-la e os escritos que servem como referência para o seu aprendizado. Uma correção acurada dos verbetes, comparando diversas gramáticas e vocabulários diferentes, minimizaram os possíveis desvios na grafia.

A definição da ortografia a ser usada para se escrever o tupi – até então uma língua ágrafa - foi uma das tarefas da Companhia de Jesus num esforço que ficou conhecido como “disciplinização da língua” ou uma “sistematização simplificada” (CÂMARA JR., 1979, p.101-103) da gramática do Tupi Antigo e encontra sua realização nos registros de *Catequese*, nos *Vocabulários* ou nas *Gramáticas* seiscientistas. Um exemplo conhecido é, novamente, a vogal alta central [↑] associada ao seu uso no latim, “ora de vogal, ora de consoante” (FIGUEIRA, 1880, p.11). Em alguns registros esta vogal aparece grafada com “dois pontos na cabeça, e outro no pé” (IDEM, Ibidem, p.11). Chamada de “i grosso” ou “áspero” (ANCHIETA, 1595) a vogal alta central [↑] tem sua realização sonora explicada “como entre u, e i” (FIGUEIRA, 1880, p.11) “d’onde nasce que alguns o fazem u e outros fazem i”²² (IDEM, Ibidem, p.11).

Apresentado o estado da questão, é justo dizer que, de fato, as diferentes grafias complicam a análise, porém, nos permitem fazer deduções sobre o sistema fonológico em

²² De fato não é [i] porque não é anterior e não é [u] porque não é posterior. Sendo central, fica entre as duas vogais mencionadas, por isso há a esta aproximação por falantes de uma língua cujo sistema fonológico possui [i], [u], mas não [↑].

questão, com base na relação som/letra usada por cada autor e explicitada, o mais das vezes, em capítulo iniciais às obras intitulados “chave de pronúncia” ou algo que o valha. Espera-se que, como suportada da transcrição fonética, os possíveis equívocos na pronúncia e/ou escrita provenientes da convivência entre várias ortografias divergentes, para a língua tupinambá, propostas desde o período colonial (além, é claro, da presença majoritária da língua portuguesa) – sejam minimizados, pois a transcrição é capaz de contribuir significativamente para a compreensão e a equidade da pronúncia e apontar caminhos para a compreensão de processos fonológicos presentes no léxico da língua Tupinambá. Mesmo que a representação da variação do Tupinambá em Olivença, Ilhéus, ao sul da Bahia, esteja em parte comprometida pelo apagamento sucessivo de suas especificidades, a semelhança entre os dialetos associados à sentença e palavras da língua ainda lembradas pelos índios mais idosos da comunidade podem constituir por inferência um material seguro no que se refere à relação entre letra e fonema. Ayron Dall’Igna Rodrigues (1958) indica, inclusive que, embora o Tupinambá seja a única língua extinta da família Tupi distante quase três séculos das línguas Tupi atualmente faladas no Brasil, talvez seja uma das quais tenha seu sistema fonológico mais claramente delimitado. A língua é um importante fator de afirmação identitária para os Tupinambá de Olivença e enquadra-se num cenário sócio-econômico maior: a luta pela demarcação das terras, a luta por respeito e reconhecimento da legitimidade étnica por parte da sociedade envolvente. Nesse quadro, o *Vocabulário Escolar Tupinambá – Português* contribuirá significativamente para esta retomada lingüística.

A

A – [ʔ- Vogal, I. Antepõe-se a verbos da primeira conjugação (“areales”, como nomenclatura usada para o Guarani paraguaio, que pode ser estendida ao tupi) servindo em lugar de pronome – xe [ʔ- primeira pessoa, agente do verbo ou oração. Não se diz: Xe iuka- * [ʔ- er-], mas Aiuká- [ʔ- er-], eumato. Faz nas outras pessoas: ere- [ʔ- ,o [ʔ- ,ya [ʔ- ,oro [ʔ- ,pẽ [ʔ- ,o [ʔ- . II. No fim da palavra ou oração dá-lhe mais força e soa então como ã [ʔ- . Ex. A. so. ã [ʔ- ,e isme vou. III. Pode ser nasal. IV. Segue a pronúncia padrão do português. V. Faz dito

Ába – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 Cabelo

Aba–

[𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 I.Homem,criatura,pessoa,nação,família.II.Quem?Qual?Desinênciadossnomesques
ederivamosverbosativoseneutroseexprimemolugar,modoouinstrumentocomquealgumacoisasef
az.Estesnomesemaba[𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 provémdealgunsdosverbos,queacabameme,i,o,u,edetodosq
ueacabamemng[𐌺𐌶𐌰 .A-u,comer,faz,gwába [𐌸𐌶𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰,moiang
[𐌰𐌺𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰, fazer,faz,moiangába [𐌰𐌺𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰.

Abágwasu – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌶𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Homem grande,
guerreiroilustrepelassuasfaçanhas.

Abáiaara – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌸𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Senhor

Abaiatyka– [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 cabelocurto

Abáiba – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 namorado,noivo

Abáie'endaba – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 *𐌺𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Falação

Abáie'engara – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 *𐌺𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 falador

Abáie'rãe'yma – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 *𐌺𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 manso

Abáipiákatúoae

[𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 &𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 bemacondicionado.

Abáipiámeoãoae

[𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 malacondicionado

Abáitaîubara – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 homemrico

Abá îuruparyoae – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 endemoniado

Abáka'apora – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 homemfragueiro,mateiro

Abákaiembora – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 fugidiço,fujão

Abákarimbáb – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Valoroso

Abákarimbábosu – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌸𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Valentão

Abakoarasy– [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 Cabelosdesolouába koaracyberáb–

[𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 raidosol,beijaflor

Abákwabey'ma – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 &𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 homemtolo

Abámendakára – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 casado

Abámendasare'yma – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 solteiro

Abámoakara – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 homemnobre

Abámoapoamesese – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 amotinar

Abámoete'sara – [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 homemhonrado

Ábamorotinga– [𐌸𐌳𐌹𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 cabelos brancos


Aîubeté


-

[

aomesmo, embora, muito embora, sejamuito embora, sequer, aindaque.

Aîubetéiabé – [ ] assim, como assim.

Aîubetéiabémô – [ qualquer.

Aîubétemáme – [ aqualquer lugar, ondequerque.

Aîupery' - [] porco.

Aîura – [] pescoço

Aixe – [] tia, assim do homem como da mulher, quando é irmão ou primado pai.

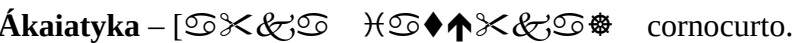
Aixô - [] sogrado homem.

Áka – [] corno.

Akã – [] Galho

Ákaapuã – [] corno redondo.

Ákaiapara – [] corno torto.

Ákaiatyka – [] corno curto.

Ákaybyra – [] ramo da árvore


Akã'pyra – [] ponta de galho.

Akaigwé – [] ai! (para a mulheressomente).

Akaîuakaipirakóba – []

chuvade agosto e setembro, queda de roemas flores do cajú.

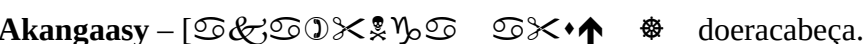
Akaîuetá - [] ano, idade.

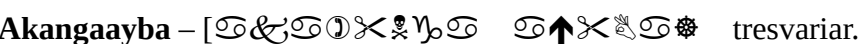
Akãüba – [] Cabeça amarela.

Akaneon – [] afligir.

Akanga – [] cabeça.

Akangaasu – [] habilidoso.

Akangaasy – [] doeracabeça.

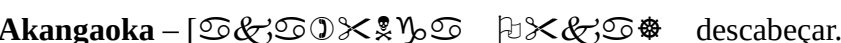
Akangaayba – [] tresvariar.

Akangaaybanungara

[] adoidado.

Akangaetio – [] acenar com a cabeça.

Akangakatu – [] habilidade, juízo, retentiva.

Akangaoka – [] descabeçar.

Akangapabareru – []

fronha, 'reru' significacoisa que encerra.

Akangayba – [] desatinado, doido, parvo.

- Araeréosu** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] di grande, defesta.
- Araîabéiabé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] cadadia, todos os dias, de dia e de noite, ordinariamente.
- Arakatu** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] oportunidade, bonança.
- Arakatupupé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] aboashoras, a tempo oportuno.
- Arakwypé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] meiodia.
- Araoetepe** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] tododia.
- Araoîemopytuna** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] embrulhar-se o tempo. Fazer o dia virar noite (lit.)
- Arasasy** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] calma.
- Arabari** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] sardinha (lambari).
- Arakwá** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] cintura.
- Aramé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] então.
- Aramébé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] então mesmo.
- Aramuyá** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] bisavô por parte de pai.
- Ararangaba** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] relógio.
- Arebé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] barata
- Arebó** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] cadadia.
- Aribó** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] em cima, sobre.
- Ariré** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] após isso.
- Ariyá** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] avô da mulher.
- Aroã e'yma** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] acaso, talvez.
- Arabiakara** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] obediente.
- Aroiró** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] Abominar.
- Aru** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] sapo.
- Arukanga** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] costelas.
- Aryá** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] irmã do avô.
- Asã** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] espirro, espirrar.
- Asykyera** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] pedaço.
- Atuka** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] baixo, encolhido, estreito.
- Atyba** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] nuca.
- Auíé** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] Ora, já basta.
- Auíé ieie** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] Bem está assim.
- Auíene** – [ጸጋጋጋ ጸጋጋጋ] logo.

Auky' - [Ⓞ◆&↑×Ⓞ] Inquietar.

Aybapuryb- [Ⓞ↑×&Ⓞ □◆×*↑∂] pior.

A×épe- ⓄⓄ×ⓄⓄ□Ⓞ*áí,lá.

A×eremeⓄ.ⓄⓄⓄⓄⓄ*Ⓞ×ⓄⓄⓄEntão.Junta-

seaosverbos,denotandoopretéritoimperfeito.A-jukaa×eremeⓄ,umatavaentão.

A×eⓄ - ⓄⓄⓄ×ⓄⓄⓄ*I.Ele,ela,eles,aquele,aqual. II. Dizer.

A×eⓄ**a**×**e**Ⓞ - ⓄⓄⓄ×ⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄ*eles,esse,essemesmo.

A×eⓄ**mba**×**e-**

ⓄⓄⓄ×ⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄ esse,essemesmo,essedequemfalamos.

E

E - [×Ⓞ]. Raiz doverboirregulara-é,dizer.

E'yma - [ⓄⓄ↑Ⓞ×ⓄⓄ]sem.

E'ymagwera - [ⓄⓄ↑ⓄⓄ×ⓄⓄⓄ*ⓄⓄ]negação enfática. *îuká e'yma gwera*,nãotermorto,quenãomatei.

E'yme -

[ⓄⓄ↑×ⓄⓄ]I.Partículanegativa.II.Substitutivadoincremento,quetomamosverbosno aspecto pontual,quando se quer negar.Ex.*îukáreme* “matou”; *îukáe'yme* “não matou”.

E'yme be - [Ⓞ×ⓄⓄ↑ⓄⓄ ×&Ⓞ* antesque.*Xesóe'yme betereosó*,iráantesqueeu vá,primeiro,adiante.

Eakaîemo - [ⓄⓄ&Ⓞ×*ⓄⓄ]esmorecer.

Ebokwei - [Ⓞ&Ⓞ×&Ⓞ*Ⓞ]pronomeeste,estes.

Ebuí - [Ⓞ×&◆Ⓞ] pronome,esse,esses.

EeⓄ - [Ⓞ×ⓄⓄ]sim.

Eiké - [ⓄⓄⓄ×&Ⓞ]entrar.

Ekarimbabarupi - [Ⓞ&Ⓞ*ⓄⓄⓄⓄⓄⓄ *◆×□*]àforça.

Ekatu - [Ⓞ&Ⓞ×◆◆]bem.

Ekatumba'éarama -

[Ⓞ&Ⓞ×◆◆ ⓄⓄⓄⓄ×ⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄⓄ]prestar,terpréstimo para alguma coisa.

Ekaturupi - [Ⓞ&Ⓞ×◆◆ *◆×□*]emboafé,licitamente.

Ekatupe - [Ⓞ&Ⓞ×◆◆□ℓ]nu.

- Eko'emaramé - [ᄱᄴᄫᄴᄴᄴᄴ ᄱᄴᄴᄴᄴᄴ]pelamanhã.
- Ekoeᄴ - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]vai.
- Ekupé - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]traição.
- Emaasy - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]doença.
- Emaasyayba - [ᄱᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]contágio.
- Emba'e - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]seu, suas coisas.
- Emoeitêsaba - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]culto, adoração.
- Emoité [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]adorar, santificar, reverenciar.
- Emoitesara - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]adorador.
- Emombák - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]acordaraoutrem.
- Emoná - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]dessamaneira.
- Emonámomó - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]assimhaviadeser.
- Emonáramõ - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ] eporisso, eportanto.
- Emongetá - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]conselho.
- Emongetáaybárupi**
- [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]aconselharemml.
- Emongetáekaturupi** - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ] aconselharembem.
- Eneko'ema - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]bom dia.
- Enemeᄴ - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]cheirmal, feder.
- Enepyᄴtunakatu - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]boanoite.
- Eneᄴkaaruka - [ᄱᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]boatarde.
- Enói - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]por(verbo).
- Enongabápupé - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]entregar.
- Enongsangaba - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]selar(conselo), assinalar.
- Enongatu - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]poralgunacoisaemlugarseguro, guardá-la.
- Epeba - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]pus, matéria.
- Epópesyka - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]apertaramão.
- Epungáósú - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]opilação, obstrução, entupimento.
- Epyrupikatu - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]aolonge.
- Epyuígwara - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ] originário.
- Epy'ãosu - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]valoroso.
- Epy'ãpopore - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ]palpitarocoração.
- Epy'áybagwere - [ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ ᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴᄴ] frenético.

- Ere** - [𐌲𐌵𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]I.Tu,segundapessoadopronomea.II.Tudizes.III.Dizetu.
- Ereikóayba** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰]maltratar.
- Erima** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]não.
- Erimba'e** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰]antigamente:Quando?
- Erimba'ebe** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰]há muitotempo.
- Erimba'eoáne** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰]já há muitotempo.
- Eromby** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰𐌺𐌸𐌺𐌰]finalmente.
- Erure** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]trazer.
- Esába** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]olugar,emquealgumacoisasediz.
- Etapuá** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]prego.
- Ete** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]muito.
- Eukwy** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]cunhadadamulher.
- Eý** - [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]vez.

GW

- Gwabiraba** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]fruta.
- Gwabiru** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]rato.
- Gwabo** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]desinênciadogerúndiodeverbosacabadosem –oque setransformaemgwabo.*Ex.Ai.xoõ,sogwabo.*
- Éassimtambémnosverbosacabadosemu.*Aũ,gwabo.Aixuũ,sugwabo.*
- Gwaiãĩãray** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]madeira.
- Gwaimym** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]velha(mulher).
- Gwakapy** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]paudejirau.
- Gwaraná** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]cipó.
- Gwarapiranga** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]Barreira, guará vermelho.
- Gwararapeba** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]Viola.
- Gwarína** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]vestia,gibão.
- Gwasu** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]grande.
- Gwasusaba**- [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]valia,pompa,dignidade.
- Gwatá** – [𐌲𐌹𐌺𐌸𐌺𐌰]caminhar, andar.

Gwatasaba – [ʏo♦⁡e♦⁡eʃ♦⁡eʃ] jornada, viagem, peregrinação.

Gwatasara – [ʏo♦⁡e♦⁡eʃ♦⁡eʃ] caminhante, viandante, passeador, peregrino.

Gwe – [ʃʏo♦⁡e] Sinal de vocativo, mas só empregado pelos homens. Escusado será dizer-se que estes raro se empregam com substantivos acabados em vogal com acento na penúltima. Ex. *Xe.ru b.gwe*. Oh, meu Pai! I. Os verbos depois do artigo A, imediatamente tiveram algum destas quatro sílabas *asra, re, ro, ru* entre a sílaba *gwe* entre o artigo e a sílaba, mas isto na terceira pessoa somente.

Gwéne – [ʃʏo♦⁡e] Vomitar.



Îãpupe – [* e q ♦ ⁡ ʃ q e] perdiz (da Bahia).

Iba-[ʃʃe] –quadril.

Îe – [ʃ * e] Advérbio, acaso. Asoi, fui por acaso, sem necessidade e sem me mandarem. II. Partícula que serve para tornar recíproca a significação do verbo, servindo tanto no singular como no plural. îe, îuka nós nos matamos a nós mesmos, ou, cada um de nós se mata a si próprio.

Îe'eng ayba – [* e ʃ e q e ʃ e ʏ e e ʃ e ʃ e e] falar mal.

Îe'eng ayba etã – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e ʃ e ʃ e e e e] amaldiçoar, rogar pragas.

Îe'eng pitã pitã – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e q e ʃ e q e e q e ʃ e e] vicioso no falar, gaguejar.

Îe'eng sese – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e ʃ e e] apalavrar.

Îe'enga – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e] fala, palavra, voz, linguagem, preceito.

Îe'enga ayba – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e e ʃ e ʃ e e] praga.

Îe'enga îara – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e e e e] intérprete.

Îe'enga oieme'eng – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e e e e e e e e e] dar palavra.

Îe'enga porang porang –

[* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e e e e e e] galantaria, graça no falar.

Îe'enga pupé îôte – [* e ʃ e ʃ e q e ʃ e ʏ e e e e e e e e e e] de palavra.

Irunãmogwara – [𐌱𐌶𐌰𐌵𐌲𐌶𐌰𐌸𐌰𐌹𐌲𐌸𐌶𐌶] companheiro,parceiro.

Irunãmoosó – [𐌱𐌶𐌰𐌵𐌲𐌶𐌰𐌸𐌰𐌹𐌲𐌸𐌶𐌶] 𐌲𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶 accompany.

Isyronsaba – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶] fileira.

Itá – [𐌰𐌶𐌰] pedra, ferro.

Itábaboka – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] mól, moinho, rebolo.

Itábubui – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] pedrapomes.

Itáe – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰] pedrahume.

Itágwasu – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] pedra grande, penedo.

Itáigwy – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] verdete, azinhavre, limo.

Itáúbá – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰𐌶𐌶] dinheiro, moeda, ouro, pedra amarela (lit.).

Itáúbámoiangara – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶 𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] ourives.

Itáúbárana – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] ourofalto.

Itáúbáreru – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰𐌶𐌶𐌶] tesouro.

Itáúraru – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰𐌶𐌶] grelhas.

ItáýDka – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰] estanho.

Itánimbó – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] arame.

Itápeba – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] chapadeferro.

Itápeku – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] barradeferro, alavanca.

Itápomondé – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] algemas.

Itápupéiäpy – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] atirarcompedras, apedrejar.

Itáreté – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰] aço.

Itárupiara – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌶𐌰] alavanca.

Itátupãsuiosemooae –

[𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] corisco,raio.

Itátyba – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] pedregal,pedreira.

Itáxáma – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] cadeiadeferro, corrente.

Itáyryry – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] concha.

Itapu'á – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] macaco-prego.

Ituyituy – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] maçaricopequeno.

Itykara –

[𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] pescador.Pindáitykara, pescadordelinha.Pysáitykara, pescadorderede moinho.

Itykwerarendaba – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] monte de sujeira.

Ityo – [𐌰𐌶𐌰𐌶𐌶 𐌰𐌶] derrubaralgumacoisagrande, comoumaárvore.

Ityoixupé – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰 𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] imputar a falta a este ou aquele.

Îyôré – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] perdoar.

K

Ka

–

[𐌹𐌺𐌰]

Partícula que os homens acrescentam aos verbos, indicando a resolução ou determinação de fazer alguma coisa. *Asó-ká*, quero-meir. Comumente se antepõe a esta partícula uma ou outra –
neoupe, como por exemplo: *Asó-ne-ká*. Pe –

Porém parece transformar-se em vogal da segunda partícula; pois na Gramática de Figueiras os nomes mo exemplo: *Asó-pe-kó*.

Ka'á – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] Mato, erva, folhas, ramo.

Ka'áeté – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] matofirme.

Ka'áka'ao – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] camaras (doença)

Ka'án neste caso é a repetição do verbo *Ka'ao*.

Ka'áKwéne – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] coentro.

Ka'áKwéneRendaba – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] Horta.

Ka'ámondó – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] caçar.

Ka'ámondosara – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] caçador.

Ka'ápixuna – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] murta.

Ka'ápoã – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] ilha.

Ka'ápóra – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] habitador dos matos: agreste, rústico.

Ka'apóra, segundo o vulgo, é uma miniatura de gente, que anda com as varas de

Kaitetés, montado no maior de todos eles.

Ka'ápyĩ

[𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] cortar ou arrancar a erva, secar, limpar o mato por baixo.

Ka'ápyránga

[𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] folha vermelha, de que se extrai um tinteiro de sacor.

Ka'árerú – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] beldoega

Ka'áreté – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] mata virgem.

Ka'ároã – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] talo (da árvore).

Ka'ároba – [𐌹𐌺𐌰𐌸𐌰𐌹𐌺𐌰] ramadas árvores.

Kamapuã – [X&O O Q♦XO] peitosredondos.

Kamarendaba – [X&O O *X■O] leito.

Kambosymoïângára – [XO O X♦↑ O X*O X X O] paneleira,louceira.

Kamby atã – [XO O X♦↑ O X♦O] queijo.

Kamby îôka – [XO O X♦↑ X* X&O] tiraroleite,ordenhar.

Kamby sara – [XO O X♦↑ X*O] amadeleite.

Kamby-[XO O X♦↑]leite.

Kambybu – [XO O X♦↑ X♦] mamar.

Kameryk – [XO O X♦↑ X] amassar,esmagar.

Kamoti – [XO O X♦X] pote,cântaro.

Kamotimoïângaba – [XO O X♦X O X*O X X O] olaria.

Kamotimoïângara – [XO O X♦X O X*O X X O] oleiro.

Kamotinamby – [XO O X♦X ■O X♦↑]asadopote.

Kamotirendara – [XO O X♦X *X■O] cantareira.

Kandu - [XO O X■O] encurvar,tercorcunda.

Kandyba – [XO O X■↑ X]canavial.

Kane'õ – [XO X X]atribular-se, cansar-se.

Kane'ôsaba

[XO X X X X] abafamento,cansaço,aflição,ânsia,fadiga.

Kangwera – [XO O X X O ♦ X] osso,espinha – *Akanga kangwéra*,crânio

Kangweraporang – [XO O X X O ♦ X O X X O] tutano.

Kanipi'a – [XO X X X] Quadril.

Kantypeku – [XO O X■♦↑ O X&♦]esporão.

Kapixaba – [XO O X♦X O]I.roça II. Espéciedemacaco.

Kapyk – [XO X O↑ X] pentear.

KaráKarái – [XO X O X X] gavião(ave).

Karaîã – [XO X O X X]arranhar,coçar,esgaravatar.

Karaibebé – [XO X O X X X] anjo.

Karaibebék wéra – [XO X O X X X X O ♦ X] anjomau,diabo.

KaraibebéSarõsara – [XO X O X X X X O X O X] anjodaguarda.

Karaîuru

[XO X ♦ X ♦ X]cipódecujasfélulasseextraemumatintavermelha,comqueosíndio spintavamascuias,astangasfeitasdapalmeira – *Muriti*,earoupadeserviço.

- Karapina** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛]carpinteiro.
- Karimbabo** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]rijo,esforçado.
- Karuaba** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛] pasto.
- Karuara** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛]corrimento(doença).
- Karuk** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛]urinar.
- Karuka** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛]urina.
- Karukaba** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] urinol.
- Karyba** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛] I. cacho II.português,branco.
- Karyboka** –[⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] mestiço,caboclo.
- Karyka** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛] correr(olíquido).Py'serykacair,escorregando.
- Kataka** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛]ranger.
- Katambuka** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]direito.
- Katinga** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]transpiraçãoofétida, cheiro corporal desagradável.
- Katu** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛] bom,são.
- Katueté** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] coisademuitofeito.
- Katuetérupi** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] admiravelmente.
- Katuixupé** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] conveniente.
- Katumba'é** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] riqueza.
- Katumba'é îara** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] rico.
- Katumba'éosuosu** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] proezas.
- Katurupi** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] àboafé,emboafé.
- Katutupanasupé** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] sergratoaDeus.
- Katusaba**
- [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] bondade,préstimo,saúde,seporémestaspropriedadessereferemaosp
írto,diz-seentão:-Tekóangaturama.
- Katypy** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]bochechas,faces.
- Kauim** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛]vinho.
- Kauimme'engaba** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] taberna.
- Kauimpyranga** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] vinhodevideira.
- Kauimsai** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] vinagre.
- Kauimtatá** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛] águaardente.
- Kauky** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]entendercomalgúem.
- Kausaba** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛⊛]bebedeira.
- Kay** – [⌘⊛⊛⊛⊛⊛⊛]queimada.

- Kaysara** – [⌘⊕↑×•⊕⊕⊕] trincheira,arraial.
- Ke** – [×⌘⊕] iké,aqui.
- Kekoty** – [×⌘⊕ ⌘⊕×◆↑] maisparaaoutrabanda.
- Kepe**– [×⌘⊕ ×□⊕⊕ emoutraparte.
- Kesuí** – [×⌘⊕ ◆◆××⊕] daqui.
- Kiabé** – [⌘×⊕×⊕⊕] destamaneira.
- Kiabékatu** – [⌘×⊕×⊕⊕ ⌘⊕×◆◆] assimmesmo,semdiscrepar.
- KiabérameDiké** – [⌘×⊕×⊕⊕ ×⊕⊕⊕⊕ ⌘×⌘⊕] àestashoras.
- Kibõ**– [⌘×⊕⊕⊕⊕]maisparacá.
- Kibongoty** – [⌘×⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕×◆↑] paracá.
- Ko** – [×⌘⊕] I. roça,quinta. II. eisaqui, este(s), esta(s).
- Ko'ema** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕]manhã.
- Ko'emaeté** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕⊕ ⊕×◆⊕] manhãclara.
- Ko'emapirápiranga** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕ □×⊕⊕⊕ □×⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕] aurora,clarãodamanhã.
- Ko'emapiranga** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕⊕ □×⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕] madrugada.
- Ko'eme** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕⊕]pelamanhã.
- Ko'ó** – [⌘⊕×⊕⊕⊕] Animal.
- Ko'õ** – [⌘⊕×⊕⊕⊕⊕] arder,latejaraferida.
- Ko'óosu** – [⌘⊕×⊕⊕⊕ ⊕×◆] qualquer animal.
- Ko'ópirera** – [⌘⊕×⊕⊕⊕ □×⊕⊕⊕⊕⊕⊕] couro.
- Koãkyra** – [⌘⊕⊕⊕⊕⌘⊕↑⊕⊕] emqualquerparte,porestaparte.
- Koïabé** – [⌘⊕⊕⊕⊕⊕⊕] destamaneira,assimmesmo.
- Koïpé** – [⌘⊕⊕⊕⊕⊕⊕] aborrecer-sedealgumacoisa.
- Koité** – [⌘⊕⊕⊕⊕⊕] I. cuia. II. finalmente,AkerakoitéouAramêkoitéentão,depoisdisso.
- Kokói** – [⌘⊕×⌘⊕⊕] cairafruta.
- Kokoty**– [⌘⊕⌘⊕×◆↑] paraoutraparte, paracá.
- Kokwera** – [⌘⊕×⌘⊕⊕⊕⊕⊕] roçavelha,capoeira.
- Kome'eng** – [⌘⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕] inculcar.
- Kome'engaba** – [⌘⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕] indício.
- Kopé** – [⌘⊕×□⊕] costas.
- Kopékangwera** – [⌘⊕×□⊕⊕ ⌘⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕⊕] espinha dorsal.
- Kopérupi** – [⌘⊕×□⊕⊕ ⊕◆×□×] portrás,afalsafé,naausência.
- Kopiara** – [⌘⊕□×⊕⊕⊕] alpendre,varanda.

- Kopixabasuí** – [𐍃𐍆𐍀𐍇𐍊𐍂𐍋𐍄𐍅 𐍋𐍅𐍇𐍆] daroça.
- Kopy** – [𐍃𐍆𐍂𐍀𐍆𐍁] cortaromatopararoça, roçar.
- Korera** – [𐍃𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] aparas, farelo, argueiro.
- Koroka** – [𐍃𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] I.Ave. II. dizopovodosvelhos: velhoouvelhacoroca.
- Kororong** – [𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍂𐍃] resonar, gargarejar.
- Koryb** – [𐍃𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄𐍅] alegrar-se.
- Kóy** – [𐍂𐍃𐍃𐍆𐍆] agora, hoje.
- Kóyamõ** – [𐍂𐍃𐍃𐍆𐍆 𐍄𐍆𐍀𐍆𐍁] ainda agora.
- Kóy硝io** – [𐍂𐍃𐍃𐍆𐍆 𐍂𐍃𐍅𐍆𐍄𐍆𐍄] agoranão.
- Kóyreiré** – [𐍂𐍃𐍃𐍆𐍆 𐍄𐍆𐍇𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] daquioprdiante, desde agora.
- KubéKarusaba** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] galardão, recompensa.
- KubéKarusara** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] gratificador.
- KubéKatu** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] agradecimento, parabéns.
- Kuĩãmendasare'yma**
- [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄] mulhersolteira.
- Kuĩã** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] mulher, afêmede qualquer animal.
- Kuĩãgwaimym** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄] mulhervelha.
- Kuĩãkakwau** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] mulheranciã.
- Kuĩãkwarae'yma** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍆𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] donzela.
- Kuĩãmembyra** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄] sobrinho, sobrinha.
- Kuĩãmena** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍄] parentapor afinidade, comadre.
- Kuĩãmendasara** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄𐍅𐍆𐍄] mulhercasada.
- Kuĩãmuku** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄] moça, donzela.
- Kumandá** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄] feijão.
- Kumandáosu** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄 𐍆𐍇𐍄] fava.
- Kurákurau** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] dizerpalavrões, injuriar, xingar.
- Kuribe** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍄] aopresente, já agora.
- KuriKuri** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] muitodepressa.
- Kurimirim** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍀𐍄𐍅𐍆𐍄] logo, daquiapouco.
- Kuriteném** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍄𐍅𐍆𐍇𐍈] agorasim.
- Kuri**– [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄]logo.
- Kuriékuri**- [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] logo, no futuro.
- Kuriteí** – [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄]depressa, logo.
- Kurukurute** - [𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄 𐍃𐍅𐍄𐍆𐍂𐍄𐍆𐍄] acadapasso, amiúde.

Kuruba - [⌘◆×◆♣] sarna,brotoeja,borbulha.

Kurukaba - [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] garganta,papo,guelas – *Pirákurukaba*,guelras.

Kurukabaoiê [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] - [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] [⌘◆♣◆×⌘⌘♣] cerraçãodopeito,pigarro,enrouquecer,estarrowco.

Kurumi [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] menino.

Kurumi [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] mocidade.

Kurumi [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] [⌘◆♣◆×○] moço,rapaz.

Kurupira - [⌘◆♣◆×□] [⌘◆♣◆×□] espíritoal,quehabitanasflorestas.

Kururuk - [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] falarporentreosdentes,respungar,rosnar, rugido,roncodastripas.

Kurute [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] cedo,depressa,brevemente.

Kurute [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] acelerarospassos.

Kurute [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] hápoucotempo.

Kurute [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] [⌘◆♣◆×◆] dapartedealguém,àpressa,paralogo,dentrodepoucosdias,depassagem.

Kutuk - [⌘◆×◆] [⌘◆×◆] [⌘◆×◆] a limpar,lavando.

KW

Kwa - [×⌘○] cintura,cadeiras(docorpo)omeiodequalquercoisa

Kwákãga - [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] quadril

Kwámamáne - [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] cingiracinta

Kwámbitéra -

[×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] cerne(damadeira).Interjeição:dizoquesecompadece

Kwápekwasába - [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] cinta,cingidouro

Kwápupě - [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] nisto

Kwárobaixara - [⌘○] [⌘○] [⌘○] [⌘○] d'aquém

Kwab - [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] saber,conhecer,reconhecer

Kwabmorandúba -

[×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] [×⌘○] sabernovidades,oquevaidenovo

Kwabsepiakábarupi -

[X&O•ደጃ ተጠቅሞአደጃደጃደጃ ደጃደጃደጃ] conhecerdevista

Kwabuká – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃ] fazersaber

Kwabukámorandúba

[X&O•ደጃ ደጃደጃደጃ ጠቅሞአደጃደጃደጃ] descobrirosegredo

Kwakú – [&O•ደጃደጃ] encobrir,abafar

Kwandú – [&O•ደጃደጃ] ouriço, cacheiro

Kwapába – [&O•ደጃደጃደጃ] sabedoria

Kwapára – [&O•ደጃደጃደጃደጃ] discreto,sabedor,familiar,conhecido

Kwára – [X&O•ደጃደጃ] buraco,furo

Kwarapokwi – [&O•ደጃደጃደጃደጃደጃ] sempre,perpetuamente

Kwarasy – [&O•ደጃደጃደጃ] Sol

Kwarasyára – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ደጃደጃደጃ] verão,estio,diaoutempodesol

Kwarasy mberaba – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ጠቅሞአደጃደጃደጃ] raidesol

Kwarasyomanõ – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ጠቅሞአደጃደጃደጃ] eclipsedesol

Kwarasypyasába – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ጠቅሞአደጃደጃደጃ] chapéudesol

Kwarasyrágába – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ደጃደጃደጃ] relógiodesol

Kwarasyrëdy – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ደጃደጃደጃ] réstia desol

Kwarasysaku – [&O•ደጃደጃደጃደጃ ደጃደጃደጃ] calma

Kwatiá – [&O•ደጃደጃደጃደጃ] pintar,escrever, livro

Kwatiára – [&O•ደጃደጃደጃደጃደጃ] pintor,escrivão

Kwatisaba – [&O•ደጃደጃደጃደጃደጃ] Letra,pintura

Kwéára – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃ] estemundo

Kwéaráma – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃደጃ] paraisto

Kwérédápe – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃደጃደጃ] nesta casa

Kwéresé – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃደጃ] porestarazão

Kwériré – [X&O•ደጃ ደጃደጃደጃደጃ] depoisdisto

Kweme'ëg

[&•ደጃደጃደጃደጃደጃ] mostrar,apresentar,declarar,darasaber,inculcar,expor,oferecer,representar.

M

Mã – [𐌵𐌳𐌰𐌶𐌰] I. Partícula afirmativa. *Xemembyrama iporama*. O meu filho é bonito. II. partícula pospositiva com que exprimimos desejos ou saudades. *Asomo Tupan pyri mã*. Oh! Quem fora para Deus. *Xesy mã*. Oh, minha mãe! Com esta partícula juntam-se estas outras: *temo*, *mey*, *mey-mo*. E desta maneira se forma o optativo dos verbos. *Mã*, na composição. *Mã ára sui vê katu*, desde quando? *Mã ara pupê*, a que horas? *Mã ára sui*, donde? Donde vem? *Mã marandúba*, que vai? *Mã mba'ê*, que coisa? *Mã rupi*, por onde?

Ma'ëdu'ar – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰] lembrar, ocorrer

Ma'ëdu'asaba – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] lembrança, sinal, pensamento

Ma'ëdua'r iëbyr – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] recordar

Mãdasare'yma – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] pessoa solteira

Mãdú – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰] pessoa complicada

Maë etê – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] encarar

Maë sobakê rupi – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] olhar ao redor

Maë takó - [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] Ora, vede agora!

Maë– [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] atentar, olhar. *Sakakwéra kety'maë*, olhar para trás. *Opekatu suy maë*, olhar de longo. *Sobasy irunámo maë*, olhar com maus olhos

Maëtiga – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] ama, senhora

Mãgará – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] batata da bananeira

Mãgarataya – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] gengibre

Maiá ágába – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] madrinha

Maiá arya – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] bisavó, por parte de mãe

Maiá tẽ peiémo – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] que te parece?

Maiabẽ katu supi rupi – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] Ah, como é verdade!

Ah, como é verdade!

Maiabẽ tá – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] o que há de novo?

Maiána – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] guardar, guarda, vigia, custódia, ronda

Maiána gwére – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] sentinela, vigia

Mãkety – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] para onde?

Makyme – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] regar, molhar, umedecer

Makyra – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] rede

Mamãgwápe – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] onde? Donde?

Mamána – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] dobra, embrulho, feixe, molho

Mamáne – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] dobrar, enrolar, traçar, embrulhar

Mame iôte – [𐌳𐌰𐌶𐌰𐌵𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰] algures

- Maríka** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] barriga, ventrecha. Setyma marika, barriga da perna
- Matapy** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] cóvos de pescar peixe miúdo, cesto de pescar
- Matuetě** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] (interjeição) está muito bem feito!
- Mayabě** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] como, que
- Mayabě ipõ kory** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] não sei o que será
- Mayabě katu** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] notavelmente
- Me** – [㉟ O ㉟] Posposição *pe* em contexto nasal.
- Me'ěg** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] dar, conceder
- Me'ěgaba** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] dádiva, presente
- Meausúba** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] cativo, escravo
- Meausubóra** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] escravidão
- Měbeka** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] fraco, tenro
- Měbeka yra rupi** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] amorosamente
- Měbyra** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] filho ou filha da mulher
- Měbyra amõ** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] enteado da mulher
- Měbyra ku** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] enteada da mulher
- Měbyra ty** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] nora da mulher
- Mědar** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] casar
- Mědára** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] matrimônio
- Mědasara** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] pessoa casada
- Mědasara rosapukaitaba** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] banhos de casamento
- Měduba** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] sogro da mulher
- Měgoé** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] (na composição) pouco
- Měgoé mẽgoé** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] pouco a pouco, devagar
- Měgoé rupi** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] vagarosamente
- Měgoé rupi eĩg** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] falar baixo
- Meiápe** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] pão
- Meiápé âtä** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] biscoito
- Meima'** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] partículas que, uma ou outra, se acrescentam ao perfeito e mais que perfeito do optativo dos verbos ativos, como se disséssemos: oxalá houvesse eu de ... – Ajuka meima', ou meimoma', oxalá tivesse eu morto ou matara. Xe ma'endu'ar meima' ou meimoma'. Oxalá me tivesse eu lembrado.
- Memé** – [O ㉟ ㉟ ㉟ ㉟ ㉟] na composição: memé tẽ, memẽ tipõ, memé temẽ: quanto mais

Memẽ – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] partícula que significa “o mesmo”, da mesma maneira ou sempre. Asó memẽ, eu sempre vou. Tupã tuba, Tupã tayra, Tupã Espírito Santo oîepẽ memẽ, quer dizer que os três são um e o mesmo Deus.

Meogwã – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] lesão, mácula, mal, malefício, defeito

Meogwãsába – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] maldade

Meré – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] baço

Mereba – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] chaga

Mereba ayba – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] bexigas

Mereba pirera – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] bostelas

Meyma – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] partícula pospositiva do supino e participio passivo, com a negação: emprega-se conjuntamente com a outra – pyra – îukapyrameyma: coisa que não há de ser morta, digna de se não matar.

Mi – [ʔ ʔ ʔ] partícula que se antepõe aos verbos ativos para formação dos participios passivos. Ex. Miú, a coisa que se come. Estes participios se podem depois empregar com os possessivos – xere, ndere, se – meu, teu, seu. Ex. Xere miú, a coisa que eu como, a minha comida.

Mĩby – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] buzina, flauta, trombeta.

Mĩby apára – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] clarim

Mĩby îupysara – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] trombeteiro

Mĩby peúsára – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] gaiteiro, buzinator

Mĩdpyron – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] papas grossas

Mĩgáu – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] papas

Mikyra – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] nádegas

Mimõi – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] cozinhar

Minõ – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] fornicar

Minõsára – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] fornicador

Mirá reapú – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] tropel de gente

Mirá reia – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] acompanhamento, ajuntamento de gente, tropa

Mirá reia opwáme – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] reboliço, alvoroço

Mirá reko rupi – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] vulgarmente

Mirá resápe – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] publicamente

Miri – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] merym, pouco, pequeno. Senondé merim, pouco antes. Turusu merim puryb, pouco mais.

Miri ayra – [O ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ ʔ] muito pequeno, pequenino

- Mirĩ iôte** – [○✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕] um nada, por um nada
- Mirĩ puryb** – [○✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕] menos, pouco menos
- Mitãga** – [○✕✕✕✕✕✕] criança
- Mitãga ierosaba rerú** – [○✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕] pia batismal
- Mitãga resé** – [○✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕] meninice
- Mixíra** – [○✕✕✕✕✕✕] assadura, assado
- Mixiré** – [○✕✕✕✕✕✕] assar
- Mixúa rána** – [○✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕✕] sarampão
- Mó** – [✕○✕✕] advérbio, acolá
- Mo** – [✕○✕✕] I. Partícula causativa. *Gwatá*, *Andar*. *Mõgwatá*, fazer andar.
- Moabá etě** – [○✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕] abalisar
- Moabyla** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] coser (com agulha)
- Moãga** – [○✕✕✕✕✕✕✕] fingimento
- Moagíka** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] engrossar o líquido, dar-lhe ponto
- Moagwasába** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕] amamcebar-se
- Moakãgayb** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] constranger, desencaminhar alguém, induzir ao mal, fazer endoidecer, entristecer
- Moakára** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] fidalgo, fidalga
- Moakára etá** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕] principais, nobres, grandes
- Moakú** – [○✕✕✕✕✕✕✕] aquestrar
- Moalaiémo** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕] desanimar, turbar, perturbar, sobressalta, subverter
- Moamanajê** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] alcovitar
- Moame** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] armar
- Moanána osu** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕ ✕✕✕✕✕] embastecer, fazer, basto
- Moang** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] cuidar, afigurar-se, afligir-se, fingir
- Moapar** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] entortar, arquear, derrubar, aleijar
- Moapesusaba** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] deleite
- Moapesyka** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] acariciar, deleitar, contentar, consolar, satisfazer
- Moapopók** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] soltar, afrouxar um nó, uma corda
- Moapũg** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕] fartar
- Moapũgaba** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕✕] abastar, fartar a alguém
- Moapy** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕] tanger, tocar
- Moapyk** – [○✕✕✕✕✕✕✕✕✕] fazer alguém assentar-se

- Moapyk papéra pupě** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌱𐌴 𐌰𐌺𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] rol, assentar no papel
- Moapyr** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌱𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] aumentar, acrescentar, acumular
- Moapyresára** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌱𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] acrescentador
- Moapysára** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌱𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] tangedor, tocador
- Moár tatá** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] fazer fogo
- Moasuk** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] magoar-se, estimular-se, agravado, sentido, doente
- Moasysába** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] mágoa, sentimento, constrição
- Moasysába oïepiaka resê mbaě** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] inveja
- Moasysára** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] magoado, penitente
- Moãtã kuîa pupě** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] cunhar
- Moãtãm** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] apertar, atarracar, entesar, fechar, trancando
- Moãtãm tatápe** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] entesar ao fogo
- Moãtamsába** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] parapeito
- Moatúka** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] encolher, estreitar, encurtar, resumir, abreviar
- Moatyr** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] amontoar
- Moaúb** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] atribuir, presumir, ter medo, receiar, suspeitar, notar
- Moaúb ayba** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] malicioso
- Moaujê** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] inteirar
- Moayb** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] arruinar, corromper, derrancar, desconcertar, danificar, estragar, ofender, desflorar.
- Moayb asña** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] embotar os dentes
- Mobabók** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] moer a cana de açúcar
- Möbak** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] despertar alguém do sono
- Möbáo** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] acabar, gastar, dar fim
- Möbáo katú** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] aperfeiçoar
- Möbére** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] botar, lançar, deitar fora, repudiar
- Möbére sobápe** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] dar em rosto
- Möbéu** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] disser, referir, relatar
- Möbéu ayba** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] maldizer, acusar, culpar
- Möbéu katu** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] admoestar, explicar, recomendar
- Möbéu katu sesê** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] louvar, inculcar
- Möbéu tupána íenga** – [○𐌸𐌹𐌺𐌰𐌴 𐌰𐌴𐌹𐌺𐌰𐌴] *

evangelizar

Mõbúk – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] e também

Mõbyka – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] furar, desflorar

Mobyry – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] quantos?

Mobyry ey’? - [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] Quantas vezes?

Mobyry îote – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] alguns somente

Mobyriõ – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] muitos

Mobyరు byuru – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] rugir

Mõdá – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] furtar, pilhar

Mõdabóra – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] ladrão vil

Mõdar – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] levantar falso testemunho, assacar, imputar

Mõdasára – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] ladrão

Mõdé – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] meter, recolher, tronco, prisão, armadilha para apanhar animais.

Mõdé motoã – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] abotoar

Mõdé porá – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] preso

Mõdó – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] despachar, despedir, impor, mandar, ordenar

Mõdok – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] cortar, partir

Mõdosára – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] mandante

Mõdosóka – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] despedaçar, partir, cortar, torar, retalhar, rasgar

Moesyka – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] grudar, soldar, engomar

Moetê – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] acatar, respeitar, venerar, honrar, reverenciar, festejar, solenizar

Moetesaba – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] estimacão, veneraçã

Moetesára- [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] devoto, venerador

Mõgarayb – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] abençoar, benzer, sagrar

Mõgatirõ – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] asseiar, ornar, armar, adornar, compor, consertar, remendar

Mõgatirõ tẽbiú – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] temperar o comer

Mõgatirõsába – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] ornamento, adorno, armação, compostura. Soba mongatirõsába, enfeite do rosto

Mõger – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] adormecer a outrem

Mõger ayba – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] mal dicção

Mõgetá – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] conferir

Mõgetá sába – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] prática

Mogwábo – [O ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ ʘ] coar, crivar, peneirar

- Mojatikõ** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች] pendurar
- Mojatikõsába** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ጋር ማሳተፍ] embalar, abalar
- Mojeaibyk** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ] abaixar, abater alguém
- Mojearóka** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች] diminuir
- Mojebyr** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች] restituir
- Mojegwarasú** - [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] asco, causar nojo
- Mojekwapába** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] revelação
- Mojekwaúb** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] declarar. Manifestar, revelar
- Mojëmõbeú** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] confessar
- Mojemõbeusába** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] confissão
- Mojemõbeúsára** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] confessor
- Mojëmõiang** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] gerar
- Mojendirõ** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] amuar, fazer desconfiar
- Mojerok** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] arrimar
- Mojesiar** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] acamar, por uma coisa sobre outra
- Mojesirõ** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] fazer ou mandar por em fileira
- Mojëupyr** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] subir, fazer trepar
- Mojokók** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] arrimar, encostar
- Mokaba** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] espingarda
- Mokaba mëbyra** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] pistola
- Mokaba osu** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] peça de artilharia
- Mokaba rayna** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] munição, chumbo, bala
- Mokãby** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] dar de mamar
- Mokãdy púka** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] acender fogo
- Mokaë** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] assar na labareda
- Mokaiëmo** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] assolar, assustar alguém
- Mokaneõ** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] afadigar, afligir, atribular, desarranjar, estafar
- Mokaóka mirim** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] presídio
- Mokaóka osu** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] castelo, fortaleza
- Mokaokasába** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] apartamento
- Mokara reapú** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] tiro
- Mokaták** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] abalar, abanar
- Mokãtĩ** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] aguçar, fazer bico
- Mokaú** – [ጠቅላይ ግብርና ገቢዎች ላይ ግብርና ገቢዎች] embebedar totalmente

- Mokói** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ] dois
- Mokói rupi** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨᠠᠵᠢᠨ] de duas maneiras
- Mokói vë** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠶᠡᠭᠢᠨ] ambos, ambas, um e outro.
- Mokokába** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] gosto
- Mokokáo** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] desperdiçar
- Mokokaosára** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] perdulário, gastador
- Mokokobiar** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] compensar, renunciar, substituir
- Mokokoi** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] derribar (a fruta)
- Mokóne** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] engulir
- Mokoruy** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] delir, esmigalhar, ralar
- Mokosók** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] enxaguar, vascolear
- Mokoták** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] abanar, abalar, fazer bolir
- Mokotó** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] sapo grande, preto dos lados, do qual se conta que engolem brasas
- Mokubê katu** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] agradecer, dar lembranças
- Mokurusá** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] cruzar
- Mokwéne** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] dar os bons dias
- Mokwĩ sára** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] moedor
- Mokyã** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] borrar, ofuscar
- Mokyra** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] dar nó
- Moma'ëduar** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] fazer lembrar
- Momara' arar** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] fazer desfalecer
- Momarãdúba** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] notificar, noticiar
- Momëbék** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] abrandar, amolecer
- Momëbéka** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] enfraquecer, quebrantar, debilitar
- Momëbéka seráne** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] afrouxar a corda
- Momëda** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] fazer casas
- Momorãg** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] saudar
- Momoriausúba** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] empobrecer
- Momorotîga** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] branquear
- Momoxĩ** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] adular, afeiar, enxovalhar, descompor, injuriar, viciar, envergonhar
- Momoxĩ îe'enga pupë** – [᠎ᠣᠵᠢᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ ᠰᠡᠭᠢᠨ] afrontar com palavras

Mopotu´u tugwĩ – [O ͡ɓ ɔ ɔ ɔ ɔ ͡ɓ ɔ ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] estancar o sangue

Mopú – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] enxotar

Mopú setáma Kw’ĩ – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] degradar

Mopuká – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] fazer rir

Mopuyr – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] fazer desapegar, desviar a outrm

Mopwáme – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] levantar a quem está sentado, fazer erguer, desencostar

Mopyã ayba – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] Agravar, desgostar, angustiar, enfadar, entristecer, importunar

Mopyã katú – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] consolar

Mopypyk – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] remar miudamente

Mopyrantã – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] alentar, animar, esforçar, confortar, reforçar

Mopytá – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] agasalhar, deter

Mopytuba- [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] acanhar, acovardar

Mopytube – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] dar as boas noites

Mopyxune – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] tingir-se de preto

Mopyxúne seráne – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] ofuscar, enfarruscar

Morãbub – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] avisar

Morãduba – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] aviso, recado, embaixada, notícia

Morãduba ayba – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] queixa, querela

Morãdugwéra – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] contador de novidades, chocalheiro

Morauky – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] serviço, trabalho, ocupação

Morauky mokoi – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] terça feira

Morauky mosapyr – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] quarta feita

Morauky py – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] segunda feira

Moraukysaba roka – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] oficina

Moraukysára – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] trabalhador, servente, jornaleiro

Morausub – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] apiedar-se, ter compaixão

Morausúb eyma – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] impiedade

Morausúba – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] caridade, misericórdia, piedade

Moreausúba – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] pobreza, tirania, tratar mal

Moreausúbóra- [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] pobre

Morepotára – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] luxúria

Morepy – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] afundar, fazer fundo, paga, salário

Morerú – [O ͡ɓ ɔ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ ͡ɓ] deitar de molho

- Moro** – [XOpu*pu] gente
- Mororyb** – [Opud*puX*pu*pu] alegrar
- Moroyšäg** – [Opud*pu*pu*pu*pu*pu] alegrar, causar alegria
- Mortüga** – [Opud*puX*pu*pu*pu] coisa branca, alvura, sesá morotinga, alvo do olho
- Moryb** – [Opud*puX*pu*pu] afagar, ameigar, acariciar, losongear, contentar
- Morypára** – [Opud*pu*pu*puX*pu*pu] amante, em boa ou má parte
- Morysaba** – [Opud*pu*pu*puX*pu*pu] carícias, labéo
- Mõsa** – [XOpu*pu] partícula que se acrescenta ao presente do optativo quer se afirme ou negue. Ex. Ajukamomã. Oxalá mate eu! Najukai xoéte momã, oxalá não matara eu ou não matasse. II. Também se acrescenta ao futuro do mesmo modo, como por exemplo: Najakai xoe momã! Praza a Deus que eu não mate! Xe maenduar momça. Praza a Deus que eu me lembre!
- Mosá suí** – [Opud*puX*pu *puX*pu] pólvora
- Mosabaipor** – [Opud*pu*puX*pu*pu*pu] embebedar totalmente
- Mosabẽ** – [Opud*pu*puX*pu*pu] abolorecer
- Mosägáb** – [Opud*pu*puX*pu*pu] afigurar, assinalar, debuxar, marcar, medir, pesar, demarcar, ideiar
- Mosai** – [Opud*puX*pu*pu] azedar
- Mosaibe** – [Opud*pu*puX*pu*pu] afiar, aguçar (instrumento cortante) e fechado
- Mosapyr** – [Opud*pu*puX*pu*pu] três
- Mosaray gwera** – [Opud*pu*puX*pu*pu X*puO*pu*pu] bobo
- Mosaraya rupi** – [Opud*pu*puX*pu*pu X*pu*pu*pu] de zombaria
- Mosaraytára** – [Opud*pu*puX*pu*puX*pu*pu] brincador, folgazão
- Mosas** – [XOpu*pu*pu] arrancar, despregar
- Mosasao** – [Opud*pu*puX*pu*pu] atravessar, passar
- Mosasẽ** – [Opud*pu*puX*pu*pu] divulgar, espalhar
- Mosatãbuka** – [Opud*pu*puX*pu*puX*pu*pu] endireitar
- Mosé'ë** – [Opud*puX*pu*pu*pu] adoçar
- Moseakéne** – [Opud*pu*puX*pu*pu] perfumar
- Mosëdy** – [Opud*pu*puX*pu*pu] alumiar
- Mosëdy púka** – [Opud*pu*puX*pu*pu X*pu*pu*pu] fazer luzir
- Mosekyiẽ** – [Opud*pu*puX*pu*pu*pu] espantar, assustar, atemorizar
- Mosekyiẽ kyiẽ** – [Opud*pu*puX*pu*pu*pu X*pu*pu*pu] ameaçar
- Mosekyiẽ sába** – [Opud*pu*puX*pu*pu*pu X*pu*pu*pu] espantalho

- Mosēm** – [ጠቅላይጥቅላይ] estender, salgar
- Moséme** – [ጠቅላይጥቅላይጠቅላይ] remir, privar
- Mosemo** – [ጠቅላይጥቅላይጠቅላይ] pronunciar
- Mosemo sekô qwéra suí** – [ጠቅላይጥቅላይጠቅላይ] absolver de alguma obrigação
- Moserakéne ayba** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] infamar
- Moserakéne katu** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] acreditar, honrar, dar boa fama
- Moseráne** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] abater, vencer, fazer pouco caso
- Mosĩbára** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] plaina de carpinteiro
- Mosikô îôte** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] acomodar
- Mosímo** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] deitar fora
- Mosoryb** - [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] repicar
- Mosoryb tamaracá** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] repicar o sino
- Mosupí** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] afirmar, assegurar, certificar, justificar
- Mosupí eie'eng** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] cumprir a palavra
- Mosyme** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] alisar, anediar, aplinar, pois raspar.
- Moták** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] bater, rebater
- Motapy** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] afundar
- Motapy** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] afundar, fazer fundo
- Motasaba** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] maço de bater
- Motatak** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] amassar
- Moteapu** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] fazer estrondo
- Motekirosába** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] alambique
- Motekyr** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] fazer destilar
- Motelôkwaúb** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] ensinar, doutrinar, encaminhar
- Motemũg** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] sacudir
- Motenĩg** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] secar, torccar
- Motening katú** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] torrar ao fogo
- Motepypyr** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] alargar, fazer largo
- Motepytyng** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] turbar a água
- Moteryk** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] apartar, afastar, desviar, arrastar, azedar
- Moterysémo** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] abarrotar
- Motĩ** – [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] envergonhar a alguém
- Motikam** - [ጠቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይጥቅላይ] enxugar

- Motimbói** – [○𐌸𐌹𐌺𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] incenso, defumar
- Motu'ú ára** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] domingo, dia santo
- Motu' u osú** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] domingo de páscoa
- Motu' une** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] lambuzar, desuntar, tisar
- Motumúne** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] escarrar
- Moturukú** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] criar, fazer grande
- Motuty** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹] cortiça
- Motyôbaë** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] envelhecer
- Motykü** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] fazer líquido
- Moxaĩ** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹] fechar com chave, aferrolhar
- Moxi** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] nas más horas
- Moyra kurusa** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] rosário
- Moyrob** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹] amargar, fazer amargo
- Mu** – [𐌸𐌹𐌹𐌹] Irmão, primo do homem
- Muasikwéra** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] meio irmão do homem
- Munga** – [𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] nascida
- Mungá** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] alporcas
- Murúágába** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹] interjeição, muito bem
- Musíka** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] o açoite que o pescador dá com a linha quando o peixe morde na isca
- Mutá mutá** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹 ○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] escada
- Mutúka** – [○𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹𐌹𐌹] moscardo, mosca grande, cuja mordedura faz sangue, persegue os animais
- Myra** – [𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] gente, vulgo
- Myra** – [𐌸𐌹𐌹𐌹𐌸𐌹𐌹] I. antes Muira pyranga, pau vermelho que os índios faziam seus arcos.

MB

- Mba'asu jebyre** – [○○𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] recair em doença
- Mba'asy bóra** – [○○𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] doente
- Mba'asy sába** – [○○𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] doença
- Mba'ũ** – [○○𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹𐌹] Bichosquesecomemenascmdentrodepausecanas

- Mbaé** – [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈] I. Alfaias II. Bensdefortuna III.coisa IV.Coisamáoudiabo V.Deum,comodizemchamandoalgumnome. VI.Enxoval VII.outracoisa
- Mbaëamõ**– [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈] algumacoisa
- Mbaëetá** – [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈 𐄉𐄊𐄋] bens
- Mbaëmeoã** – [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈 𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏] coisaruum
- Mbaëmogwabaoë**– [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈 𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎] coisacoadá
- Mbaëmoïãgára**– [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈] feitor,oficial
- Mbaeasig** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍] Doença
- Mbaeasigbora**. [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏] Doente.
- Mbaeasigporupaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓] Enfermaria.
- Mbaekopigrãma** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓𐄔𐄕] Despesa,tudooquelevaparacomprarouresgatar
- Mbaemaëdara** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒] Mercador.
- Mbaemoeririsaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓𐄔𐄕] Sartãdefrigir
- Mbaemogigpaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓𐄔] Cozinha,acasaoulugar.
- Mbaemogigpara** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓] Cozinheiro
- Mbaepigeigkaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓𐄔] Garfo
- Mbaepipo?**-[𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎] Queéissolá?(respondendoaquechamou)
- Mbaepwera** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑] Herança.II.Xerubaepuera,potaba
- Mbaera'ãgaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒] Medidadeseso.
- Mbaërazy** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑] Dor,oudoresquaisquer.
- Mbaeruru**-[𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏] Celeiro
- Mbaesupepe** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑] Aque,ouaquecoisa
- Mbaetepe?**-[𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐] Olhaora,comoquecmdiz,eserásquetedigoverdade;
- Mbaetiekakaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒] Maçoemacete.
- Mbaetybaba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓] Horta.
- Mbaetygwasú** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑𐄒𐄓] Narigão(chamamporinjúria)
- Mbañ** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌] Algumtantomelhor,maiorcomoquemdizmalpormal.
- Mbakaíba** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍] peçonhaqualquer
- Mbakasybora** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏] Enfermo
- Mbakubãna** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐] Envoltóriooutrouxa
- Mbakugwabeyma** – [𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉𐄊𐄋𐄌𐄍𐄎𐄏𐄐𐄑] Brutoquenãosabe
- Mbára** – [𐄂𐄃𐄄𐄅𐄆𐄇𐄈𐄉] desinênciadostnomesderivadosdosverbosqueacabamemm,paraexpressirasuasignificação.*Baba*,e

xprimeotempo,modo,instrumento,et.

Mbatuíra – [○○○] espécie narceja.

Mbê – [○○○] I. Também, logo, da mesma maneira. II. Ainda(em final de verbos)

Mbeasyborerekwará – [○○○] Enfermeiro

Mbebê – [○○○] voar

Mbebry – [○○○] Gafeira

Mbebuy – [○○○] Levante

Mbegul – [○○○] Aguondilha

Mbegwê – [○○○] I. Baixofalar II. Passo III. Manso

Mbegwebegweïote – [○○○] Passocomo andao enfermo

Mbegwei – [○○○] Passinho

Mbeï – [○○○] Mais um pouco,algum tanto.

Mbensãmõborê – [○○○] abençoar.

MberáMberáb – [○○○] Fuzilar, chamejar.

Mberũ – [○○○] mosca

Mbeũ – [○○○] mataria

Mbiã – [○○○] mas,ou mas porém

Mbiaryby – [○○○] Assada de baixa da terra ou iocsas

Mbipeteï – [○○○] Aquialgues pertinho

Mbirapwera – [○○○] Calos duros

Mbiruá – [○○○] Empolassar a carne

Mbitubara – [○○○] I. Afrontamento II. melancolia,uma que quebranta o corpo e sem poder fazer nada ou falar.

III. Quebranto, quando se está muito triste e melancolizado quando nem se pode falar nem fazer nada

Mbiuíú – [○○○] Dois caminhos

Mbõ – [○○○] I. Condição ou condições boaster, em condições II. Para. Partícula pospositiva do dativo. Quase senão of azsentir na pronúncia, e emprega-se ordinariamente com os pronomes pessoais –

Ixebo, Indebo, Iandebo, Orebo, Penhebo, paramim, parati, etc.

III. Síllaba que formamos verbos acabados em *a, e*, ou na formação dos gerúndios. *Juka-*

bo, amatar, paramatar. *Mondo-*

bo, e assim os mais. IV. Significat também a extensão de lugares, ou a continuação de alguma ação. Ex. *A-*

sokaabo, vou pelos matos. *Asoókabo*, vou pelas casas. *Aiko-xe-r-*

amuyarekobo, vivopeloscostumesdemeusavós.

Mboja – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼] Meão,entregrandeepequena

Mbojaiote – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂] Medíocre

Mbõka – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿] Aberturaoufenda

Mbor'ãboéra – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅] (partículaapospositiva),apessoaquetinhaporcostumeouofícioexercerasignificaçãooverbo,etamb émaqueesteveparaoserenãofoi.

Mbora – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿] I.
Desinênciadostnomesverbais,expressandoqueapessoaexercitaasignificaçãooverbocommutaco
ntinuação,hábitoougosto. II. Pancadapelosinaldelaqueficana carneoulugarondesedeu.
III.Comapartículaguerafazpretérito.*ItaporaouItaporuerai*,pancada,ousinalondemetirouapedra,
esefoidadapormãodealguém,ousejapancadaorapedrada.*Moasabora*.

Mboráma – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃] partículaapospositivaqueseacrescenta aos verbos:indicaapessoaquenaatualidadeexercitaasignific
açãooverbo,equecontinuaráexercitá-la.

Mboy mboi – [𐌸○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿] jarretar

Mboy mboiopáo – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅] abrasar,desbruir

Mboya – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿] cobra;nacomposiçãoprecedeaoadjetivo,postõe-
seaosubstantivo.*Akuty-boya*,*Arara-boya*, *kururú-
boia*,etc.Cobrasdecutia,dearara,desapo;epelocontrário,diz-
se*Boyaassíka*,cobraqueparecetersidomutilada,*assíka*,coisaquenãoéinteira.*Boyapînîma*,istoé,pi
ntada.OvocabuláriodeAyrosadiz:

“Suasespéciessãomuitas.Asquematomam:Jararaka,Boypeba,Kurukukue,Boykoatiara,Ybiboka,Yb
írajára.Adascascavéis:Ybyboboka.Adoscorais:Kaminana.Dizemosnaturaisquesegeranosareseé
certo.Boykupekãga,Boyobÿ,Giboyagrandíssimadaterrad'águamaiorquetodas.Boyesa,Piloarad'
água.Ibirakuaquesempreestánospausemordedearemeço”.

Mboyababa – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍇] presteza

Mboyra – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃] Contaoucontasquaisquer

Mbubúi – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍇𐍈𐍉] boiar,sobrenadas,aliviaracanos.*Debubua*(provínciasdonorte)àtonad'água,deixar-
selevarpelacorrente.

Mbubuitaba – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍇𐍈𐍉] Bóia.

Mby – [𐌸○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿] péde pessoaequalqueranimal

Mbyapasaba – [○○○𐌸𐌹𐌺𐌻𐌼𐌽𐌾𐌿𐍀𐍁𐍂𐍃𐍄𐍅𐍆𐍇𐍈𐍉] Sapatos

Mbyaupiara – [○○○↑○◆○□×○] Fel

Mbyêdaba – [○○○↑×○] Estribeirasouestribos

Mbypaya – [○○○↑×○] I. Gorduradastripas II. Teagem das tripas

Mbypytera – [○○○↑□↑×○] Soladopé

Mbyryb – [○○○↑×○] Longe,oulongeser

N

Nã – [×■○] partícula que anda sempre acompanhada de ruã, não em seguida uma da outra, porém metendo se entre ambas alguma palavra ou oração. Ne xe ruã asó, mas não sou aquele que foi.

Naêteiẽ – [■○×○◆○×○*○] com a mesma significação do antecedente

Naíó – [■○×○*○] basta!

Namby pora – [■○×○×○↑ □×○] arrecadas, brincos pependes

Nanême – [■○×○×○○] à estas horas

Nêi – [×■○] seja embora! Ora sus! Depressa!

Nêibe – [■○×○] outra vez, tornai a fazer

Nême – [×■○○] partícula que, para a formação do conjunctivo, se acrescenta a todos os verbos acabados em vogal com til. Ex. Nupã, Nupaneme.

Niã – [■×○] vale como uma confirmação do que se está dizendo Asoniã, portanto, vou

Niti – [■×○] não

No – [×■○] também, outra vez

Nôgatú – [■○×○] guardar alguma coisa, reservar

Nupã – [■○×○] açoitar, disciplinar, castigar, dar pancada

ND

Ndaeite'ẽ – [■○×○] advérbio que leva o verbo ao gerúndio

Nde mbaẽ – [■○×○] a tua propriedade, coisa tua

Ndebo – [■○ㄩㄣ̣ㄩ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] a ti, para ti

Nderémi – [■○ㄩ̣ㄣ̣ㄩ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] pronome possessivo, teu, tua

O

O – [ㄨ̣]

I. Pronome do artigo, a ele, eles. II. Artigo do gerúndio dos verbos não ativos com a mesma significação, ele, eles. III. Recíproco, seu, sua, seus, suas.

O'osürupy – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] trabalhosamente

Oã – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] vaga-lume

Oakatu– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] a pé da letra

Oáe – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] nascer, cair

Oaiküby – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] pica-flor

Oãne – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] já

Oapixaĩ – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] franzido

Oapoã – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] arredondar

Oapũyoãne – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] abastado, farto

Oapyka– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] assentar-se, assentar, pousar a ave

Oapykaumausape – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] assentar-se à mesa

Oapykaba– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] assento

Oarakapã – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] rodela da canoa

Oaruá– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] espelho

Oaseme – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] atinar

Oasemo – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] achar

Oasĩmemerĩ – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] malva

Oasypeoerykõ– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] violentar, desflorar, forçar a mulher

Oatapúosú – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] búzio (concha)

Oatukupá– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] pescada (peixe)

Oba – [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] vestido, roupa.

Obamoĩägára– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] alfaiata

Obamũdepaba– [ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣ㄨ̣] guardaroupa

Obamutu'uresẽgwara –

- Oja – [𐌛𐌿𐌺𐌳] acostar, chegar a terra, andar pela praia
- Ojáybyresē – [𐌛𐌿𐌺𐌳 𐌰𐌶𐌿𐌶𐌰 𐌸𐌰𐌳𐌰𐌶𐌰𐌳𐌰] acostar-se, chegar à terra
- Ojáb– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰] abrir naturalmente
- Ojapy'akāgapupě– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌶𐌰𐌶𐌰𐌳𐌰 𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] cabeçada
- Ojasuíoaē– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] abafado, coberto
- Ojëoāne – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] cozido, assado
- Ojeaibyk – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] abaixar-se, inclinar-se
- Ojeakwaūb – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] esclarecer o fato, aclarar a coisa, avistas: verdadeiro
- Ojeapixápíxáo – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] àscutiladas
- Ojeaugē– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] estar feito e acabado
- Ojeayb – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] estar desflorada
- Ojeby– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] arribar
- Ojeityka – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] prostar-se
- Ojejakwī – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] abafado, coberto.
- Ojejky'- [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] espreguiçar-se
- Ojejepyka – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] desafrontar-se
- Ojelumĩneoikō – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] estar oculto
- Ojekwaūbīōte – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] estar patente
- Ojemamāna – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] embrulhar-se
- Ojememoasāra – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] afidalgar-se
- Ojemoabāetā– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] abalisar-se, altivo
- Ojemoakyme– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] umedecer
- Ojemoapa- [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] dobrar-se, encostar-se
- Ojemoayb– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] apostemar-se, deitar a perder
- Ojemogyb– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] abaixar-se
- Ojemoiāg – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] produzir, suceder, acontecer
- Ojemoirō – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] arrufar-se
- Ojemojepēksú – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] encorporar-se
- Ojemojepoty – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] enferrujar-se
- Ojemokamārar – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] travar a mizade
- Ojemokaták– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] mover-se
- Ojemokwakatusesē – [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] tratar bem
- Ojemopiayba– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰] agravar-se, entristecer-se
- Ojemoripāgaperēba– [𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰𐌳𐌰 𐌛𐌿𐌺𐌳𐌰𐌳𐌰] encarnar a ferida

- Okápóra** – [ገጽ & ወ ገጽ * ወ] criado, criada, família, morador, escravos
- Okarokara** – [ገጽ & ወ * ገጽ & ወ * ወ] pateo
- Okasuĩ** – [ገጽ & ወ * ገጽ *] decasa
- Okai** – [ገጽ & ወ er] queimar-se, abrasar-se
- Okaioaẽ** – [ገጽ & ወ er ገጽ ወ ወ ወ ወ] coisa queimada
- Okaiémo** – [ገጽ & ወ * * ወ ወ ወ] daracosta
- Okára** – [ገጽ & ወ * ወ] rua, terreiro
- Okárakety** – [ገጽ & ወ * ወ & ወ * ገጽ *] parafora
- Okárasuĩ** – [ገጽ & ወ * ወ * ገጽ *] defora
- Okarpe** – [ገጽ & ወ * ገጽ *] forada casa
- Okasib** – [ገጽ & ወ * ገጽ *] enfiar
- Okaúbeymaosú** – [ገጽ & ወ * ገጽ * ገጽ * ገጽ *] selvagem
- Okẽ** – [ገጽ & ወ ወ] dormir
- Okẽmirĩmirĩ** – [ገጽ & ወ ወ ወ * ገጽ * ወ ወ * ገጽ *] tosquenear
- Okẽna** – [ገጽ & ወ ወ * ወ] porta
- Okẽnapiasãra** – [ገጽ & ወ ወ * ወ * ገጽ * ወ * ወ] guarda-roupa
- Okẽnarupytã** – [ገጽ & ወ ወ * ወ * ገጽ * ወ * ወ * ወ] couceda porta
- Okwabúka** – [ገጽ & ወ * ወ * ገጽ * ወ] promulgar
- Okyjũ** – [ገጽ & ወ * ገጽ * ገጽ *] grilo
- Okytã** – [ገጽ & ወ * ገጽ * ወ] esteio
- Ome'ẽgepupẽ** – [ገጽ ወ ወ ወ ወ ወ ወ ወ * ገጽ * ወ * ገጽ *] encarregar
- Omõbão** – [ገጽ ወ ወ ወ ወ * ወ] gastarmal
- Omõdãaqwẽra** – [ገጽ ወ ወ ወ ወ ወ ወ ወ * ገጽ * ወ * ወ] furto
- Omoĩgẽsosõpe** – [ገጽ ወ ወ er ወ ወ ወ * ገጽ * ወ * ገጽ * ወ * ገጽ *] admitir, recolher ou receber em casa
- Omosẽmoybytuejurũrupy** –
[ገጽ ወ ወ ወ ወ * ገጽ * ወ * ገጽ * ገጽ * ገጽ * ገጽ * ገጽ *] arrotar
- Opãopabiĩ** – [ገጽ * ገጽ * ወ ወ ገጽ * ወ * ገጽ * * ገጽ *] todos
- Opabiĩ** – [ገጽ * ገጽ * ወ * ገጽ * * ገጽ *] todos juntos
- Opabiĩekatu** – [ገጽ * ገጽ * ወ * ገጽ * * ገጽ * * ገጽ *] geralmente
- Opabiĩembaẽmoĩãgára** –
[ገጽ * ገጽ * ወ * ገጽ * * ገጽ * ወ ወ ወ ወ ወ ወ * ገጽ * ወ * ገጽ * ወ * ገጽ *] onipotente
- Opãk** – [ገጽ * ገጽ * ወ * ገጽ *] acordar do sono
- Opakatu** – [ገጽ * ገጽ * ወ * ገጽ * * ገጽ * * ገጽ *] todos

Opakõbõ– [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌵𐌹𐌸𐌵𐌹𐌳𐌹𐌻𐌾] Ambasmãos,dezembro

Opão – [𐌸𐌳𐌺𐌻𐌵𐌹𐌻𐌹𐌸𐌹] acaboudealgumashoras

Opãooãne – [𐌸𐌳𐌺𐌻𐌵𐌹𐌻𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] acabou-sejá

Opãoramõ – [𐌸𐌳𐌺𐌻𐌵𐌹𐌻𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] acabouagora

Opetu'üybytûrâma – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌻𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] adotar,perfilhar

Opipÿne – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌻𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] picaraavenafrutadepenicar

Opo – [𐌸𐌳𐌺𐌹]

vos(noacusativo).Somenteempregadocomopacientedeumverboativo,quetemporagenteoprono meequivalenteaeu,nós – eistosomentenosmodosindicativo,eoptativo.Ex.Xeopõjukã – vosmato.Oreopõjoka – nósoutrosvosmatamos

Opojã – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] apontarcomodedo

Opõk – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹] fender-seporsi

Opopõ – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] andardegalope

Opõre – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] pular

Opũkoaẽ – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹𐌸𐌹] coisafurada

Ore – [𐌸𐌳𐌺𐌹] nósoutros,istoé,nóssemvós

Orebe – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹] anós,paranós,comexclusãodevósoutros.

Oreremi – [𐌸𐌳𐌺𐌹𐌸𐌹] nosso,nossa

Oro – [𐌸𐌳𐌺𐌹]

artigodogerúndiodosverbosnãoativos.Nóssemvós.Ex.Oropáka,acordandonós.II.Te(acusativo), queseempreganosmesmoscasosemquesedeveusaropo.Ex.Ixeorojuka,eutemato.Oreorojuka,nós outrostematamos.III.Pronomedoartigoa,nóssemvós.

Oroi – [𐌸𐌳𐌺𐌹] pronomedoartigoai,nóssemvós

Oroisãgoaẽ – [𐌸𐌳𐌺𐌹] coisaesfriada

Orokuriá – [𐌸𐌳𐌺𐌹] coruja

Osák – [𐌸𐌳𐌺𐌹] despregar-se

Osamo – [𐌸𐌳𐌺𐌹] espirro

Osasáopuryb – [𐌸𐌳𐌺𐌹] exceder

Osémoixui – [𐌸𐌳𐌺𐌹] descarregar

Osepyme'ëgosú – [𐌸𐌳𐌺𐌹] premiar

Osepyosuíába– [𐌸𐌳𐌺𐌹] arrepiaroscabelos

Osõ – [𐌸𐌳𐌺𐌹] ir,ausentar

Osõábapy – [𐌸𐌳𐌺𐌹] intercomalgum

- Osóane** – [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲] foi-se
- Osõipype** – [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] afundar,afundar-se,estarcarrugadaacanoa,mergulhar
- Osõipypetijukaipupẽ**– [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] atolar
- Osõpiarámo** – [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲𐄱𐄲] irbuscar
- Osõseka** – [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲] ir,procurar
- Osõsesẽ**– [𐄧𐄫𐄭𐄱 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] acometer
- Oso baixaraeie'ẽga** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] disputar
- Osók-** [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲] rebentar(acorda)
- Osú** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲] sãotodosamesmacoisa:grande
- Osykaoane** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] basta(Verbo)
- Osykasesẽ** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] abordar,cópula
- Oteryk** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] afastar-se,arredar-se
- Otiryka** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] andardegatinhas
- Ovẽooãne** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲 𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] apagar-se
- Oyãbo** – [𐄧𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] dizendoeleoueles

P

- Pabe'** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] I.Todos;II.Empregasetambémcomopreposição,significandojuntodemim,istoé,aminhailharga,enestecasolevacomumenteoverboaplural.Ex.Tiasoxepabe';vamosambos,tucomigo
- Pabóka** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] partir,largadoporto
- Paẽ** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] diz
- Pajẽ** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] O cantor,omédico,oauguree osacerdotadosindígenas
- Pák** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] despertar-se,despertardosonoporsimesmo.Xepak – omeuacordar
- Pakwára** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] rolodequalquercoisa
- Papá** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] contar,enumerar
- Papéra** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] papel
- Papéraianamaosũ** – [𐄫𐄭𐄱𐄲𐄱𐄲] papelão

- Papérájĩbwesãra** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] letrado
- Papérakwatiasãra** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] escrever
- Papérambaẽpapasaba** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] rol
- Papéramoesykãba** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] obreia
- Parabóka** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] escolher,limpar
- Paragwá** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] Papagaio
- Paraná**– [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] março
- Paranáevikẽ** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] encheramaré
- Paranáoiikẽ** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] enchentedamaré
- Paranáosu** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] bahia,marlargo
- Paranápyterpe** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] pego
- Paranáremeyba** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] praiasdomar,beira-ar
- Paranárupy** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] pelomarço
- Pay'** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] padre,fradeetambémsenhör.
- Pay'abaréosúetẽ** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] ParaPontífice
- Pay'apytera** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] coroadepadre
- Pay'etároka** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] convento
- Pay'tíga** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] amo,senhör
- Paya** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] □□□□
- Paya ágaba** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] padrinho
- Payaaraúya** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] bisavôpaterno
- Payaarya** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] bisavóporpartedepai
- Payarekobiára** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] padrasto
- Pẽ** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] [□□□□□□]
- caminho, via. II. Pronome do artigo, vós. III. Pronome do artigo, vós. IV. Artigo do gerúndio nos verbos nãoativos. V. Posposição indicando o lugar para onde.
- Pejára** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] guiado caminho, pratico
- Pejẽ** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] vós dizeis, dizendo vós. Do verbo A-é, dizer.
- PeJu** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] vós vindes
- Pekwame'ẽg** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] guiar pelo caminho
- Peosú** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] estrada
- Perupy** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] pelo caminho
- Pe'e** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] pronome, vós outros
- Pẽga** – [□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□ □□□□□□] sobrinha da mulher

- Peĩẽ – [□ ◡ ◡ ✂ ✱ ◡ ◡] vós
- Peĩẽbo – [□ ◡ ◡ ✂ ✱ ◡ ◡ ◡ ◡] vósoutros,paravósoutros
- Pejesẽ – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡] compassar
- Pejú – [□ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡] abanar,soprar,bafejar
- Pejusába – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] sopro
- Pekeá – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] madeira
- Peki – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] árvore,fruto;patopequeno
- Peku – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] coisacomprida
- Pekusaba – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] comprimento
- Pekusabarupy – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] aocomprido
- Pekwá – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] atar,prender
- Pekwasába – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] atadura
- Pẽne – [◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] coisaquebrada
- Perába – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] chaga,fístula
- Peránapirãga – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] chagaviva
- Perẽ – [□ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡] baço
- Peremi – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] pronomepossessivovosso
- Pereryk – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] frigar,faiscar
- Pererysába – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] frigideira
- Pereú – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] ferreiro
- Perĩperĩ – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] logro,calote
- Peripã – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] comprar
- Pery – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] junto,esteira
- Perypána – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] resgatar
- Pesãgwéra – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] amostra,migalha,pedaço,posta
- Pesãgwérapupe – [□ ◡] empedaços
- Petepéume – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] nãofaçaisvós
- Petupabgwera – [□ ◡] severo,arreatadodecólera
- Petupáu – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] indignado
- Petybõ – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] favorecer
- Petybõsára – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] auxílio,favor
- Peũma – [□ ◡ ✂ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] genrodamulher
- Pey'ma – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] remela
- Piá – [□ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡ ◡] apararcomamão

- Piã – [□↑×☉] coração,fígado
- Piãkatu – [□↑×☉ &×◆◆] agrado,pacífico,simplesmente
- Piánupanúaba - [□↑×☉ ■◆□×■◆☉] apararosgolpes
- Piãsâtãoaë – [□↑×☉ ♦☉×◆☉ ♢☉☉×☉] constante
- Pĩdá – [□×☉☉] anzol
- Piñoã – [□×*☉☉] artelho,tornozelo
- Pikasu – [□×&×◆] pomba,éomesmoquejuruty
- Pinápiná – [□××■☉ □××■☉] urtiga
- Pinõ – [□××■☉] peido
- Pinõpinõ – [□××■☉ □××■☉] peidar
- Pira – [□×*☉*] abrir,descobrir,desdobrar
- Pirá – [□××*☉*] peixe.
- Piráapixáma – [□××*☉ ☉□××*☉☉☉] cambadapeixe
- Pirá ã – [□××*☉ ×☉] peixeseco
- Pirájagwara – [□××*☉ ×☉×☉○♦☉*☉] boto(peixe)
- Piráosu – [□××*☉ ♢×◆◆] Baleia
- Piráosúreputy – [□××*☉ ♢×◆◆*☉☉□◆↑] ambar
- Piráepépó – [□××*☉ □☉×□☉*] barbatanasdepeixe
- Piráperiryk – [□××*☉ □☉*×*☉↑&*] cardumedepeixe
- Piráropyã – [□××*☉ *☉☉□×☉☉*] ovasetambémilharesdepeixes
- Pirátyba – [□××*☉ ×◆↑☉*] pesqueiro
- Piráuna – [□××*☉ ◆☉×■☉*] mero(peixe)
- Piráysy'ka – [□××*☉ ↑×◆↑☉&*] grudedepeixe
- Pirãgaseráne – ☉□×*☉☉×☉☉ ♦☉×*☉☉■☉* corruiva
- Pirãga-☉□×*☉☉×☉☉* vermelho
- Piraia – ☉□×*☉☉×*☉☉* tesoura,peixededentesmuitocortantes
- Pirára – [□××*☉*☉] casca,pele,escama
- Pirikyty'ĩ – [□×*×&↑×◆↑☉×] rins
- Pirók – [□××*☉☉&] saltaracasca
- Piróka – [□××*☉☉&☉] esfolar,descascar,escamar
- Pisaje – [□××◆☉☉] meianoite
- Pisajekatu – [□××◆☉☉ &×◆◆] altanoite
- Pisy'k – [□××◆↑☉&] apanhar,pegarnoquefoge
- Pisyka – [□××◆↑&☉] pegaremalgum.Epópisyka,apertaramãoaalgúem

- Pisykakatu** – [□✕•↑&⊗ &⊗✕◆◆] segurar bem para quem não fuja
- Pisykasesê** – [□✕•↑&⊗ •⊗⊗✕•⊗⊗] alcançar quem foge
- Pisyrõ** – [□✕•↑✕•⊗⊗] acudir, amparar, apadrinhar, defender, livrar, remir. Pisyrõnmbaêaybasuí, preservardomal.
- Pisyrõsába** – [□✕•↑•⊗⊗⊗✕•⊗⊗] abrigo, proteção, refúgio
- Pisyrõsára** – [□✕•↑•⊗⊗⊗✕•⊗⊗] protetor, defensor, libertador, salador
- Pitá** – [□✕✕◆⊗] sobrar, sobejar: fita. Êengpitápitá, gaguejar
- Pité** – [□✕✕◆⊗] beijar, chuvar, sorver, embeber líquido.
- Pitérpe** – [□✕✕◆⊗⊗□⊗] meio
- Pitiú** – [□✕◆✕✕◆] bafio, fortuna
- Pitupitúna** – [□✕✕◆◆ □✕✕◆◆■⊗] à bocadanoite
- Pitúba** – [□✕✕◆◆⊗] fraco
- Pitúnaipy'** – [□✕✕◆◆■⊗ ✕✕□↑⊗] aoanoitecer, à bocadanoite
- Pitúnajabêjabê** – [□✕✕◆◆■⊗ ⊗⊗✕⊗⊗⊗ ⊗⊗✕⊗⊗⊗] cadanoite
- Pitúnaosú** – [□✕✕◆◆■⊗ ⊗✕•◆⊗ ℳ•ℳ◆□□] áscuras
- Pitúnaosurupy** – [□✕✕◆◆■⊗ ⊗✕•◆ ⊗◆✕□↑⊗] áscuras
- Pituseme** – [□✕◆◆✕•⊗⊗○⊗⊗] evaporar, respirar, suspirar
- Pitusemo** – [□✕◆◆✕•⊗⊗○⊗⊗] respiração
- Pitusemojekêdáu** – [□✕◆◆✕•⊗⊗○⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗⊗⊗] tapar a respiração
- Pitybau** – [□✕◆↑✕⊗⊗] cachimbo
- Pitybõ** – [□⊗◆↑✕⊗⊗⊗⊗] ajudar, auxiliar, favorecer, socorrer, concorrer
- Pitybõsára** – [□⊗◆↑✕⊗⊗⊗⊗] auxiliador, favorecedor, ajudante
- Pixápixãme** – [□✕✕◆⊗ □✕✕◆⊗○⊗⊗] depenicar agalinha
- Pixãme** – [□✕✕◆⊗○⊗⊗] beliscar
- Pixãna** – [□✕✕◆⊗■⊗⊗] gato
- Pixé** – [□✕✕◆⊗] cheiro de peixe, mofo
- Pixûna** – [□✕✕◆◆⊗■⊗⊗] coisã negra
- Pixûnaserãñê** – [□✕✕◆◆⊗■⊗⊗ •⊗✕⊗⊗⊗■⊗⊗] amulado, fusco, moreno, corroxa
- Pnapetêka** – [✕□■⊗ □⊗✕◆⊗⊗] lavadeira, lavar roupa
- Põ** – [✕□⊗] dedo, mão
- Põã** – [✕□⊗ ✕⊗] dedopolegar
- Põai** – [✕□⊗ ✕⊗er] acenar com a mão
- Põakãga** – [✕□⊗ ⊗✕⊗⊗⊗⊗] dedodamão

- Pöakãgaosú** – [X□□ ㄨㄨㄨㄨㄨ ㄱㄱ] dedopolegar
- Pöapa** – [X□□ ㄱㄱ] ajeijadodasmãos
- Pöapě** – [X□□ ㄱㄱ] unha
- Pöapěpügá** – [X□□ ㄱㄱ X□□ ㄱㄱ] unheiro
- Pöapy'ka** – [X□□ ㄨㄨㄨㄨ] punho
- Pöasú** – [X□□ ㄨㄨ] mãosquerda
- Pöetyk** – [X□□ ㄱㄱ] acenarcomodedo
- Pöiě** – [X□□ ㄱㄱ] degatinhas
- Pökabáo** – [X□□ ㄱㄱ] ligeirezademão
- Pökatu** – [X□□ ㄱㄱ] mãodireita
- Pökeryk** – [X□□ ㄱㄱ] cócegas
- Pökók** – [X□□ ㄱㄱ] apalpar,tato
- Pömâne** – [X□□ ㄱㄱ] fiar
- Pömũbyka** – [X□□ ㄱㄱ] torcer
- Pöok** – [X□□ ㄱㄱ] apanharfruta
- Pöokusába** – [X□□ ㄱㄱ] grossura
- Pöpeték** – [X□□ ㄱㄱ] darpalmadas,palmatoadas
- Pöpetékay'pe** – [X□□ ㄱㄱ] patinhar
- Pöpupěkeryk** – [X□□ ㄱㄱ] poir
- Pöpy'k** – [X□□ ㄨㄨ] calcarcomasmãos,amassar
- Pöpytéky'pe** – [X□□ ㄱㄱ] patinhar,pastejarn'água
- Pöpytera** – [X□□ ㄱㄱ] palmadamão
- Pörepy** – [X□□ ㄱㄱ] ganharsoldo,vencerjornal
- Pöryséme** – [X□□ ㄱㄱ] mãocheia
- Pösägába** – [X□□ ㄱㄱ] palmo
- Pöurpeoikõoaě** – [X□□ ㄱㄱ] sujeito,súdito
- Po'oka** – [□□ ㄱㄱ] colher,apanharfruta
- Poã** – [X□□ ㄱㄱ] (artigo)levanto-me
- Poãgaba** – [□□ ㄱㄱ] formozura,beleza
- Poasú** – [□□ ㄱㄱ] panogrosso
- Pobá** – [□□ ㄱㄱ] (doartigoai)fiar
- Pobúra** – [□□ ㄱㄱ] angelim(árvore)
- Poburesába** – [□□ ㄱㄱ] mexedura
- Poburesára** – [□□ ㄱㄱ] mexedor

- Pois – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] retirar
- Poisaba – [𐌲𐌹𐌸𐌵𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] delgadeza
- Pók – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌹] rebentar,estalar
- Poká'a – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] prender
- Pokausúb – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] sonhar
- Pokék – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] abafar,embrulhar-se
- Pokók – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] apalpar
- Pokóka – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] tato
- Pokokába – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] bordão,bastão
- Pokosú – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] apanhar,alcançar,colherderepente
- Pokwa – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] atar,amarrar
- Poky' – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] peso
- Pomãne – [𐌲𐌹𐌸𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] fiar
- Popó – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] saltar
- Popóre – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] degalope
- Póra – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] habitador,habitante
- Porã – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] bonito,formoso
- Porãáyra – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] formosinha
- Porãetẽ – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] coisabela,formosíssima
- Porãbúba – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] relação,história,conto,pergunta
- Porãbubasãra – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] perguntador,contador
- Porãdúrãdú – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] tirarinformações
- Porãdúb – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] perguntar
- Porãgatú – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] bizarria
- Poraká – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] povoar,encher,carregar,prover,cumprir
- Poraráuká – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] tratar
- Porarasába – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] tormento
- Porarasára – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] padecente
- Porasẽ – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] dançar,bailar
- Poraseya – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] dança
- Porauky – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] trabalhar
- Poraukysába – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] trabalhos
- Póre – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] salto
- Porepy' – [𐌲𐌹𐌸𐌰𐌺𐌵] jornal,saldo,salário

Poro – [□▣×*▣] gente

Porojubysára – [□▣×*▣ ◊◆♣↑×•☉☉] algoz

PoroJukasára – [□▣×*▣ ◊◆♣☉×•☉☉] homicida

Poro mbwésára – [□▣×*▣ ○◊○•☉×•☉☉] doutrinador

PoroMôgwetá – [□▣×*▣ ○▣◊◊○•☉×◆☉] consultar

Poromoîãg – [□▣×*▣ ○▣◊×*☉◊◊◊◊] criar,propagaraespéciehumana,geração,multiplicaçãodaespécie

Poropotára – [□▣×*▣ □▣×◆☉☉] amor desonesto,sensualidade

Poropysyrôsára – [□▣×*▣ □↑•↑*▣◊×•☉☉] redentor

Porók – [□▣×*▣♣] abrirafloroufruto,brotar,despejar

Pororê – [□▣*▣×*☉◊] enxada, enxó

Pororêmirĩ – [□▣*▣×*☉◊ ○×*×*×◊] sachó

Porosa – [□▣×*▣•☉] observar

Poruã – [□▣*◆×☉◊] umbigo

Porupi – [□▣*◆×□×] aolongodealguém

Poryb – [□▣×*◆↑♣] pior

Posãga – [□▣×•☉◊◊☉] remédio,purga,medicina

Posanôg – [□▣•☉◊×▣▣◊◊◊] curar

Posanôgára – [□▣•☉▣▣◊◊×◊☉☉] médico,cirurgião

Pose – [□▣×*•☉] posposição. Comigo,nomesmolugar

Posykaba – [□▣•↑×♣☉☉] carga

Posytaba – [□◆◆↑×•☉☉] pesodabalança

Pota – [□▣×◆☉] querer,desejar

Potaetêopabiîmbaë – [□▣×◆☉ ☉×◆☉ ▣◊☉××*☉ ○○◊☉◊×☉*] ambição

Potába – [□▣×◆☉☉] dádiva,presente,mimo,ofertaparte,quinhão,ração

Potábame'êg – [□▣×◆☉☉ ○☉◊×☉☉◊◊◊] peitar

Potáre – [□▣×◆☉☉☉☉] consentir

Potasára – [□▣◆☉×•☉☉] consentidor

Potery – [□▣◆☉×*↑] marreca(ave)

Potiára – [□▣×◆× ☉☉☉] peito

Potopába – [□▣◆▣×□☉☉] agastamento

Potu'u – [□▣◆◆×☉◆] descansar

Potupáu – [□▣◆◆×□☉•] agastar

- Potupáugwere – [□▣◆◆✂□☉◆ ✂☾○◆☉☉☉] serríspero
- Potupáuoikõ – [□▣◆◆✂□☉◆ ▣☉✂&▣] estar indignado
- Poty – [□▣✂◆↑] camarão
- Potyra – [□▣✂◆↑☉☉] flor, bonina
- Potyrapekwara – [□▣✂◆↑☉☉ □☉✂&○◆☉☉] ramallete
- Potyrarêdába – [□▣✂◆↑☉☉ ☉☉☉☉☉☉☉☉] jardim
- Pousú – [□▣◆✂◆◆] respeitar com algum acanhamento
- Pousúsába – [□▣◆◆◆✂◆☉☉☉] acatamento
- Priá – [□☉☉☉☉☉] espécie de rato
- Pubúre – [□◆✂☉◆☉☉] revolver
- Pũgá – [□◆☉☉☉☉☉] pulmão, inchaço, bubão venéreo
- Pũgáosú – [□◆☉☉☉☉☉ ▣✂◆◆] inchaço
- Puká – [□◆✂&☉] rir, rir-se
- Pukágwera – [□◆✂&☉ ✂☾○◆☉☉☉] risonho
- Pukámoãgosu – [□◆✂&☉ ○☉☉☉☉☉☉ ☉✂◆◆] sorrir-se
- Pukusába – [□◆&◆✂◆☉☉☉] Extensão, comprimento
- Pukusú – [□◆&◆✂◆◆] apanhar de repente
- Pukusurupy – [□◆&◆✂◆◆ ☉◆✂□↑] colher de repente
- Puláxoe – [□◆✂☉☉☉ ✂☉☉☉☉☉] risonho
- Pupẽ – [□◆✂□☉☉] na, onde
- Pupúre – [□◆✂□◆☉☉] ferver
- Pupuresába – [□◆□◆☉☉☉☉☉☉] fervura
- Purigwára – [□◆☉☉☉☉☉☉☉☉] hóspede
- Purú – [□◆✂☉◆◆] alugar, emprestar
- Puruá – [□◆☉◆☉☉] calos, prenhe, pejada
- Purúk – [□◆✂☉◆◆&] desconjuntar, deslocar
- Puryb – [□◆✂☉↑☉☉] vantagem
- Pusá – [□◆✂◆☉☉] rede de pescar
- Pusêi – [□◆✂◆☉☉☉] sono
- Putu'u – [□◆✂◆◆☉◆◆] descansar, cessar, parar, pousar, aplacar
- Putu'umerĩ – [□◆✂◆◆☉◆◆ ○☉☉☉☉☉☉] repousar
- Putu'usaba – [□◆◆◆☉◆◆☉☉☉☉☉] alívio, pausa
- Pwa – [✂□○◆☉] tensão
- Pwãmẽ – [✂□○◆☉☉○☉☉] empé

- Pwy** – [X□○♦↑] abster-setotalmente,desabituar-se,desapegar-se,emendar-se,refrear-se,tirar-se,afastar-se,retirar
- Pwimerí** – [X□○♦↑ ○☞X*⋈] moderar
- Py'** – [X□↑☞* mais,visitar,limpar
- Py'porarupyoatá** – [X□↑☞ □☞X*☞ *♦X□↑ ☞☞☞X♦☞☞] rastejar
- Py'** – [X□↑☞] pé,avesso
- Py'akāga** – [□↑☞☞X&☞☞☞☞ dedodopé
- Py'apá** – [□↑☞X☞□☞] aleijadodospés
- Py'i** – [□⋈X☞↑] varrer
- Py'ire** – [□⋈X☞↑*☞] limparvarrendo
- Py'iresába** – [□⋈☞↑*☞X♦☞☞] limpeza
- Py'iresára** – [□⋈☞↑*☞X♦☞☞] limpador
- Py'isēi** – [□⋈☞↑X♦☞☞] pédormente
- Py'kopē** – [□⋈X&☞☞□☞☞] peitodopé
- Py'pytéra** – [□↑☞X□↑X♦☞☞] plantadopé
- Py'ropitá** – [□↑*☞☞X□↑♦☞] calcanhar
- Py'sery'ka** – [□↑☞X♦☞☞↑☞&☞] escorregar,cair
- Pyākaturupy** – [□↑X☞☞ &☞♦♦ *♦X□↑] afabilidade,àvontade,deboamente
- Pyākatusaba** – [□↑X☞☞ &☞♦♦X♦☞☞☞] singeleza
- Pyã mbubui** – [□↑X☞ ☞☞☞♦X☞♦☞☞] bofes
- Pyãmēbéka** – [□↑X☞☞ ○☞☞X☞☞&☞☞ brandura,mansidão,moverocoração
- Pyãmeoã** – [□↑X☞☞ ○☞☞X☞☞☞☞ malícia
- Pyãosú** – [□↑X☞☞ ☞X♦♦☞ ânimo,audácia
- Pyãpegwára** – [□↑X☞☞ □☞X☞☞☞☞☞ fel
- Pyãsaí** – [□↑X☞☞ ♦☞X⋈☞ aziadoestômago
- Pyãybaoikõ**
- [□↑X☞☞ X↑☞☞ ☞☞X&☞☞ estarapaixonado,enojado,enfadado
- Pyãybarupy** – [□↑X☞☞ X↑☞☞ *♦X□↑☞ apaixonadamente
- Pýdá** – [□↑☞X☞☞] anzol
- Pýdáitykára** – [□↑☞X☞☞ ⋈♦↑X&☞☞] pescadordeanzol
- Pýdámerĩga** – [□↑☞X☞☞ ○☞X*↑ X♦⋈☞☞] anzolpequeno
- Pýdápotába** – [□↑☞X☞☞ □☞X♦☞☞] anzoldeportugal, isca de anzol
- Pýdáu'u** – [□↑☞X☞☞ ♦X☞♦] Pegar,picaropeixenaisca
- Pýdákáma** – [□↑☞X☞☞ X♦☞☞☞☞] linhadepescar

Pygwã – [□××↳○♦☉] tornozelo

Pyíõã – [□××*↳☉☉] bouba

Pykyra – [□↑×&↑*☉] primamaismoçadamulher

Pypõ – [×□↑□↳] penasdasaves

Pypóra – [□↑×□↳*☉] orastro, que atrás deixamos escrito

Pyrarasóba – [□↑*☉*☉×♦↳☉] cotovelo

Pyrâtāsába – [□↑*☉♦☉×♦☉☉] alento, força, vigor.

Pyrâtāsára – [□↑*☉♦☉×♦☉☉] alentador

Pyri

–

[□↑×*↑]

para (proposição) que se emprega como os verbos de movimento para se irter com algum apessoa a algum lugar.

Pyrõ – [□↑×*↳☉] calcar como pés

Pyrõpyrõ – [□↑×*↳☉ □↑×*↳☉*] escoucinar, aoscoices

Pyrỹ – [□↑×*↑☉] arrepiar-se o corpo com medo, embair.

Pysáitykára – [□↑×♦↳☉ ×♦↑×&☉*☉] pescadorderede

Pysajê – [□↑♦☉×↳☉☉] altanoite

Pysëgwera – [□↑♦↳×↳○♦↳*☉] pedaço

Pysõ – [□↑×♦↳☉] vista

Pysyrõ – [□↑♦↑×*↳☉] apanhar por força, apadrinhar

Pysyrôsára – [□↑♦↑*↳☉×♦☉☉] apadrinhador

Pytã – [□↑×♦☉☉] calcanhar

Pytasók – [□↑♦☉×♦↳&] segurar para não cair.

Pytera – [□↑×♦↳*☉] meio

Pytunúme – [□↑♦♦×↳♦○☉] denoite

Pytýma – [□↑×♦↑○☉] tabaco

Pytyma ãtã – [□↑×♦↑○☉ ☉×♦☉☉] molhoda tabaco

Pytymarerú – [□↑×♦↑○☉ *↳×*♦*] caixada tabaco

Pytymasuí – [□↑×♦↑○☉ ♦××*] tabacode pó

Pytymatyba – [□↑×♦↑○☉ ×♦↑↳☉*] tabacal

Pyxyb – [□↑×♦↑↳] untar

R

R

I. Regra: Todos os nomes, que começam por Tou Smudame estas letras em R quando estão precedidos da pessoa ou coisa a que se referem. Ex. Tetê, corpo. Xeretê, meu corpo. Pedoretê, corpo de Pedro. Tuba, pai. Xeruba – Pedroruba, Sába – pena Gwiraraba – apenado pássaro. Excetuam-se desta regra – taya, o queimada pimenta, turusú, grande. Tinga, branco. Asposposições seguem a regra geral. Ex. To bake, em presença. Tenonde, ante o diante, sofre o mesmo a modificação. Seróbake, em minha presença. Xerenonde, diante de mim. II. Squando é relativo, isto é, quando significa o mesmo que seu, sua, setransforma igualmente em r, quando vem precedido do nome a que se refere. Ex. Oka, casa. Soka, sua casa. Xeroka, minha casa. Pê, caminho; sapê, seu caminho; serapê, meu caminho. -

Nimbó, fio; senimbé, xerenimbé

Mimoya, coisa cozida, semimoya, xeremimoya. Parade algum modo completarmos estas observações, advertimos que os verbos acabados em r, operdemno gerúndio (Aker, eu adormeço. Guiké, dormindo) e formamos substantivos verbais, com a mudança de r para s. Ex. em saraesába.

Rãbwéra – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] característico do futuro imperfeito do infinitivo

Rama

partícula pospositiva que parece caracterizar o futuro imperfeito do infinitivo, nos verbos irregulares

Ramẽ – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] advérbio de tempo com interrogação – quando?

Ramõ – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] agora primeiramente, pela primeira vez

Reire - [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] depois, depois que

Reko – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] terça-feira

Rekoayba – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] oprimir

Reme – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] quando, porque, como, se

Remĩ

partícula que se acrescenta aos pronomes xe, nde, eu, tu; yande, ore, pe, nós, vós, para ostornar possessivos

Rerekwára – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] aio, capataz, regedor, pastor.

Rerú – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] vasilha

Resẽ – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] I. já que, por amor, por causa II. com

Reso – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] a, levar

Retẽ – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] totalmente

Retykera – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] rojões

Reya – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] bando, multidão

Rirẽ – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] depois, depois que

Ró – [* ㊦ ㊦ ㊦ ㊦] vesgo

- Ro'** – [ʃ ʁ ɛ ɔ] portanto
- Rób** – [ʃ ʁ ɔ] amargo (adjetivo)
- Robiasába** – [ʃ ʁ ɔ ɛ ɔ ɔ ɔ] crédito
- Roirô** – [ʃ ʁ ɛ ʃ ʁ ɔ] aborrecer, desprezar, recusar, vituperar, zelar.
- Roirôsába** – [ʃ ʁ ɛ ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ] aborrecimento
- Roirôsára** – [ʃ ʁ ɛ ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ ɔ] aborrecedor, zeloso
- Rojeby** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ ɔ] desandar, reduzir
- Rojerójerô** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ] reconciliar, fazer amizade
- Rosapokai** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ] publicar
- Rupy** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ] pelo, pela
- Rupyvê** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ ɔ] tantoque
- Ry'ê** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ] ventre
- Ryry'** – [ʃ ʁ ɔ ɔ ɔ] tremer

S

S

I. A Primeira Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença realizada em 07 de novembro de 2010 optou por grafar palavras iniciadas pelos somde “ç”, “ss” e “s” pela letra “S”. Mesmo que presente em muitas ortografia, a letra “Ç” não foi eleita para figurar o início de palavras, pois em português esta letra além de não ser utilizada no início de palavras, também não é utilizada diante de “e, i”. A escolha da letra “K” também desfaz a confusão que ocorreria em termos antes de “E” e “I”. Todos os nomes que começam por ç, quando são relativos conservam o mesmo “ç”. Ex. *Saba*, apenugem ou penamiúda do pássaro, significa igualmente sua pena. II. Todos os nomes, começam dos port, quando se põem relativamente, mudam o temc. Ex: *Tetê*, corpo. *C'*-*etê*, seu corpo. II. Quanto a terceira pessoa relativas dos verbos, não podendo aqui explicar sucintamente o que elas sejam, nem como devem ser empregadas, referimos a padre Figueira, na sua Gramática. III. Anchieta diz em sua *Gramática*: “Nestalinguado Brasil não há f, l, s, z, r, r do bradonemoutra com líquida, vt, cra, pra, etc. Em lugar do “s” em princípio, ou médi dictionis, serve ç, com zêura, vt. Asô, Satâ”

Sa'ãg – [ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ] Arremedar, imitar, aventurar, experimentar, provar, gosto.

- Sakapryra** – [♦&⌘<□↑*⌘] bica, ponta.
- Sakapryrakãfi** – [♦&⌘<□↑*⌘ &⌘⌘<♦↑] pontaaguda.
- Sakukáiamerĩ** – [♦&♦<⌘&⌘⌘⌘ ⌘⌘⌘<♦*⌘] pinto.
- Sapéek** – [♦<⌘<⌘⌘] Tostar, chamoscar.
- Sapikõ** – [♦<⌘*⌘<⌘⌘] pontadetera.
- Sapirõ** – [♦<⌘*⌘<♦⌘⌘] Carpir, prantear, lamentar.
- Sapixára** – [♦<⌘*⌘<♦⌘⌘] Próximo.
- Sapomĩ** – [♦<⌘⌘⌘<⌘*⌘] dardeolhos, piscá-los, fechá-losamiúde.
- Sapukaí** – [♦<⌘♦<⌘<⌘*⌘] clamar, bradar, apregoar, gritarporalguém, apupar.
- Sapukáia** – [♦<⌘♦<⌘<⌘⌘⌘] I. árvore, fruto II. Galinha, galo.
- Sapukáiakopiaoáne** – [♦<⌘♦<⌘<⌘⌘⌘ &⌘⌘⌘<⌘⌘⌘⌘ ⌘⌘⌘<⌘⌘⌘⌘] galinhapoedeira.
- Sapukáiapotyra** – [♦<⌘♦<⌘<⌘⌘⌘⌘ ⌘⌘⌘<♦↑*⌘] cristadogalo.
- Sapukáiaróka** – [♦<⌘♦<⌘<⌘⌘⌘⌘ <♦⌘⌘<⌘⌘] galinheiro.
- Sapy-** [♦<⌘<□↑] escaldar, cauterizar, queimar.
- Sapyretě** – [♦<⌘<□↑ *⌘⌘⌘<♦⌘⌘] abrasar.
- Sapysapy** – [♦<⌘<□↑ ♦<⌘<□↑*] afogear.
- Sapytatá** – [♦<⌘<□↑ ♦<⌘<♦⌘⌘] acendar, atearfogo.
- Sapyá** – [♦<⌘□↑<⌘] testículos.
- Sapyájóca** – [♦<⌘□↑<⌘⌘ <⌘⌘⌘<⌘⌘] capar.
- Sára** – [⌘<♦⌘⌘] ajunta-seaosverbosparamarcarapessoaque notempopresenteexercitaasuasignificação.
- Saráma** – [♦<⌘<♦⌘⌘⌘⌘] partículapospositiva, que se acrescenta aoverboparaindicaroagente, dignodeexercerasuasignificação.
- Sarambwéra** – [♦<⌘⌘⌘⌘<⌘⌘⌘♦⌘⌘⌘] épartículadamesmanaturezaqueaantecedente: indicaapessoaque estavaparaexercerasignificaçãoodoverbo, masquenãochegouaeseponto
- Sarõ** – [♦<⌘<♦⌘⌘] esperar.
- Saroéra** – [♦<⌘⌘⌘⌘<♦⌘⌘] partículadamesmanatureza, queindicaapessoaquenopassadoexerceuasignificaçãoodoverbo, aqueestá junta
- Sarõsába** – [♦<⌘⌘⌘⌘<♦⌘⌘⌘] espectação, esperança;
- Sarõsára** – [♦<⌘⌘⌘⌘<♦⌘⌘⌘] oqueespera, espectador.

- Seakéne – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]cheirarbem
- Searáma – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]ceia
- Searámavũ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗]ceiar
- Sebaẽ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]mantimento
- Sebwípeba – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]sanguesuga
- Sëbýra – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]sobras,fragmento,resto
- Sëdú – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]escutar,ouvir,entender,perceber
- Sëdy – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]I.arder,claridade,luz. II. Baba
- Sëdyoane – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]acender-se,jáarde
- Sëdypúka – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]luzir,reluzir,resplandeer
- Sëdypúkaoány – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]aclarar,assentaraágua
- Sëdsururũ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ♦⊗⊗⊗⊗⊗]babar-se
- Seiya – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]multidão,rebanho
- Seiyĩ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]arrebentarasemente,nasceraplanta
- Sekai – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]Chamiças,lenhamiúda
- Sekateýma – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]avarento,iliberal,escasso
- SekõAbiĩ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]costumadamente
- Sekõteĩ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]hábito,costume
- Sekobiára – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]substituto,penhor,resposta
- Seky – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]atrair,puxar,tirarporforça
- Sekyjê – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]temer,termedo
- Sekyjêrupy – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]commedo
- Sekysëmo – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]cercar,darcerto
- Sememboẽ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]Discípulo
- Semeyba – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗]aba,borda
- Semeybamamãna – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]abainharacostura,orlar
- Semimotára – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]liberdade,alvedrio,consentimento
- Semimotárapupõite – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]atortoadireito.
- Semimotárapupy – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]à larga,arédeasolta
- Semirikõpotosaba – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]desposado,noivo
- Sëmõ – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗]nascer
- Sëmõixupê – [♦◊⊗⊗⊗⊗⊗ ⊗⊗⊗⊗⊗]ocorrer,sairaoencontro

- Sesápekóetê – [♦✎✎♦✎ □✎✎✎✎ ✎✎✎♦✎✎✎] olhosdevistaaguda
- Sesápirarosu – [♦✎✎♦✎ □✎✎✎✎✎✎✎♦✎✎] olhosesbugalhados
- Sesápisõjemoatúca –
- [♦✎✎♦✎ □✎✎✎♦✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎] encurtaravista
- Sesápomy – [♦✎✎♦✎ □✎✎✎✎✎✎✎] pestanejar
- Sesápũgá – [♦✎✎♦✎ □✎✎✎✎✎✎✎] terçol
- Sesápysô – [♦✎✎♦✎ □✎✎✎♦✎✎✎] vista
- sesaráyia – [♦✎✎♦✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎✎] meninadoolho
- Sesárusururú – [♦✎✎♦✎ ✎✎✎✎♦✎ ♦✎✎✎✎✎✎✎✎] lacrimejar,derramarlágrimas
- Sesátepytepy – [♦✎✎♦✎ ♦✎✎✎✎✎♦✎ ♦✎✎✎✎✎♦✎] olhosencovados
- Sesátitik – [♦✎✎♦✎ ♦✎✎✎✎♦✎✎✎] pestanas
- Sesátũga – [♦✎✎♦✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎] belida
- Sesátyky – [♦✎✎♦✎ ♦✎✎✎✎✎✎] derramarlágrimas
- Sesápékatuoikô – [♦✎✎♦✎□✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎] ✎♦✎□bemàvista
- Sesê – [♦✎✎✎✎✎✎]às(preposição),porisso,poramorde...,portanto.
- Sesỹ – [♦✎✎✎✎♦✎✎]doer
- Setáey'i – [♦✎✎✎♦✎ ✎✎✎✎✎✎✎]muitasvezes
- Setárupy – [♦✎✎✎♦✎ ✎✎✎✎✎✎] demuitasmaneiras
- Setãmbaë – [♦✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎] abundância
- Setê – [♦✎✎✎✎♦✎✎] Corpo,humanidade
- Setẽamanõmanõ – [♦✎✎✎✎♦✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎] tolher-sedosmembros
- Setũna – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎] cheirar,tomarocheiro
- Setỹma – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎] perna
- Setỹmaiapára – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎] coxo,aleijado
- Setỹma kãgwéra – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎♦✎✎] canadaperna
- Setỹmamarica – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎✎] barrigadaperna
- Setỹmarõ'õ – [♦✎✎✎♦✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎✎✎]curvasdaperna
- Sigiémirĩ – [♦✎✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎]tripas
- Sigiéosu – [♦✎✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎♦✎]estômago
- Sik – [✎✎✎✎]todos
- Sikãta'ã – [♦✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎]espéciedebréuouresina
- Sikãtã'ai'úa – [♦✎✎✎✎✎✎✎✎✎✎ ✎✎✎✎✎✎] pãodebreu,oleiteébomparaferidaseparacorrobaroestômago,aplicadoàbocadele.Purifica-

seer reduz-se à forma de pães para se guardar. Quando depois tem de ser empregado, mistura-se com qualquer óleo ou azeite e derretido ao fogo, ficando obre ordinário, empregado no calafetado das canoas.

Sinoãba – [♦ ✕ ■ ▢ ① ✕ ② ③] barba

Sinoãbaoaẽ – [♦ ✕ ■ ▢ ① ✕ ② ③] barbado

Sinoãbaoseiẽ – [♦ ✕ ■ ▢ ① ✕ ② ③] apontar a barba

Sipó – [♦ ✕ ✕ □ ▢] raiz

Sipóĩ – [♦ ✕ ✕ □ ▢ ✕ ↑] salsa

Só – [✕ ♦ ▢] Ir.

Só'o – [♦ ▢ ✕ ▢ ▢] caça, carne, animal.

Só'omitéra – [♦ ▢ ✕ ▢ ○ ✕ ✕ ✕ ✕ ④] amago

Só'oPapáo – [♦ ▢ ✕ ▢ ✕ quinta-feira

Só'oPiréra – [♦ ▢ ✕ ▢ □ ✕ ✕ ✕ ✕ ④] couro

Soba – [✕ ♦ ▢ ④] Rosto, cara.

SóbaApyra – [✕ ♦ ▢ ④ ⑤ ✕ □ ↑ ✕ ④] Testa

Sóbajúba – [✕ ♦ ▢ ④ ✕ ✕ ✕ ④] rostopálido, desmaiado.

Sóbajubaosu – [✕ ♦ ▢ ④ ✕ ✕ ✕ ④ ▢ ✕ ✕ ✕] carademorto.

Sóbakytã – [♦ ▢ ✕ ④ ✕ ✕ ✕ ④] sinalderosto.

SóbaOsu – [✕ ♦ ▢ ④ ▢ ✕ ✕ ✕] Caraça, severidade.

Su'ú – [♦ ✕ ✕ ▢ ✕] morder, mastigar.

Su'úsára – [♦ ✕ ✕ ▢ ✕ ✕ ✕ ④] mordedor, roedor

Su'úsu'ú – [♦ ✕ ✕ ▢ ✕ ✕ ✕ ④] roer, abocanhar.

Sururú – [♦ ✕ ✕ ✕ ✕ ✕] verter, vazar, mexilhão

Suúsába – [♦ ✕ ✕ ▢ ✕ ✕ ✕ ④] dentada, mordedura

Syba – [✕ ♦ ↑ ④] testa

T

T

Esta letra é de uso muito frequente e designação variada no tupi. Como porém não podemos precisar todos os casos em que ela pode e deve ser empregada, contentamo-nos com exemplificar dois em que ela mais ordinariamente ocorre: I. Antes do artigo do verbo, e então é

característicadosmodosimperativooupermissivo.Ex.T.o.juka,matemeles.T.iande.maenduar,lem
bre-mo-nos.Mas,seoartigocomeçaporconsoante, evita-
seoencontrodasduas,oquenotupinãosetolera,ajuntando-
seumaotparaformarasílaba.*Tapemaenduarine*, lembrai-vos.Ta.nde.r.ausub,ame-
te.II.É também empregada na formação dos verbos, que podemos chamar orações, pois se compõe de a
gente, verbo paciente. Nestes casos equivale a *oyous*, quando aparecem como relativos, e se coloca entre
o artigo e a palavra que relatam. Mas se se entendem somente nos casos em que o *té* relativo próprio do
substantivo, de que o verbo se compõe. Assim, por exemplo, na palavra *tuba*, *pai* –
o inicial *lé* relativo da própria palavra, significa –
seu; pois que *tuba* absolutamente falando quer dizer – pai – e relativamente –
seu pai. Se com estes substantivo e o verbo *juká* quisermos compor um dos *ta* verbos racionais, diremos
.A.tu.ju.ka, verbo ativo que significa – matar o pai. Poreufonia, diz-
se tu em vez de *tub*. A.tu.juka Francisco, matei o pai de Francisco, ou literalmente, Matei a Francisco
o seu pai dele.

Tegwí' – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] sangue

Teõ – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] morte, morrer (do verbo *amanó*) *Teóneme*, morrendo [*Teónsába* –
do verbo *amanó*, morrer. Lugar, tempo, instrumento com que se morre.

Teõgwéra – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] defunto, cadáver, corpo morto.

Teõgwérarerú – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] tumba, esquife

Tepopy' – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] largo

Tepopysába – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] largura

Tepoty – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] esterco, escremento, sarro, ferrugem

Tepotypyrága – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] cursos de sangue

Tepotyqwéra – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] tripas

Teqwéra – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ ㄷ ㄹ] irmã mais velha

Tesá- [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] olhos

Tesaba – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ]

substantivo derivado do verbo *boajar*, tomar, instrumento, lugar, modo de setomar.

Tetê – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] corpo

Tĩ – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] nariz, focinho, vergonha; proada de embarcação, bico da ave

Tĩgwére – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] vergonhoso

Tĩosú – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] narigudo, focinhudo

Tibó – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] cipó, que embebeda o peixe

Tiê – [◆ ㄹ ㄱ ㄴ ㄷ ㄹ] ave

- Tíga – [X♦H①Y②] coisabranca,fastienta
- Tijuaẽ – [♦HC♦②X③④] velho
- Tijuaẽsába – [♦HC♦②X③④ X♦⑤] velhice
- Tijukupáo – [♦HC♦&♦X□⑤] baixosdorio
- Tinoába – [♦H■H③X④] barba
- Tinoábamoiãg – [♦H■H③X④ O⑤*⑥X⑦Y⑧] barbear
- Tinoábamoiãgara – [♦H■H③X④ O⑤*⑥X⑦Y⑧] barbeiro
- Tipakena – [♦H□②X③④⑤] correnteza
- Tipao – [♦HX□⑤] baixamaravilhar-se
- Tiqwya – [♦HX&O♦H⑥] irmãomaisvelho
- Titika – [♦HX♦H&⑤] opalpitar
- Titubẽ – [♦H♦♦X③④] semdúvida,deveras,certamente
- Tivíro – [♦HX③H④] mal,nefando
- Toasába – [♦H③X④♦⑤] compadre,comadre
- Toba – [♦H③X④] soba,cara,rosto
- Tobakatu – [♦H③X④ &⑤X⑥♦♦] graçanorosto
- Tobakurúba – [♦H③X④ &♦X⑥♦&⑤] espinhacarnal
- Tobajára – [♦H③X④C⑤] cunhadodohomem
- Tobake – [♦H③X④&⑤] empresa
- Tomuie'ëg – [♦H①O♦②*③X④⑤⑥Y⑦] assobiar
- Torína – [♦H③X④H⑤] calções
- Torotó – [♦H④H⑤♦H⑥] vesgo
- Tory – [♦H③X④⑤] facho
- Toryba – [♦H③X④⑤] alegria,festa
- Toryla – [♦H③X④⑤] cursosdesangue,camaras(doença)
- Tosoraie – [♦H♦H④X⑤*⑥] queváprimeiro
- Toúma – [♦H③X④O⑤] remela
- Touneráie – [♦H♦■③X④*⑤] esperemosmais
- Toyrõ – [♦H④X⑤H⑥] terciúmes,zelar
- Tu'uma – [♦♦X③④⑤O⑥] massa,miolo,polpadafruta
- Tuãrára – [♦♦③X④⑤] comunhão
- Túba – [X♦♦③] pai
- Tubixára – [♦♦③HX④⑤] coisagrandemente
- Tũbyra – [♦♦①X②H③] bichodospés

- Tugwi – [◆◆✂ኃዐ◆ዘ] corpada
- Tugwiyba- [◆◆✂ኃዐ◆ዘ ወ✂↑ዳወ] humores
- Tugwirajiba – [◆◆✂ኃዐ◆ዘ ✂ወ✂ፍ↑ዳወ] veia
- Tugwirape – [◆◆✂ኃዐ◆ዘ ✂ወ✂□፡።] veia
- Tujuaē – [◆◆ፍ◆✂ወ።፡።] velho
- Tujuaēretē – [◆◆ፍ◆✂ወ።፡። ✂፡።✂◆፡።] velhodecrépito
- Tujuaēsába – [◆◆ፍ◆✂ወ።፡። ✂፡።ወዳወ] velhice
- Tukátuká – [◆◆✂፭ወ ◆◆✂፭ወ] darmurros.Deondeagentedopovofezoverbokutukar,acotovelar
- Tukuku – [◆◆፭◆✂፭◆] beberatragos
- Tukúra – [◆◆✂፭◆✂ወ] gafanhoto
- Tukwara – [◆◆✂፭ዐ፡።ወዳወ] canabrava
- Tumútumúne – [◆◆፡።✂ዐ◆፡። ◆◆፡።✂ዐ◆፡።፡።፡።] cuspinhar
- Tumúne – [◆◆፡።✂ዐ◆፡።፡።፡።] cuspir
- Tupã – [◆◆፡።✂□ወ፡። Deus,trovão
- Tupãberáb – [◆◆፡።✂□ወ፡። ዐዐ፡።፡።፡።ወ፡።] relampejar
- Tupã gwatá – [◆◆፡።✂□ወ፡። ኃዐ፡።ወ✂◆ወዳወ procissão
- Tupãigwasusába – [◆◆፡።✂□ወ፡። ዘኃዐ፡።ወ፡።◆✂፡።ወዳወዳወ divindade
- Tupãjibosaba – [◆◆፡።✂□ወ፡። ፍዘዳወ፡።ወዳወዳወ louvordivino
- Tupãmoetesára – [◆◆፡።✂□ወ፡። ዐዳ፡።፡።፡።፡።ወዳወዳወ tementeaDeus
- Tupãoka – [◆◆፡።✂□ወ፡። ዳወ፭ወዳወ igreja
- Tupãpotába – [◆◆፡።✂□ወ፡። □ዳወ፭ወዳወዳወ dízimo,esmola
- Tupãratá – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂ወ✂◆ወዳወ purgatório
- Tupãrayra – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂ወ✂↑ዳወዳወ católico,cirstão
- Tupãrédába – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፡።፡።ወዳወዳወ sacrário
- Tupãrekö – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፭ዳወዳወ religião
- Tupãrekökabisába – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፭ዳወ፡። ፭ወዳወዳወዳወ irreverência,superstição
- Tupãreko mbesaba – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፭ዳወ፡። ዐዐ፡።፡።፡።፡።ወዳወዳወ bemaventurança
- Tupãrekömoifágára – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፭ዳወ፡። ዐዳ፡።፡።፡።፡።ወዳወዳወ bemaventurado
- Tupãreköporakarára – [◆◆፡።✂□ወ፡። ✂፡።፭ዳወ፡። □ዳወዳወዳወዳወ virtuoso

Tupãrekõporakasaba –

[◆◆①×□㉔① ✱↗&↖① □↖✱㉔↗↘•㉔↗✱ virtude

Tupãrekõrupy – [◆◆①×□㉔① ✱↗&↖① ✱◆×□↑✱ cristamente**Tupãreõroyrõsára** –

[◆◆①×□㉔① ×✱↗①↖① ✱↖①✱↖①×•㉔✱㉔✱ arrenegardafé

Tupãreraosenoi – [◆◆①×□㉔① ✱↗✱㉔① ↖•↗↖↖✱ jurar**Tupãresê** – [◆◆①×□㉔① ✱↗①×•↗①✱ peloamordeDeus**Tupãrobayana** – [◆◆①×□㉔① ✱↖×↗㉔↗㉔①■㉔①✱ herege**Tupãroka** – [◆◆①×□㉔① ✱↖×&㉔✱ templo**Tupãtayra** – [◆◆①×□㉔① ◆㉔↗↑✱㉔✱ Cristo**Tupãtayrarâgába** – [◆◆①×□㉔① ◆㉔↗↑✱㉔✱ ✱㉔①×↖㉔①↗㉔✱ crucifixo**Tupãy** – [◆◆①×□㉔① ×↑✱ águaubenta**Tupãyrerú** – [◆◆①×□㉔① ✱ caldeirinhaoupiad'águaubenta**Tupába** – [◆◆×□㉔㉔㉔] lugar,tempooumododeestardeitado**Tupãrá** – [◆◆①×□㉔①✱㉔] comungar**Tupasáma** – [◆◆□㉔×•㉔①○㉔①] atilho,corda**Turusú** – [◆◆✱◆×•◆✱ grandemente**Turusúetê** – [◆◆✱◆×•◆ ↗×◆↖①] muitogrande**Turusúmerĩporyb** – [◆◆✱◆×•◆ ○↗①×✱×① □↖×✱↑↗✱ poucomais**Turusuporyb** – [◆◆✱◆×•◆ □↖×✱↑↗✱ amaiorparte**Turusúpy'** – [◆◆✱◆×•◆ ×□↑↖✱ maior**Turususába** – [◆◆✱◆•◆×•㉔↗㉔] grandeza**Tury** – [◆◆×✱↑] árvore**Tusaba** – [◆◆×•㉔↗㉔] doverboajur,vir,tempooucaminhoporondesevem**Tutú**–

[◆◆×◆◆✱ moluscodecabeçarigidíssima,quebrocaamadeira,quandoporalgumtempojazde ntrod'água

Tutuka – [◆◆×◆◆&㉔] palpitar,cairafruta**Tutyra** – [◆◆×◆↑✱㉔] tio,irmãodopaioudamãe**Tuy** – [◆◆×↑] frio,arrepiosdefrio**Ty** – [×◆↑✱ suco,sumo,licor,molho,urina**Tyabóra** – [◆↑㉔×↗↖✱ ✱㉔•◆㉔desustento**Tyapyra** – [◆↑㉔×□↑✱㉔] favodemel**Tyáraosú** – [◆↑×㉔✱ ↖×•◆] comilão,guloso,alarve

- Tyaya – [♦↑×☞↑☞☼ suor
- Tyayasenibába – [♦↑×☞↑☞ ♦☞■×☼☼☞] porosdocopo
- Tyba – [×♦↑☼☞] feitoria, sítio onde há muita abundância de alguma coisa
- Tybuyra – [♦×☼♦×↑☼☞] pó de alguma coisa. Encher-se de pó.
- Tybyrola – [♦↑☼↑×☼☞☞☞] espanar, limpar opó.
- Tybytába – [♦↑☼↑×♦☞☼☞] sobranceiras
- Tyjugopao – [♦↑☞♦☞☞☞☞☞] baixos dorio, lamaçal
- Tyjuka – [♦↑×☞♦☞☞] lama, barro podre, apodrecer
- Tyjukopába – [♦↑☞♦☞☞☞☞☞☞] atoleiro, terra lamacenta
- Tykaruka – [♦↑☞☞☞☞☞☞] urina
- Tykarykarerú – [♦↑☞☞☞☞↑☞☞ ☞☞☞☞♦] bexiga, urinol
- Tyku – [♦↑×☞☞♦] líquido, coisa líquida
- Tykupy – [♦↑☞♦×☞↑] suco de mandioca
- Tykwa – [♦↑×☞☞☞☞] misturar com água
- Tykwara – [♦↑×☞☞☞☞☞☞] osumo de qualquer fruto com farinha, água e açúcar
- Tyky – [♦↑×☞☞↑] manar, destilar, derreter
- Tykyra – [♦↑×☞☞☞☞] aguardente de farinha
- Typakwena – [♦↑☞☞☞☞☞☞☞☞] correnteza
- Typy' – [♦↑☞↑×☞☞] serfundo
- Typy'etã – [♦↑☞↑×☞☞☞☞☞☞☞☞] coisa profunda
- Typyoka – [♦↑☞↑×☞☞☞] tapioca
- Typyrati
- [♦↑☞↑☞☞☞☞♦↑☞☞ farinha crua de mandioca cortada em rodas, seca ao solepisada a pilão
- Typysába – [♦↑☞↑×☞☞☞☞☞] profundidade, concavidade
- Typyty – [♦↑☞↑×☞♦↑] mangade esteira para preparar mandioca
- Typytỹ – [♦↑☞↑×☞♦↑☞] coisa turva
- Tyrá – [♦↑×☞☞☞] conducto
- Tyryba – [♦↑×☞☞☞☞☞] festa
- Tyryk – [♦↑×☞☞☞☞] desviar-se
- Tyryséme – [♦↑☞☞↑×☞☞☞☞☞☞] cheio
- Tyrysémeoáne – [♦↑☞☞↑×☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞☞] abarrotado

U

U – [X◆] vir

U oaráma aoë etá – [X◆ H○X*○○○ ○○H○X○ X◆○] vindouros

U'ú – [◆X○◆] comer, beber, catarro, tosse

U'usaba – [◆X◆X*○] beberagem

Uirá – [◆X*○] tatu (animal)

Uirapára – [◆X*○] arco de atirar

Uitábo – [◆X◆○] nadar

Uitábo usasáo – [◆X◆○ ◆*○] passar a vção, vdear

Uká – [◆X&○] caranguejo, tosse

Ukéi – [◆X&○] cunhada da mulher

Umã – [◆X○] advérbio de tempo, já.

Umamépe? – [◆○X○] Onde? Em que lugar? Pode-se dizer também: Umápe?

Umarupípe? – [◆○X*◆] onde?

Umasuie? – [◆○X◆] Donde vem?

Ume – [X◆○] partícula que se acrescenta ao imperativo com negação. É.juka uma, não mates tu. E também ao modo permissivo. Ex. T.a.xe.maenduar.uma, não me lembre eu.

Uméne – [◆X○] negação do fututo. Ex. T.a.juka umene, não materei eu. Também se diz: T. a.xe maenduar uméne, não me lembre eu

Una – [X◆] emprega-se na composição em lugar de pituna, negro, escuro, preto. Rio preto ou negro, diriam - yg – ou y'.uma. Pode-se dizer simplesmente Una, porque o yg só se acha traduzido na palavra portuguesa que se lhe acrescenta Rio Una.

Ura – [X◆*○] berne (bicho)

Urapema – [◆*X○] crivo, peneira

Urukũ – [◆*◆X&◆] planta, tinta vermelha

Urupẽ – [◆*◆X○] tortulho

Ururu – [◆*◆X*◆] ave

Urutágwa – [◆*◆X◆○] ave noturna, que se alimenta de insetos e imita no canto a voz humana

Uy – [◆✂↑] (pronome) esse, esses; (substantivo) farinha

Uy até – [◆✂↑ ☞✂◆☞] farinha bem cozida, que levavam em suas marchas, a qual depois se chamou farinha de guerra.

Uy esa kwatĩga – [◆✂↑ ☞✂◆☞ &O◆☞✂◆✂☞☞] farinha mais de meio cozida

Uy katu – [◆✂↑ &☞✂◆◆☞] farinha d'água

Uy moi'y pába – [◆✂↑ ○☞↑☞✂☞☞] farinha espremida

Uy puba – [◆✂↑ ✂☞◆☞☞☞] farinha feita de mandioca, que se deixou muito tempo de molho n'água corrente

Uy tĩga – [◆✂↑ ✂◆☞☞☞☞] farinha meio moída

V

Vaurána – [☞☞◆✂☞☞☞☞☞] impigem

Vẽ – [☞☞☞☞] ainda, também

X

Xama – [✂◆☞☞☞☞] corda. Ita.xema, cadeia de ferro, corrente

Xe – [✂◆☞☞☞] I. Pronome com o qual se conjuga uma classe dos verbos desta língua: faz nas outras pessoas – nde, tu – y, ele ou elas. Yandé, ore, nós – pe, vós. II. Quando a este pronome se ajunta um adjetivo, o pronome se converte no verbo ser. Xe katu, eu sou bom. Se poxi, sou mal, feio ou sujo. Xe angaturám, sou virtuoso. Nde angaturam, tu és virtuoso, e assim as mais pessoas. III. Tem igualmente força de pronome possessivo – meu, minha, teu, tua, &c. Neste caso, ajuntando-se-lhe qualquer nome substantivo, toma o sentido de ter ou possuir. Syg – mãe; xe.syg, tenho mãe. Ko, roça. Xe.ké, tenho roça; yandé-ko, nós temos roça; pé-ko, vós tender roça. Não nos esqueçamos, porém, de que xe e seus correlativos são propriamente pronomes possessivos. Xe.ko, xe.syg, significa minha roça, minha mãe. Do modo de falar se compreende quando aparece com aquele outro sentido. IV. Assim pois, como

possessivo, xe e os seus correlativos se ajuntam a todos os nomes de coisas que podem vir a possessão. Ex. Xe.ko, minha roça; xeruba, meu pai. V. Também se ajunta aos infinitivos dos verbos não ativos, significando o exercício da ação dos tais verbos. Xe.qwéra, o meu dormir; xe paka, o meu acordar. VI. Ajunta-se enfim aos infinitivos dos verbos ativos com a condição que levem claro o seu acusativo. Ex. Xe Tupan.r.ausúba, o meu amor a Deus. Nde.xe.amotareima, o vosso ódio para comigo.

Xemokaiémo – [X O H & E X * O H] enfeitiçar

Xepiaká aúb – [X E X & E X ♦ E] saudades

Xepiakába akyra – [X E X & E X E X & ↑ * E] cor verde

Xerybábo – [X E * ↑ X E E H] animal doméstico ou domesticado, que se tem em estimação

Xoé – [X O H O H] I. dicção que significa freqüência na ação de alguma pessoa; igualmente empregada depois de i ou y. îéeng.i.xoéra, o palreiro. ay.juru mopen îéeng.i.xoéra, quebro a boca a um falador. II. Seguida de Temomã, meimã e meimomã, se acrescenta aos verbos para os negar no modo optativo. Na xemaenduarixoe (ou xoer) momã, Praza a Deus que não me lembre eu.

Xoéne – [X H X O H ■ O H] dicção que se emprega em vez de xóne. III. Na.juka.i.xoéne, não matarei

Y

Y – [X ↑ *] água

Y aba – [X ↑ X E E X *] limo

Y apó – [X ↑ X □ H *] lugar alagadiço

Y apo osu – [X ↑ X □ H H X ♦ *] águas vivas

Y apo pão – [X ↑ X □ H X □ E O H O H *] águas mortas

Y asu rupy – [X ↑ X ♦ ♦ * ♦ X □ ↑ *] arduamente

Y asúb – [X ↑ X ♦ ♦ E *] agua quente

Y jeby – [X ↑ C X E ↑ *] remanso d'água, sorvedouro

Y kapwitára – [X ↑ & E □ O ♦ X ♦ E X E *] aguador

Y karayba – [X ↑ & E * X ↑ E E *] água benta

Y	karayba	pupe	îemoakúba	–
[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘	X□◆□	*⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	batismo
Y	karíka	opúka	oáne	–
[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	⌘X□◆⌘⌘	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	rebentar a fonte
Y katú –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘	água boa ou doce	
Y kwára –	[X↑	X⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	fonte, nascente	
Y kwarána –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	sorvedouro do rio	
Y mbybyra –	[X↑	○○○↑X⌘⌘⌘⌘⌘⌘	caixão d'água	
Y	ojemo	tekyr	oaqwéra	–
[X↑	⌘X⌘⌘⌘⌘⌘⌘	◆⌘X⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	água destilada	
Y roisâg –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	água fria	
Y se'ëbuka –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	água salgada	
Y sererusába –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	canal	
Y sÿbeka –	[X↑	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	água salubre	
Y tu –	[X↑	X◆◆⌘	cachoeira	
Y tyky –	[X↑	◆↑X⌘⌘⌘⌘	gota d'água	
Y'ba –	[↑X⌘⌘⌘⌘⌘⌘	cabo de qualquer instrumento, coisa má, mastro. Kotinga yba, mastro da vela		
Y'isaba –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	palavra		
Y'yma –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	fuso		
Yãg –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	esse, esses		
Yapekwí –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	remar		
Yapekwitaba –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	remo		
Yapekwitara –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	remeiro		
Yapixaĩ –	[↑⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	crespo		
Yára rupy –	[↑X⌘⌘⌘⌘⌘⌘	⌘◆X□↑	por cima	
Yarpe –	[↑X⌘⌘⌘⌘⌘⌘	além disso		
Ybá mbasú –	[↑X⌘⌘⌘⌘	○○○⌘⌘⌘◆	coco	
Ybá osú –	[↑X⌘⌘⌘⌘	⌘X◆	cebola	
Ybá rayîa –	[↑X⌘⌘⌘⌘	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	caroço da fruta	
Yba rema –	[↑X⌘⌘⌘⌘	X⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	⌘⌘⌘⌘	
Ybá rema akâga –	[↑X⌘⌘⌘⌘	X⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘⌘	cabeça do alho
Ybá tyba –	[↑X⌘⌘⌘⌘	X◆↑⌘⌘⌘⌘	pomar	
Ybatesaba –	[↑⌘⌘⌘⌘	⌘X◆⌘⌘⌘⌘⌘⌘	altura, teto, exaltação	

- Yby – [↑✂↳↑* Terra
- Yby kwy osu – [↑✂↳↑ ✂&O*✂ ↳✂*◆* bancos de areia, coroa
- Yby pe – [↑✂↳↑ ✂□↳* no chão, embaixo
- Yby peba – [↑✂↳↑ ✂□↳↳* planície
- Yby seirána – [↑✂↳↑ ↳↳↳*■* quilha de navio
- Ybytu – [↑↳↑✂◆◆* arrote, ar, viração
- Yeika – [↑✂↳↳* goma, resina, solda.
- Ygára – [↑↳↳* canoa
- Ygára ojapy – [↑↳↳* ↳↳*↑* embarrar a canoa
- Ygara ropytá – [↑↳↳* ↳↳*↑◆* vela da canoa
- Ygarité – [↑↳↳*↳◆↳* canoa de maiores dimensões
- Ygaropába – [↑↳↳*↳□↳* porto
- Ygasápaba – [↑↳↳*↳□↳*] ponte
- Ygatĩ – [↑↳↳*↳◆*] proa da canoa
- Ygatĩ yba – [↑↳↳*↳◆* ↳↑↳*] proeiro
- Ygwira rupi – [↑✂↳O*↳* ↳◆*↳□↑] por baixo
- Yra – [[↑*↳*]] mel
- Yra maya – [[↑*↳*↳* O↳*↑*] abelha
- Yrób – [↑✂*↳*] amargar
- Yroisãg – [↑*↳↳*↳*] frescura, viração
- Yrumo – [↑✂*◆O↳*] comigo
- Yryri – [↑*↳*↳*] ostra
- Yryri suí – [↑*↳*↳* ↳◆*↳*] cal
- Ysika – [↑✂*↳*] grude
- Ysikâtã – [↑*↑↳*↳*] breu
- Ytik ixype – [↑✂◆*↳* ↳◆*↳□↳*] por a culpa em alguém
- Yxóse – [↑✂↳↳*↳*] em cima dele (derivado de y e kose)
- Ybyrá– [↑↳↑✂*] árvore,madeira,pau.
- Ybyráaka – [↑↳↑✂*↳* ↳↳*] galho.
- Ybyráasyqwera – [↑↳↑✂*↳* ↳↑↳□O*↳*] esgalho,pedaçodepau,toro.
- Ybyráboka – [↑↳↑✂*↳* ↳↳↳*] rodadefiar,engenhodefarinha,açúcar
- Ybyrá eira – [↑↳↑✂*↳* ↳↳↳*] meldeabelha.
- Ybyrákamby – [↑↳↑✂*↳* ↳↳↳*O↳*] forquilha.
- Ybyrákeyiã– [↑↳↑✂*↳* ↳↳↑↳*↳*] cravodosertão.

Ybyrákoréra – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ &↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑] gravetos, cavacos.

Ybyráosu – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑] ouvidor.

Ybyrápeba – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑] tábua.

Ybyrárabiũ – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑] musgodasárvores.

Ybyrá rakanga – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑] esgalho.

Ybyrárerekwara – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑] meirinho.

Ybyráy – [↑↑↑↑↑↑↑↑↑↑ ↑↑↑↑↑↑] pau, delgado, vara.

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, José. **Arte da Gramática da Língua mais usada na costa**. Antonio de Mariz, Coimbra 1595.
- BERRY, J. “The making of alphabets”. In, FISHMAN, J. *Readings in the Sociology of Language*. Paris/New York: Mouton Publishers/The Hague, 1968.
- BESSA, José Ribamar Freire. **Rio Babel - a história das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro, Atlântica, 2004.
- BOGAARDS, Paul. **Uses and Users of dictionaries**. IN: STERKENBURG, Piet van. A practical guide to lexicography. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Filadelfia, 2003.
- BORELLA, Cristina de Cássia. **Aspectos morfossintáticos da língua Awetí (tupi)**. Campinas, Sp, 2000.
- CALDAS, Raimunda Benedita. **Uma proposta de dicionário para a língua Ka'apor**. Tese em UNB, Programa de Pós Graduação em Linguística. Brasília – DF, 2009.
- CALUWE, Johan & SANTEN, Ariane van. Descriptive Lexicography: Phonological, morphological and syntatic specifications in monolingual dictionaries. IN: STERKENBURG, Piet van. **A practical guide to lexicography**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Filadelfia, 2003.
- CÂMARA JR, J. Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. 3 ed. – Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 2003.
- CARDIM, Fernão. **Tratados da Terra e Gente do Brasil**. Introdução e notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. Ed. J. Leite, Rio de Janeiro, 1925.
- ČERNÁK, František. Source materials for dictionaries. IN: STERKENBURG, Piet van. **A practical guide to lexicography**. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Filadelfia, 2003.
- CORRÊA, Beatriz Carreta da Silva. **Mawé/Awetí/Tupi-Guarani: Relações linguísticas e implicações históricas**. Brasília: Tese de Doutorado, UnB, 2010.
- COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. **Apyngwa Rupigwa: nasalização em Nhandewa-Guarani**. Tese apresentada ao Instituto de Linguagem na Universidade de Campinas, Campinas, 2007.
- COSTA, Consuelo & IVO, Ivana. **As fricativas da família tupi-guarani: possível caso de rearranjo fonológico**. IN: Anais do SPEL, 2010. Disponível em: <http://www.cpelin.org/IVspel/localizacaoehospedagem.php>

DIAS, Antônio Gonçalves. **Dicionário da Língua Tup chamada língua geral dos indígenas do Brasil**. Lipsia, F. A. Brockhaus, 1858.

DIETRICH, Wolf. O tronco tupi e as suas famílias de línguas. Classificação e esboço tipológico. IN: (orgs.) NOLL, Volker & DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. Contexto, São Paulo, 2010.

DIETRICH, Wolf & NOLL, Volker. O papel do tupi na formação do português brasileiro. IN: (orgs.) NOLL, Volker & DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. Contexto, São Paulo, 2010.

DIETRICH, Wolf. **More evidence for an internal classification of Tupi-Guarani languages**. Berlin: Mann, 1990.

EDELWEISS, Frederico G. **Tupis e Guaranis: estudos de etnonímia e linguística**. Museu da Bahia, n. 07, Secretaria de Educação e Saúde, 1947.

FARGETTI, Cristina Martins. **Estudo fonológico e morfossintático da língua juruna**. Campinas: Tese de Doutorado, UNICAMP, 2001.

FREIRE, José Ribamar Bessa & ROSA, Maria Carlota (orgs). **Línguas Gerais: Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial**. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 2003

FREIRE, José Ribamar Bessa & ROSA, Maria Carlota (orgs). **Línguas Gerais: Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial**. Ed. UERJ, Rio de Janeiro, 2003

GUÉRIOS, Mansur R. F. **Transcrição portuguesa de um fonema tupi**. Revista Letras, n. 29, 1980. p. 129-136

LEE, Kittiya. **Conversing in colony: the Brasilica and the Vulgar in Portuguese America, 1500-1759**. Baltimore: Tese de Doutorado, The Johns Hopkins University.

Memória Viva dos Tupinambás de Olivença: lembrar é viver, é afirmar-se ser./[organização; Professores Tupinambá de Olivença. - Salvador: Associação Nacional de Ação Indigenista; CESE, 2007.

RODRIGUES, Arion Dall'igna. **Fonética Histórica Tupi-Guarani Diferenças fonéticas entre o tupi e o guarani**. IN: Separata dos Arquivos do Museu Paranaense. Vol. IV, Artigo XIV, pgs. 334 -354. Abril/ 1945, Empresa Gráfica Paranaense, LTDA, Curitiba. Disponível em: <http://biblio.etnolinguistica.org/aaryon>

RODRIGUES, Aryon. **Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas**. Edições Loyola, São Paulo, 1994.

RODRIGUES, Aryon. **Línguas Brasileiras. Patra o conhecimento das línguas indígenas**.

São Paulo, 1987.

RODRIGUES, Aryon. Tupi, tupinambá, línguas gerais e português no Brasil. IN: (orgs.) NOLL, Volker & DIETRICH, Wolf. **O português e o tupi no Brasil**. Contexto, São Paulo, 2010.

SCHLEICHER, Charles. **Comparative and Internal Reconstruction of Proto-Tupi-Guarani**. Tese de Doutorado. University of Wisconsin-Madison. 1998.

SEKI, Lucy. **Problemas no estudo de uma língua em extinção**. Boletim da ABRALIN, 6, p.109-118. Disponível em: http://biblio.etnolinguistica.org/seki_1984_problemas

SVENSÉN, Bo. **A handbook of lexicography: The theory and practice of dictionary-making**. Cambridge Press, United Kingdom, 2009.